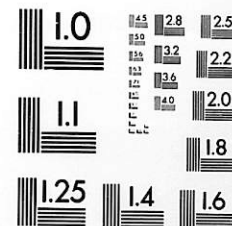


PHOTOGRAPHIC SCIENCES CORPORATION
770 BASKET ROAD
P.O. BOX 338
WEBSTER, NEW YORK 14580
(716) 265-1600

GR-14X



PHOTOGRAPHIC SCIENCES CORPORATION
770 BASKET ROAD
P.O. BOX 338
WEBSTER, NEW YORK 14580
(716) 265-1600

3.5 cm.

5 cm.

10 cm.



Revista Feminina



O meu segredo!...



A ESCOLA DA EXPERIENCIA

O "meu segredo" é a chave milagrosa que abre as portas da ventura para todas as mulheres. Para mim, a adolescencia foi risonha, a mocidade um encanto e a velhice, agora, é o repouso sereno: tive saude e tenho saude; usei e uso "A Saude da Mulher". E si tambem nossas filhas gosam a felicidade de ser fortes e sadias é por lhes ter eu ensinado estas verdades que aprendi na escola da experiencia:

A SAUDE DA MULHER

é o melhor remedio para tratar e para curar as doenças do Utero e dos Ovarios, seja qual fôr a idade da enferma. "A Saude da Mulher" cura as mocinhas na passagem de idade, cura as senhoras de todos os seus incommodos periodicos e é incomparavel para os males da Edade Critica.

Assinatura annual para todo o Brasil 15\$000
Assinatura com registro 20\$000
Idem para o estrangeiro 30\$000

Revista Feminina

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO

Registrado sob o n. 51

21 de 12 de 1922

Redacção

AVENIDA S. JOÃO N. 87

Primeiro andar

Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO IX

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1922

NUM. 92

JANEIRO

"Al mundo tem acurrido de hoje, onde apenas se encontra com um bom dia, ter obrigação de dar bons annos, difficilissimos cupidos! Os bons annos não os dá quem as deseja, sendo quem os assegura!"
— exclamava o incomparavel padre Vieira, a 1.º de Janeiro de 1642, na Capella Real portugueza, ao rei e á sua corte.

O correr dos annos é o desfolhar-se de um livro exposto numa das janellas da vida aos caprichos dos ventos que passam; surpresos de encontrar nenhuma sequencia certa de presumir. No Universo sem lindas somas accidentes ephemeros, atomo, grão de poeira, ponto indistincto, effluvio, locejo da immortalidade nos braços da vida...

Bons annos!... Sim, é o voto que fazemos a cada 1.º de Janeiro a nós mesmos, e aos que nos são caros. E' o voto que nos reúne em familias, e que, no concheio do far, a horas tardas da noite, quando um vulto negro entra pela porta escura do passado, e outro se intromette pela porta auroral do futuro, faz com que nós demos as mãos, e bebamos juntos os vinhos suaves que espumam nas taças, e aspiramos á flor de cada lábio querido a essencia da vida. Mas é elle, exactamente, que faz nascer naquellas horas de festa, o minuto de medo, de pavor, de aniedade, do *maná, thiel, pharis* do festim de Balthazar, na festa dos Saccus.

Maná... Deus trahes contos teus dias. *Thiel...* Este peso em sua balança e por leviamo aforro. *Pharis...* Este reino ephemero que é a terra, e que suppees pertencer-te, está prestes a ser dividido.

Desapparecerá, em breve, como a penma de ave que se despende no espaço, e que se como esprechia num respirar dos ventos. Atrás de ti virão outras gerações, que terão as mesmas illusões de vida, de triumpho, de valor... Lamentaveis assim como o é a tua! Todas, como ora fazes, ao 1.º de Janeiro de cada anno, trarão para suas mesas a balança do tempo, a balança da familia, a que pensa não morrer porquanto se nutre das tradições.

As endere-seão as mesmas luzes: queimarão o mesmo azeite. Servir-seão as mesmas virtualhas finas, os mesmos vinhos alegres, capitosos, cabritantes. Nas gargantas nascerão, nos campos de vegetação louca, as mesmas acclamações coloridas e inconscientes, que o vento despetala e arrasta, e todas ellas, na mesma allucinação hebreu no vaso surdação á immortalidade da morte...

Já antes de ti outras gerações assim fizeram: embriagar-seão de chiméras, acreditarão alguma coisa na vastidão infinita dos mundos... Que resta dellas?... Olha para o epico que é tannulo universal em que se confundem os vapores da combustão, e vê se lóbricas, acaço, um epitafio, o nome de um de tus grandes homens, os vestigios de uma de tus grandemente vaidosas pompas... E' tudo um só azul no qual os ventos não permitem se aninhe a sementeira dos vãos orgulhos e repavos.

Recpara para teus companheiros de festim. Conto-as!... Como a vida é breve e falaz!

Já não te falta algum dos que no ultimo janeta de estocaram contra a entrada do anno que lhes trozia a espada sobre o fio da vida?... Sim! a ti te falta um irmão, a ti um filho, a ti teu pai ou tua mãe, a santa velhinha, de mãos tremulas e cabellos cbr das lras das ovelhas nevosas, que te cortou o pão, te serviu o vinho, e te abençoou o sangue naquella noite que não mais se repetirá!...

Max quem fda assim, quem o importante hospede que puetra numa sala em festas para fazerem tristes?... Não lhe reconheste a voz? E' Mephistophiles, o ironico senso da realidade, cujo sorriso é como as espadas em espiral de aço certo não fallar: desapparece arranca carnes e ossos. E' elle quem vem instillar com agulha pipeta em cada tympano, de cambios felto para os corações, as amarguras daquelle *maná, thiel, pharis*. E' elle quem m afecia as taças de vinho espumante, e descer de tudo, mesmo dos mais santos affectos.

Affectos?... E Mephistophiles, ao repetir esta palavra, rise mais amargamente. Oh, ecco, desata tua venda, e envesa o olhar para qualquer de teus lados! Onde está aquella humil formosura do anno passado, cujos seios eleivavam a megalha dos comprindidos, e em cujos olhos duellavam chissas de punhalas de Toledo, e cujo fútil se evaporava da pelle, na ligeira transpiração da festa, com os vapores internas da carne, com mais perfume e mais embriaguez que os vinhos que riciam em tua frente?

E' tú, mulher? Não te lembras, acaço, de certos juras que te eram propinquias como veneno subtil aos ouvidos, e que te faziam acreditar na immortalidade da vida? Por que se calou aquella voz, que para ti resumia todas as mebolias e todos os rythms? Por que a teu lado não te miram mais aquelles lindos olhos em que levava o carinho, e se tinha mergulhado a falsidade?...

Não me querem ouvir? Tapam os ouvidos?... Mas um anno ha, não hebeu em tua taça, oh, homem, o amio pelo qual tudo sacrificaste, e que te expia em seguida em venença? Não te apertou as mãos, comovido, o socio de tus negocios, com o qual repartiste lucros que lhe cabiam, para no mesmo anno te amarrar ao pelourinho da culpa, no qual, ás relatinhas, veio o homem cuspir?... Não partiste o pão com o homem que no dia seguinte te encenrou nos mãos? Não te abraçaram, e em cujos braços todos os lecaristas que só te procuram quando tus dinheiro, e que fogem de ti, como se foge do leproso, quando a miséria te apparece á janella, ao laterem elles na aldraba de tua porta?...

Acaço! com a pouca vista que te quero dar, oh, ecco, para os convivas que a teu lado festejam o anno bom! Quasi ninguém dos antigos, Caras novas... A nova mulher, o novo amigo, o novo socio...

Estes não me farão como os outros, pensas tú!

Por que? perguntou eu. Não são todos homens, não tem todos carras de ambices, e unhas de saque?... Todos elles te fazem zumbalías, é certo; as mulheres miqueam, treijam, tingem-se com a mebra de carnes, e aliecutam o rosto com polvicos cheirosos, que te não deixam ver os poros por onde treusa a tração. E não te lembras que assim foi da outra feita, que as mesmas zumbalías

os mesmos treijitos te entregaram cego ás mãos da honra?

E assim deve ser para que a vida se perpetue com todas as infortunas que que falem a fecundidade...

Eis porque não fogra eco, nas festas de Anno Bom, a voz do importante conviva. Esqueçemo-nos, queremos esquecer-nos de todas as trações da vida, e a tanto nos ajuda a sombra de outro conviva incorporado, a sombra do Banquo que se senta em uma das cadeiras da mesa de lanquette de Muelth... Também tú trahiste, exclama elle, desafiando Mephistophiles... Esqueçamo-nos... esqueçamo-nos...

Batem as ultimas hostilidades da m. h. noite. Acagam-se as luzes. Ha um momento de recollido silencio. Acendem-se as luzes. Um estampido, acellamações, gritos, e em uns os braços de outros, estouram as garrafas de champagne, e um só grito interrompe de todos os peitos: — Viva o anno novo!

Ha mesmo um desalmado que, sem se analisar do que entra para o pesado tannulo dos annos, heira:

— Morra o velho, viva o novo!

Todos riem, e abraçam-se, e beijam-se...

Banquo desaparece, mas Mephistophiles ainda está a enlazar-se na capa para sair. E ouvesse sua voz, entre dentes!

— Quantas trações em cada abraço, quantas serpentes estão nascendo no vermelho ninho daquelles beijos!...

Calate, Mephistophiles, calate, e vae-te! Bôfé, que és hospede importuno, que tens os fingidos na bocca, e porisso a tens amarela! Vae-te! E bons annos também a ti. Que 1922 te faça menos amargo. Lva este presente de festa. E' por d'ouros ingreços, de mura afa madissima, hypocrisia. São opposos para os vicios, e dupladores para as virtudes. Usas e verás como a vida se torna bella. Em 1922, por exemplo, verás que para os indios não são mais os alienados que coram as mãos das erimias que apparecem com ellas deopsos, quando um correspondente de jornal puxa por d'terminado sifio de mura. Não! Em 1922 são os irlandezos os unicos capazes de commetter aquellas atrocidades, porque os irlandezos estão em luta com os induezos... Assim verás tudo o resto; e mira os atrechos serão levadas a carra de veneno, e nunca do vencedor... Ora, quando tiveres adquirida esta noção da vida, serás dono da propria vida...

Ades, Mephistophiles! Q' m me lem, e até para o anno!

ANNA RITA MALHEIROS

Para a "Revista Feminina" de S. Paulo.

Nota. — Collegas muito estimadas costumam transcrever as bellissimas chronas de nossa illustre companheira, d. Anna Rita Malheiros. Servia-sea grato que os seus reficidos confrades não se esqueçam de citar o nome de nossa Revista quando fazeis aquellas transcrições.

ANDAR 3 PRAT.
EST. 19 N.º de ORD. 5

O QUE DIZEM DE NO'S

Continuamos a transcrever trechos de cartas que nos são dirigidas por illustres senhoras que se apresentam a cooperar connosco para a victoria do nosso ideal.

Eis como como se exprime a exma. sr. d. Clodomira Vieira Santos, de S. Salvador, Estado da Bahia:

"De todas as revistas que leio não ha uma que, pela riqueza de idéas, pela belleza da moral e pelo encanto do seu texto, sempre variado e interessante, se compare à "Revista Feminina". Eu sou uma das suas mais entusiasticas propagandistas, e acho que todas as senhoras brasileiras deveriam adoptá-la e fazer della a sua bandeira de combate. A "Revista Feminina" é a unica publicação no Brasil que tem um programma de combate, e o seu combate é o mais sublime de todos porque visa a elevação da mulher".

Palavras da exma. sr. d. Isaura Veiga de Faria, de Florianopolis:

"E' com prazer que offereço os meus insignificantes peccadinhos aos alcantados ideos da "Revista Feminina". Isto é, á acção social da mulher brasileira na conservação dos nossos costumes e no culto das nossas idilicas tradições".

Da exma. sr. d. Frida Vasconcellos, de S. Simão.

"E' com honra que accepto o cargo de representante dessa revista, e tenho a dizer que envidarei todo esforço em favor della, como se fosse o desempenho de um dever".

Da exma. sr. d. Helena Marques, de Jacutinga, Minas:

"Amo a grande "Revista Feminina". Ella faz parte da minha leitura predilecta, e é o mais precioso livro da minha eschola e pequena bibliotheca. Quando, em Cumambú, d. Virgíllia, a nossa insuqueivel amiga, extendeu o grande projecto da criação de um jornal destinado a elevar a cultura da mulher brasileira, na minha de creança, que então era, vibrou o entusiasmo e a applausi ardorosamente. Farei tudo pela revista".

Da exma. sr. d. Maria A. Coutinho, de Sertãozinho:

"Sinto-me honrada e satisfeita em poder trabalhar para a "Revista Feminina". Farei tudo que estiver ao meu alcance para intensificar a sua propaganda".

Da exma. sr. d. Maria de Toledo Raposo, de Villa Americana:

"Se o nosso meio social me offerecesse margem para propagar a revista, com que prazer a faria! Apesar disso, porém, occupo-me em mostrar a todas as minhas amigas as bellezas dessa revista, que é a melhor de quantas conheço".

Da exma. sr. d. Beatriz de Lacerda Santos, de Parahybuna:

"E' com desvanecimento que desempenho o cargo de representante da revista nesta localidade, e prometto envidar todos os esforços ao meu alcance para que a nossa nobre causa conte aqui mais um triumpho".

Da exma. sr. d. Vera Candida Barbosa, de Rio Pardo de Leopoldina, Minas:

"Como representante da revista desempenho a minha incumbencia com prazer, porque a revista aqui é muito apreciada por todas as pessoas que gostam da boa litteratura".

A "Gazeta de Minas", excellente e bem feito jornal que se publica em Leopoldina, em seu numero de 6 de outubro, referindo-se á nossa revista na sua secção "Jornaes e Revistas", assim se exprime:

"A exma. sr. d. Aracy Villela Junqueira, distincta consorte do nosso amigo sr. Casimiro de Andrade Junqueira, offereceu-nos um bello exemplar da ultima edição da "Revista Feminina", de que é representante nesta zona. Agradecemos-lhe muitissimo a gentileza da magnifica offerta, e, fazendo justiça ao esforço das illustres senhoras que dirigem aquella magnifica publicação, unica no genero que existe em todo Brasil -- recommendamos-a á familia leopoldinense.

A "Revista Feminina" tem um corpo brillantissimo de colaboradores e ma tem variadas secções, cada qual mais interessante e attrahente. E' impressa em superior papel e finamente illustrada.

O exemplar que temos á vista tem 48 paginas, attestasadas de materia util.

Fundada por d. Virgíllia de Souza Salles, em 1913, tem actualmente a "Revista" oito annos de existencia e um grande acervo de victorias conquistadas na luta em prol da causa feminina.

Sob o patrocinio da exma. sr. d. Aracy Villela Junqueira, a "Revista Feminina" augmentará em curto prazo o circulo de seus leitores neste municipio.

De resto são esses os votos que formulamos".

Eis uns topicos da carta que nos dirigiu a exma. sr. d. Carolina Virmond de Queiroz, de Guarapava:

"Tenho a satisfação de dizer-lhe que sou talvez uma das assignantes mais entusiasticas da "Revista Feminina", e agora, que me tornei sua embaizatriz, cargo que tanto me eleva perante o meu proprio conceito, meu entusiasmo é ainda maior. Congratulo-me com as boas amigas. Dispensaremos forças para em commun agirmos, se necessario, para engrandecermos, elevarmos a moral da mulher, e emfim adogarmos a nossa justa causa, que é a defesa da mulher brasileira. Faço a propaganda da revista e alegro-me o coração ver a boa intenção que teve a fundadora, dando a ella um caracter nobre, um cunho, que tem o fim de encorajar a mulher para a luta".

Da exma. sr. d. Anna Finck, de Tayassú, Estado de S. Paulo:

"E' com essa revista que passo as horas mais agradaveis da minha vida, e venço o meu tedio trocando-o por momentos deliciosos. Impuz-me o dever de trabalhar por essa revista".

Da exma. sr. d. Maria Candida Ramos, de Tatuhy:

"Sempre fiz propaganda da "Revista Feminina", que muito tem feito e muito poderá fazer ainda pela mulher brasileira".

Da exma. sr. d. Angelica Villario, de S. Carlos:

"A "Revista Feminina" é verdadeiramente digna de figurar em todos os lares, como defensora dos nobres ideos da mulher. Farei tudo quanto estiver em meu alcance para a victoria da nossa revista".

Da exma. sr. d. Antonia Avelino Franco, de Uberabinha:

"Essa revista é altamente apreciada pelas senhoras uberabinhenses, que são unanimes em louval-a".

REVISTA FEMININA

Da exma. sra. d. Maria L. Villela, de Correnteza, Estado de Minas:

"Estou sempre ao inteiro dispor das boas amigas para trabalhar com ardor e entusiasmo em favor da querida e tão apreciada *"Revista Feminina"*."

Da exma. sra. d. Ercília Ribeiro de Andrade, de Paredes, Estado de Minas:

"Impuz-me a incumbência de propagar a *"Revista Feminina"* nesta cidade. Estou convicta de que os seus conselhos, que acatamos com ardor, serão a luz que guiar aquelas que se desviaram do caminho da bem. Lendo-a, ellas encontrarão conforto e lhe ficarão gratas."

Da exma. sra. d. Maria Rodrigues Machado, de Bayuva, Estado de S. Paulo:

"Aceito com immensa satisfação a incumbência de ser correspondente, nesta localidade, de tão importante revista, que muito aprecio. Farei o possível por difundir a sua leitura, que é tão preciosa quanto agradável."

Da exma. sra. d. Isaura Ribeiro de Almeida, de Macaé:

"Tenho sempre trabalhado com vivo interesse pela revista, e faço-o como um dever, porque nella estão encerrados os nossos ideaes."

Da exma. sra. d. Maria Gonçalves da Motta Silveira, de Bom Jardim, Estado de Pernambuco:

"Como representante que sou da *"Revista Feminina"* nesta cidade, procuro intensificar a sua propaganda, desempenhando-me da missão que me impuz como uma honra."

Da exma. sra. d. Maria José Brandão, de Villa de Botelhos:

"Essa revista é a melhor que conheço."

Da exma. sra. d. Maria da Conceição Souza, de Doreas de Indaia, Estado de Minas:

"Sou grande apreciadora e entusiasta da *"Revista Feminina"*, e como tal tenho sempre envidado esforços para a sua propaganda."

Da exma. sra. d. Marietta Senna, de Theophilo Ottoni:

"Incumbida da insigne honra de representar, nesta cidade, a *"Revista Feminina"*, tenho sempre feito por ella o que está ao meu alcance, e excozudo é dizer que dia a dia a aprecio mais."

Da exma. sra. d. Iris Mottinha Duboc, de S. Sebastião do Rio Bonito:

"Tenho sempre prazer em ser útil á nossa Patria, fazendo propaganda nos lares de uma revista que, além da boa leitura, ensina muitas coisas uteis. Não tenho palavras para explicar a minha sympathia pela *"Revista Feminina"*."

Da exma. sra. d. Zilda Signorelli Boneso, de Tres Corações:

"Empreguei sempre todos os meus esforços para a propaganda da revista, que constitue hoje a maior reliquia de uma familia."

Da exma. sra. d. Maria Barreto de Almeida, de Porciuncula, Estado do Rio:

"Tomei a mim o agradável encargo de fazer a propaganda, nesta cidade, da *"Revista Feminina"*, pelo

modo que a aprecio e porque tenho nella a melhor das minhas leituras."

Da exma. sra. d. Finoca Berardinelli Cerehiaro, de Jacarehy:

"Não fora eu grande admiradora da revista, de seus fins e de seu programma, hesitaria em juntar mais um aos meus multiplos e absorbentes misteres de dona de casa. Entretanto, sou forçada a dedicar-me á revista, e faço-o gostosamente."

Da exma. sra. d. Sarah Alves Camara, de S. Caetano, Estado de Pernambuco:

"Trabalharei com affinho afin de ser útil á revista e tenho com isto o maior prazer."

Da exma. sra. d. Maria do Carmo Gonçalves, de Piracema:

"Aprecio como ninguém a literatura da *"Revista Feminina"*. Dediquei-me a essa revista e faço o possível por obter outras dedicações."

Da exma. sra. d. Seraphica Gloria da Nobrega, de S. Mamede, Estado da Parahyba:

"Honro-me da alta missão de representar a *"Revista Feminina"*. Farei tudo por ella, que aos nossos lares traz luz. Como brasileira que sou e patriota, desempenho o meu cargo como um nobre dever."

Da exma. sra. d. Isoleta V. Abranches, de Monte Alegre:

"A despeito das minhas tarefas de mãe de familia, dos meus seis filhos e das difficuldades com que luto pela escassez de crecidos, ainda assim me esforço por desempenhar o honroso cargo de representante dessa revista, não poupano esforços para isso e procurando solidificar-me com os exemplos sublimes da venerada e heroica Virgínia de Souza Salles."

Da exma. sra. d. Zezé Loureiro Pereira, de Itaqui, Rio Grande do Sul:

"E' com o maior prazer que desempenho a honrosa missão de representar a *"Revista Feminina"*, e dentro da esphera dos meus pequenos meritos, não poupo esforços para que tão nobre empresa rise os seus collimados."

Da exma. sra. d. Anna R. Ventura, de Campina Grande, Estado da Parahyba:

"Serei sempre grata á *"Revista Feminina"*, maravilhada dos lares. Interesse-me vivamente por ella."

Da exma. sra. d. Teophila Amora, de Fortaleza, Estado do Ceará:

"A *"Revista Feminina"* é uma publicação de alto valor e que se impõe a todos os lares bem formados."

Da exma. sra. d. Edith Reis Silva, de Santo Antonio das Balsas, Maranhão:

"Como representante, aqui, da *"Revista Feminina"*, desempenho o meu cargo com satisfação, porque a aprecio com enthusiasmo."

Da exma. sra. d. Pamyra Barbosa, de Santa Cruz, Estado do Rio Grande do Norte:

"Tudo quanto tenho feito pela revista se não é muito, creio ao menos que serve para demonstrar o interesse que tomo pela sua causa, que é tão sympathica quanto digna de imitação. Procuro sempre desenvolver, com todo o empenho possível, a propaganda da querida revista."



OS OCIOS DE ROSA

CONFIDÊNCIAS DE UMA MULHER

Todas nós nos refugiávamos em seu aposento. Em nossas horas de repouso parecia solitária aquella vasta casa senhorial. Uma porta que se fechava, os passos pelo corredor, tudo tinha um eco sonoro que ficava longamente percutindo. Seu aposento era como a única lampada acesa na velha mansão. Antes e depois das refeições, quando nada nos retinha em outros sítios, corríamos para ouvir-a, para admirar-a, porque todas nós, todas e todos, eramos mariposas em torno daquella chamma.

Toda ella sorria. Onde ella estava, estava a luz. Della emanava um perfume como de um frasco destampado. Parecia que nosso coração tinha sede e gostava de abeberar-se á fonte da sua ternura.

Reclinada em seu divan, á Récamier, olhava-nos com seus lindos olhos humidos. De ordinario sentava-me eu no tapete, ao pé della. Eu olhava-a. Não sei, na regularidade, se a olhava ou se a absorvia através dos meus olhos. Sua tez era branca e parecia translúcida, deixando ver, através della, a circulação da vida. A subtil expressão dos seus labios era cam-biante como o nácar. Se a superava a eloquencia dos seus olhos magníficos ou a da sua palavra arizada de phosphorencias de mar.

As mais doces horas da minha juventude estão saturadas della, como de aroma o sandalo. Não posso evocar-a sem me sentir a seus pés, extatica, ouvindo-a e contemplando-a.

Ella viajou muito. Amou. Sofreu, como todas as pessoas que amaram. Tornou a amar.

Sobre tudo foi amada, porque havia um singular fetiche em sua pessoa. E ninguém, homem ou mulher, se aproximava della sem se sentir captivo. Eu adorava-a. Em meus largos devaneios, só me detenho, ao recordar-a, ante o jardim que ella plantou, regou e encheu de sol, e que é o unico recanto feliz da minha existencia. D'alli me vem talvez a fertilidade mental que cuidas achar em mim. Se eu escrevesse ou compuzesse musica, se fizesse escultura ou pintasse, em torno della é que eu faria a minha obra.

Nossas horas de ocio eram encantadoras. Foi ella que me fez sentir o prazer dessas horas. As vidas sem ocio são como os pomares sem fructo: dão sombra mas não saciam.

Do amor, da dor, das suas viagens extrahira um philtro mysterioso, uma extranha sabedoria que ella insensivelmente derramava por tudo. Leu muito? Cuido que sim, a julgar pelas suas observações, pelos seus commentarios, sempre precisos, acerca dos mais varios assumptos. Mas nunca me falou das suas leituras. Ella realisava o milagre de um intelligencia

clara, de uma emoção calorosa e de uma palavra fluente. Atraz de tudo, consciente da sua palavra e da caudal do seu pensamento ao mesmo tempo, seu espirito estava sempre vigilante.

Dava-me a impressão de que nella havia dois seres cheios de graça e espirital engenho. Um, dentro, recorria todas as galerias das extranhas minas interiores onde se guardavam thesouros de arte, normas de belleza, harmonias, e outro que



Senhorita Joannita de Eschohar, discipula do professor sr. Raymundo de Macedo, que se fez ouvir, não ha muito, nesta capital, num concert de piano, tendo revelado excepcionaes qualidades e um brilhantissimo talento.

se destinava a transmitir a nós tudo aquilo. Em mais de uma ocasião empreendeu-me a evidência dessa dualidade, na qual havia subordinação, inteligente submissão de um a outro.

Havia sempre dentro della alguém atento, profundamente sensível, que escutava tudo, sabia tudo e calava, enquanto o outro deixava fluir, deante de nós, a fonte dos seus pensamentos.

Era sempre entusiasta. Dentro della como que havia uma fogueira. Não havia uma expressão feliz, um sentimento nobre, um bello gesto ou um rasgo de arte que, ao cair naquella fogueira, não provocasse uma chama. Seus olhos, nessas ocasiões, faziam pensar num incendio da alma. A nós todas se communicava esse fogo. Lembra-me ter-lhe ouvido uma vez, num desses momentos, a proposito de um gesto varoroso:

— Esta é a verdadeira embriaguez dos deuses. Materializados que somos, supponho que o vinho

por elles bebido os embriagara como aos homens. A divina ebriedade é esta, é este sagrado tremor de nossas carnes mortaes, esta aspiração para o alto, este esquecimento de nós mesmos, este amor de tudo, esta sede de sacrificio que constitue a natureza essencial dos deuses.

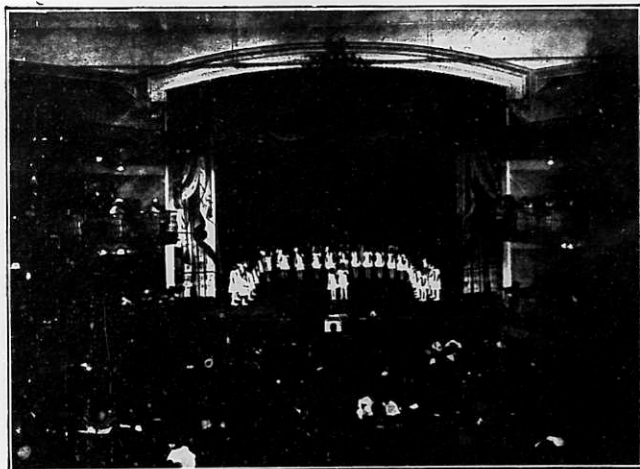
Quasi nunca era a primeira a falar. Uma, depois outra, iam chegando aos seus aposentos, com empenho em ser as primeiras para lhe contarmos as nossas impressões do dia e para fazermos um pouco de musica.

Rosa tocava admiravelmente. Uma noite pedimos que tocasse "Ao luar". Quando terminou, nem tivemos animo de applaudir porque a sonata nos embriagara. Pedimos-lhe que a interpretasse por palavras, e ella, voltando ao piano e falando ao mesmo tempo, explicou:

— A plenitude destes acordes não fala de um raio de luar, senão de um immenso luar. Não é o luar que se filtra entre as ramas de uma arvore ou que assoma á janella. É o vasto clarão de uma noite de lua



COLLEGIO SYRIO - BRASILEIRO.
Exposição de pinturas, bordados e trabalhos manuaes das alumnas.



COLLEGIO SYRIO - BRASILEIRO.
Festa de encerramento das aulas, realizada no Casino Antarctica na noite de 10 de Dezembro passado.



Senhorita Yolanda Baptistine, gentil ornamento da sociedade de Villa Botelhos.

felicidade por toda a parte. "Menos para mim! menos para mim!" grita Beethoven. "Menos para mim!" E ha notas que se desgarram. Agora ha um tumulto de queixas. Sua dor se vai suavizando e começa a ter olhos para a noite enluarada, para os namorados que se afastam da fonte e se perdem no massico dos arbustos, murmurando palavras de amor.

Isto dizia ella, não assim, friamente, mas dando ás expressões o calor dos gestos da cabeça e dos olhos, ao mesmo tempo que da musica. A sonata, commentada assim, tinha uma belleza mais intensa.

Suggeria, evocava, pintava, esculpia, tudo fazia ella com a eloquencia da sua palavra. E assim como comprehendia a musica, interpretava todas as obras de arte.



Senhorita Palmyra Barbosa, de Sta. Cruz, Estado do Rio Grande do Norte, uma das mais preciosas das nossas representantes.

cheia. Olhem o parque. Ha sombra e luz. Sombra densa para fazer contraste com as zonas claras. Ouçam como esses contrastes são traduzidos nestes acordes. Sintam esta docura. Já agora se ouvem palavras de amor. Ella apparece vestida de branco. Os namorados estão perto de uma torrente de aguas illuminadas e cantantes. Ha a

Uma tarde, fez-nos experimentar uma emoção de belleza que nos deixou maravilhados. Passou o lenço pelas palpebras e guardou-o sob a almofada do divã. Uma de nós retirou-o dali, descobriu-o. Todas nós admiramos a finura da baptista e o bordado de renda. Uma renda de Malinas trabalhada com primor. Eram umas pequenas rosas de cinco pétalas, cglantinas se chamam ellas, alternan-

do com folhas de diverso tamanho. — E' um presente de Alexandre, disse-nos. Pensou em mim ao passar por Malinas e comprou-me esse lenço. Como vêem, minhas iniciais estão repetidas muitas vezes na renda. E' como um acto de devoção de amor. Passei o lenço longamente entre os dedos, vendo as iniciais para receber toda a mensagem concebida por elle. E numa das minhas benditas horas de ocio descobri nessa renda toda a melancolia do drama de uma vida simples de mulher. A renda, vejamos, começou a ser executada neste ponto. Ha uma vacillação. E' a timidez de uma mulher que arrisca, a tremer, a sua primeira confissão. E' uma moça. As mãos profanas não têm esta devoção, que se pôde acompanhar através da trama em que se perde a linha. Foram cinco annos de amor feliz. Era a rosa de uma juventude que se abria e que repentinamente se refugiou no claustro de um botão, sobre cujas pétalas fechadas sorri apenas a esperanza de uma libertação. Foi a morte, foi a ausencia, foi a traição que deu renate a essa ventura? A renda deverá contar-o, mas eu não logrei descobrir.

E nós todas vimos, como eu vi, o drama daquela mulher resuscitado entre os pontos da renda, como as scenas de uma noite de luar entre as notas de uma sonata...

Cada vez que evoco aquelles dias de minha vida, apodera-se de mim a anciedade de dizer tudo quanto aquella mulher me fazia sentir. Que bello livro se escreveria, só com recolher os ocios de Rosa. Na primeira das suas paginas figuraria o elogio do ocio, tal como ella o fez, certo dia, quando seu irmão Fernando a accusou de ociosa.

"Os que ignoram as subtile e, ás vezes, violentas actividades da alma, chamam ocio á quietude das mãos e á immobildade do corpo. Os que isso ignoram, têm o olhar estúpido dos quem, contemplando a represa de uma turbina, julgam ociosa aquella massa de agua que está fazendo funcionar, á distancia, motores nas officinas ou lampadas luminosas pelas ruas da cidade, simplesmente porque não ouvem o estrondo da agua que cae nem vêem o secreto turbilhão de onde toda a sua potencia emana. Minhas mãos! Mas são doces e devotas escravas da emoção, do pensamento, da minha vontade; e quando tudo isto trabalha aqui dentro, as mãos parecem dormir. Tanto vale chamar ociosas as flores da laranjeira quando estão elaborando em seu seio os fructos de ouro futuros.

E voltando-se para nós:

— E' o velho costume! Para não sermos ociosas, precisamos estar com o bordado sobre os joelhos ou a servir melas ou a fazer massa para biscoitos! Que se faça isso quando disso se precise para as necessidades do lar! Mas tambem temos o direito do ocio sem o qual é impossivel o refinamento da civilização.

ROBERTA BRENES.

A M O D A

Desde a nossa ultima chronica, que foi publicada no numero de Novembro, ou mais precisamente, desde muitos mezes a moda não se tem alterado, mantendo-se nas mesmas linhas ou modificando-se com alterações tão insignificantes que quasi não se dá por ellas. Quasi que se pode

dizer que os modelos de hoje são os mesmos que se usaram ha 12 mezes atraz. Entretanto, se virmos na rua uma senhora vestida numa "toilette" se,undo um modelo de Janeiro do anno passado, dizemos que é uma "toilette" fóra da moda. E porque? Se o conjunto é o mesmo, são os mesmos os pormenores, a fazenda e o material empregado são os mesmos, a cór do todo e os contrastes de cór dos adornos são obtidos com os mesmos effectos, em que consiste a differença, onde está o signal de separação entre o modelo de hoje e aquelle do anno passado? Isso é uma coisa que deveria preoccupar os pensadores, se esta especie de gente fosse capaz de occupar-se de coisas serias, isto é, destas profundas frioleiras, que são as coisas da elegancia.

Ha uma differença, que nós não sabemos em que consiste, que nós entendemos mais com a alma que com os olhos: é um quê, uma qualquer coisa que a palavra humana é impotente para explicar.

Mas não é disso que vamos tratar. As leitoras desta secção não se comprazem com psychologias; quer factos e não idéas. Dissemos que, de um anno para cá, que não tem havido nenhuma modificação notavel na indumentaria feminina, e é verdade. Ha apenas uma pequenissima, embora importante, modificação a assigna-

lar: é o comprimento da saia. Ao contrario do que pensavamos, a saia desceu, desceu bastante. Na maior parte dos modelos de ultima criação, quer os francezes, quer os americanos, nota-se essa tendencia. A saia usa-se comprida, roçando quasi o tornozelo. Hoje, uma senhora que se arriscasse a encurtal-a até a meio da perna, seria apontada ao dedo pela multidão como escandalosa. A moda é caprichosa como a mulher. Quando se formaram ligas contra as modas immoraes, quando do pulpito os sacerdotes começaram a lançar anathemas contra o abuso, quando os honestos e escrupulosos paes de familia protestaram indignados contra o declinio da moral, dia a dia affrontada pela exhibição das nudezes em plena rua, a moda, surda aos protestos e aos anathemas, descambou de vez e desan-

dou para o desvario. Mas as ligas contra as modas immoraes fatigaram-se de tentar exercer a sua acção moralisadora, os sacerdotes, desiludidos, já não enbriam mais ao pulpito para tratar do assumpto, e os paes de familia resignaram-se ao facto consummado: pois quando as coisas estavam nesse pé, a moda, com uma incoherencia que só a sua natureza caprichosa justifica, começou a recuar para os limites naturaes impostos pelo bom senso e pelo bom gosto.

Ha novidades a apontar? Ha-as sem duvida, mas as que ha não se referem precisamente ao vestido senão aos adornos que estão fóra delle e pouco mais. Usa-

se hoje a sombrinha, não a sombrinha classica de renda, mas a japoneza, chata, absolutamente chata, de seda bordada e até de papel. Ha modelos encantadores no genero e sobretudo muito originaes.

Outra novidade é o "maquillage". Até ha pouco tempo,



Quatro encantadores modelos proprios da estação.

como se sabe, usou-se o creme para embranquecer o rosto e os diversos matizes de vermelho para os lábios e para o rosto. Pois tudo isso é arcaico. As senhoras parisienses adoptam o tipo moreno. E' o "dernier cri", e quanto mais moreno, melhor. Esse effeito conseguem ellas por meio de umas pastas escuras e pós d'arroz igualmente escuros, com que cobrem o rosto, o collo e os braços. Essa moda obriga a adopção de outras, que lhe correspondem. Assim, por exemplo, as mulheres que têm cabellos louros, castanhos ou de tonalidades claras, são forçadas a tingir de preto os cabellos, as sobrancelhas e pestanas.

Essa moda, no Brasil, onde as mulheres são naturalmente morenas, não ha de pegar nunca. As nossas patricias morenas, na ansia de se confundirem com as descendentes da raça anglo-saxonia, continuarão a usar cremes brancos e a tornar louros os cabellos pelo processo da oxigenação.

Para terminar, aqui vai uma "toilette" pela qual nossas leitoras se vão interessar:

E' uma toilette de visita em lá "rouille" bordada, de género chinês nos mesmos tons e setim branco. Saia meio comprida em lá tom "rouille" lisa na frente e atrás, guarnecida aos lados por uma banda do mesmo tecido bordadas

nos mesmos tons. Jaqueta do mesmo tecido. As costas lisas, são recortadas na extremidade em pontas redondas, a frente que são cortados os quartos lisos, formam de cada lado meio redondo para quando une fique completo. Em toda a volta a partir do pescoço é guarnecida por uma banda de dez centímetros bordada genero chinês, banda que segue contornando toda a extremidade. A jaqueta o seu comprimento deve cobrir os quadris, descendo um pouco mais na frente. Manga um pouco larga na parte superior, descendo em alargando, guarnecida por tres ordens de bandas bordadas unidas. Completamente forrada de setim branco, abrindo sobre um pequeno decote em V. Alta gola, formada por estreitas bandas de *kofinsky*, collada direita junto ao decote, e alta atrás, descendo na frente onde forma grandes pontas.

Chapéu, pequena forma, genero boina, um pouco alta na frente e descabindo do lado direito em vélludo de seda preto, guarnecido do mesmo lado por duas penas no tom do vestido.

Meia de seda preta. Sapatinho de camurça preta.

MARINETTE.

AGUAS QUE CANTAM

*Cantam, tristes, as aguas na cascata...
No tanque, que reflecte a sombra aurea e redonda
Da lua cheia, azues, vermelhos, cor de prata
Os peixes vão e vem numa continua onda.*

*Diante de mim se estende uma alameda
De ciprestes, que são monges encapuzados,
E, a brisa, que os envolve em carícias de seda
Ainda a lhes murmurar coisas que são peccados...*

*Ninguém no amplo jardim adormecida,
Sento-me a ouvir a voz monótona das aguas:
Os sonhos tecem passado e os annos tecem corrido,
E ellas sempre a cantar as mesmas velhas maguas!*

*Alguem (era eu criança), bem me lembra,
Trouxe-me aqui, á noite, a este jardim de luxo:
Floriam, como agora, as rosas de setembro!
Cantavam como agora as aguas do repuchó!*

*E, coisa singular, na noite calma,
De um luar como este luar que hoje os salgueiros banha,
Ouvindo a triste voz das aguas a minha alma,
Como hoje, entristeceu de uma maneira estranha.*

*Aguas claras jorrando pelas fendas
Da pedra onde se alastra o musgo espesso e fresco:
Que doce encanto tecem as merencóreas lendas
Que vós cantais tão bem, nesse tom romanesco!*

*Mas ah! tristes de vós, os homens, hoje,
Na turva inquietação da febre que os abraça,
Não páram mais a ouvir um murmúrio que fôge,
Não páram mais a olhar a mancha d'ôrca de uma aza.*

*Passam por vós, inquietos e apressados,
No louco turbilhão da vida que não cessa;
Sem olhar para trás, sem olhar para os lados;
Numa ansia de correr, de chegar mais depressa...*

*E vós ficas aqui, tristonhas aguas,
Na paz deste jardim, nesta quietude mórtua,
A cantar, a cantar as velhas maguas,
Que ninguém quer ouvir, com que ninguém se importa!*

JOÃO CAMARÁ.

LUIZ MURAT

Publicámos deste grande poeta, em nosso ultimo numero de Natal, numa pagina intitulada "Poeta de idéas e de pensamentos", um magnifico soneto "Árvore santa".

Não sabemos por que capricho da revisão ou da composição typographica, sahio este verso:

"E mais ingenua a tua castidade",

quando o verso original é assim:

"E mais ingenua a tua ingenuidade".

Melhor é que o reproduzamos todo para gaudío daquelles a quem, por acaso, passou despercebido o bello soneto de Luiz Murat. Eil-o:

ÁRVORE SANTA

*Sae desta arvore um hymno de bondade:
Ouvem-se preces, supplicas, adejos,
Quando surgez como uma divindade,
Entre as sarças de fogo de meus beijos.*

*Do sol de Outubro os pallidos lampejos
Dão mais realce á tua virgindade,
E tornam mais cruéis os meus desejos,
E mais ingenua a tua ingenuidade.*

*Árvore santa, arvore onde aprendemos
A amar, e onde a saudade cinge o seu canto,
E o nosso sonho ephemero recorda...*

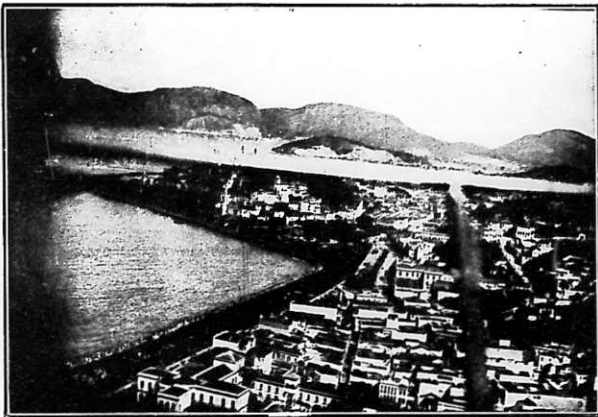
*Recordações de tudo que perdemos:
Tu — vendo o chão secar-te o ultimo pranto,
Eu — vendo a dôr partir-me a ultima corda.*

PELA EMANCIPAÇÃO INTELLECTUAL DA MULHER

Não vemos razão para que se lhes deva negar, às mulheres, o direito político de votar e serem votadas nas eleições para a investidura dos cargos públicos e de tomar parte nas sessões do jury, posto que já lhes é permitido, entre nós, o exercício das profissões liberais e de determinadas funções públicas.

Aquillo que, no tempo de Hellogabalus, 222 annos depois de Jesus Christo, constituia uma louca extravagância, isto é, a admissão das mulheres no Senado, hoje, quasi dezoito seculos depois, se nos apresenta como uma das mais justas reivindicações sociais. E' que as leis romanas, as mais liberais, jámais supportariam que se concedesse às mulheres o direito politico activo, restandolhes apenas o direito passivo de liberdade relativa e protecção para as suas pessoas e bens. E são arruinas eram esses principios nascidos dos costumes dos mais antigos romanos, que, atravessando todas as phases da historia, as invasões dos barbaros, a influencia do christianismo, o direito germanico, as instituições feudaes, a reforma, até a época das descobertas scientificas e o rahir das modernas organizações politicas liberais, muitos delles conservam nas legislações contemporaneas traços tão relevantes que somente as civilizações futuras conseguirão de todo apagar. Ao dominio do patrio poder, succedia a subordinação á "manus", ao poder do marido e senhor. Incapaz 1-1, a posição da mulher romana era a do menor e do protegido.

Não foi sem grande repugnancia que as civilizações post riores olharam os movimentos de algumas religiões e as theorias de alguns philosophos, que como Platão, pleiteavam para as mulheres uma parte nos trabalhos, nos deveres e nos privilegios dos homens.



Vistas do Rio de Janeiro, tomadas de um aeroplano. Magnifico film nacional de "Omnia Film", sob a direcção da distincta senhorita dra. Evangelina de Carvalho.

As indústrias nos Francos Salicos, segundo as quaes "da terra salica nenhuma porção advria às mulheres", foram muitas vezes trazidas como argumentos poderosos pelos que na media idade pretendiam excluir as da successão á corôa. Entretanto, a grande repugnancia ás idéas de emancipação politica da mulher e os fundamentos da lei salica não obstram que innumeras sobranas se vmassem com brilho e proveito. Branca de Castella na França, Isabel na Inglaterra, Maria Theresza na Austria, Catharina na Russia e recentemente a rainha Victoria, se notabilizaram em seus governos, e poucos homens conseguiram em t nacidade e força de animo a desgraçada Margarita de Anjou, esposa do pascuime Henrique VI, mulher empreheadora e corajosa, que, na opinião dos historiadores ingleses "possua todos os talentos de governo e todas as virtudes guerreiras," Joanna Montford, a quem Froissart attribue "uma coragem de homem e um coração de leão" fez a guerra da Br tanha e Joanna D'Arc salvou a França do dominio estrangeiro, fazendo renascer o "patriotismo". Esses exemplos servem tambem para mostrar que não faltam às mulheres virtudes guerreiras, timo administrativo, ou interesse politico, para que sejam julgadas incapazes de exercrer os direitos politicos activos.

Os maiores acontecimentos da historia moderna vem corroborar a prova dessa capacidade e muitas das legislações contemporaneas já toleram a admissão das mulheres ás funcões publicas que somente aos homens eram, até hoje, permitidas.

A revolução abolicionista da escravidão nos Estados Unidos veio revelar ao mundo o grande devota-



Aspectos do Rio tirados pela "Omnia Film". O Palácio Monroe.

REVISTA FEMININA

mento ao bem publico de que são capazes as mulheres. Estabeleceram ali os seus direitos politicos, participando dos perigos do combate e das glorias da victoria, pois que, escreve Bryce, foram ellas os operarios mais zelosos e uteis do movimento anti-escravagista, mostrando tanta coragem em face dos revezes e perigos quanto Garrison ou Lovejoy. E' sabido que foi Henrique Beecher-Stowe com o seu romance "A Cabana do Tio Tom", que iniciou a campanha abolicionista nos Estados Unidos. Desde então, todas as revoluções sociais não prescindiram do concurso das mulheres. Aos movimentos philanthropicos, ás cruzadas pela instrução publica, ás campanhas prohibicionistas (contra o uso das bebidas alcoolicas), ás revoluções politicas, ás convulsões operarias e mesmo aos embates das nações em armas, ellas affluiram corajosamente para participar da lucta e decidir muitas vezes da victoria.

A unanimidade das legislações lhes conferiu o direito de commerciar e gerir os proprios bens, e, quantas vezes, observa Laveleye, a viuva pela sua prudencia e sagacidade, não reabilita o nome do marido defuncto, salvando a fortuna comprometida?

A maioria das leis administrativas, das leis industriais e operarias lhes permittiu o accesso aos cargos nas repartições publicas, ás profissões liberais e ao trabalho nas fabricas.

As leis electoraes de diversos Estados lhes concederam o direito de suffragio nas eleições escolares, nas municipaes e mesmo nas legislativas provinciaes.

Hoje, que o vendaval da Grande Guerra varreu das instituições politicas os preconceitos sociais, as mulheres, substituindo em suas occupações diarias os operarios mobilizados pelos exercitos e com elles competindo nos arsenaes e nos proprios campos de batalha,

exprimir uma preferença sobre os assumptos de interesse politico, velando-lhes a participação no governo e nos destinos da coisa publica.



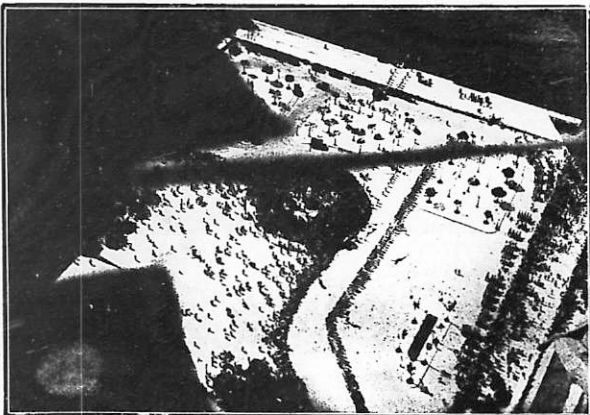
O Palácio Monroe visto por outro aspecto. Pellicula esplendida da "Omnia Film".

Não existe hoje em dia paz civilizada que lhes não tenha concedido ou não esteja inclinado a conceder-lhes o gozo e exercicio dos direitos politicos, desde que o unico argumento serio que a isto se oppunha era a tradição do direito romano, trazida quasi inalterada através de toda a historia. Este argumento, a propria historia acabou por destruir e não é sem grande confiança nos dias felizes que o destino reserva á Humanidade, que vemos a Inglaterra, a depositaria das mais bellas tradições liberais admitir na Camara dos Communs como deputado por Plymouth — Lady Xaney Astor, na voga al. rta pelo visconde Astor a quem o titulo nobiliarchico elevou á Camara dos Lords.

As outras objecções á capacidade politica das mulheres não repousam sobre principio algum instant: seguro para fazer hesitar o espirito de uma pessoa culta.

A objecção de que não podem prescindir do estado de protecção por serem physicamente mais fracas, está respondida por si mesma, porque, justamente por dependerem mais da lei e da sociedade para a sua protecção, mais precisam ellas de influir directamente na votação e applicação da lei na sociedade.

A razão de que votariam ao sabor do poder, encontra resposta sufficiente nas seguintes palavras de Cato, o Censor, palavras que, na opinião de Plutarcho, foram tiradas dos Apophthegmas de Themistocles: — todos os homens, disse elle, governam as mulheres, — nós, governamos todos os homens — e nossas mulheres nos governam. Note-se que a esposa de Cato nenhuma influencia tinha sobre o seu marido e era tão pouco dada á ternura que sómente o abraçava nos momentos de tempestade, atemorizada pelos relampagos, o que fazia com que o illustre romano affirmasse,



O Rio visto do alto de um aeroplano. "Omnia Film".

vieram provar que a diversidade do sexo não é mais do que um "accidente", como chamava S. Mill, e que esse "accidente" não basta para que a lei as considere incapazes de ter uma opinião e

REVISTA FEMININA

pilheriando, sómente ser feliz quando Jupiter tropejava. Nem se diga que as paixões políticas, penetrando no lar, viriam abalar a harmonia da sociedade conjugal, ameaçando a paz e o sossego da família. As observações imparciais do escriptor inglês Horace Plunkett no territorio norte-americano de Yoming (1890), onde as mulheres suffragaram as eleições legislativas e chegaram a exercer as funções de jurado, vêm demonstrar que a egualdade política dos sexos nenhuma influencia exerce na vida familiar e tampouco acarreta discórdias domesticas.

Tambem a allegação de que, auferindo as vantagens do direito do voto ellas são por natureza impossibilitadas de prestar serviços militares, o que é um dever de todo cidadão, não tem procedencia, porque, substituindo os soldados nos estaleiros, arsenaes e fabricas de munições e com elles compartilhando as vicissitudes dos combates prestam com os trabalhos da Cruz Vermelha, tantos serviços à Patria como se combatentes fossem. A balança das compensações permanece equilibrada.

Depois, a emancipação politica da mulher traz a grande vantagem social de derrota o ocio, dos caprichos e das "frivolidades" da vida domestica para o terreno das preocupações dos interesses gerais; ella deixará de agir como uma força dissolvente sobre a consciencia politica do homem, para adquirir um sentimento proprio de responsabilidade pessoal. E se a repugnancia que inspiraria ver-se mergulhar a mulher na "politica" tal qual é actualmente praticada, poderia ser invocada contra a admissão do suffragio feminino, então, mais do que nunca faz-se preciso o concurso das mulheres para mo-

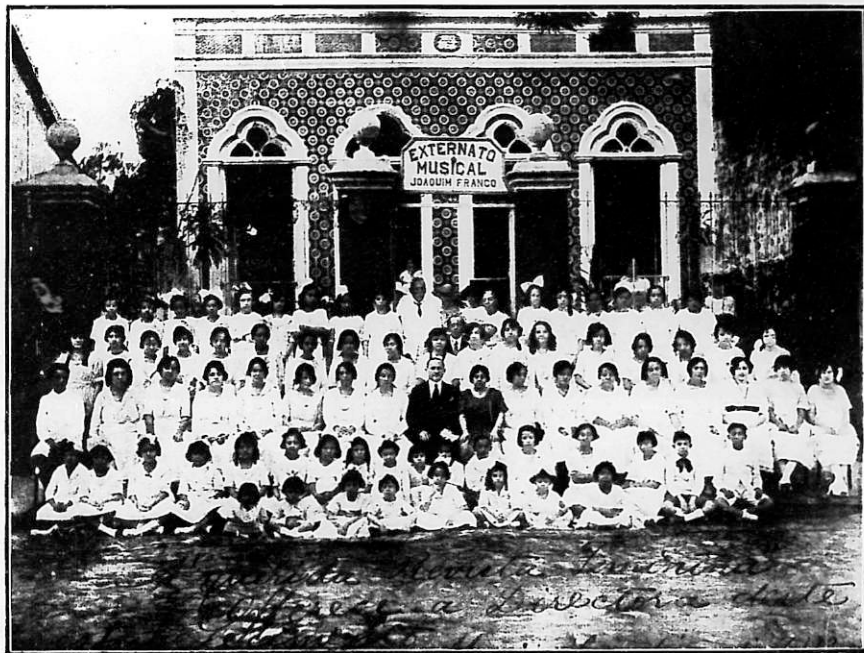
lhor comprehensão da politica, já que sósinhos não conseguimos bem praticala.

Nos tribunaes populares, o seu concurso é mais necessario ainda, pois, se o Jury é o tribunal eminentemente democratico que consulta directamente a consciencia popular, não ha como excluiras da parte que occupam na sociedade. Demais, nenhum juiz de facto melhora do que as mulheres para julgar dos crimes das outras mulheres e das acções delictuosas dos proprios homens. E se a unica objecção que reste ponto nos aponta a experiencia é o facto de serem ellas inflexiveis e demasiado severas nas suas decisões, tal qual se verificou no territorio de Washington quando fizeram parte do jury que perseguiu os infractores da prohibição do poço e da venda de bebidas alcoholicas, então, esse argumento converte-se em razão poderosa para justificar a intervenção das mulheres Jury como um elemento revigorador dessa instituição um agente capaz de salvar o do relaxamento que o tem desacreditado no conceito da opinião publica.

Vemos assim que em todos os ramos da actividade politica o esforço e a coeseração da mulher é uma necessidade.

As forças que actualmente agem a favor de sua completa emancipação politica, longe de obedeccerem a uma orientação theorica heilada nos principios abstractos de justiça democratica, têm o caracter positivo de uma iniciativa pratica movida pelo aguilhão das necessidades organicas e culturais da sociedade moderna.

LUIZ ANTONIO.

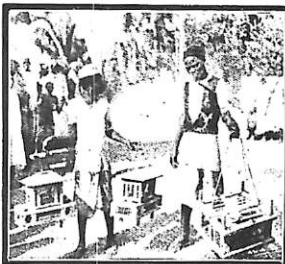


Externato Musical Joaquim Franco, de Manáos, Estado do Amazonas, dirigido pela exma. sra. d. Maria Jardim de Oliveira.

NO CONTINENTE NEGRO

NOTAS SOBRE A AFRICA CENTRAL

Desde Livingstone e Stanley, que, com vocação de apóstolos e energia de heróis, abriram caminho, desafiando a



Meninos indígenas que vendem passaros na povoação de Lindi (África Oriental)

morte através do tenebroso continente, já não há nesta amplíssima área do planeta nenhum sítio que tenha as suas portas fechadas ao crescente influxo da civilização. Directa ou indirectamente, por colonização ou protectorado, pode afirmar-se que, sob o aspecto geográfico, todos os países africanos estão sujeitos ao domínio nominal da Inglaterra, França, Espanha, Bélgica, Portugal e Itália, as seis



Caçador de elefantes da região de Bata, (Guiné Espanhola) e seu filho, a exhibir uma enorme presa.

nações europeias entre as quaes está desigualmente repartido o território africano. Por certo que, dada a sua extensão, hão de passar muitos séculos antes que se definam etnicamente e se deslindem geographicamente as nações e estados políticos hoje embryonarios; cujo futuro está, entretanto, em branco na historia da

humanidade. A raça negra, que constitue a maioria da população indígena, irá desaparecendo pouco a pouco pela lei da evolução, para ceder lugar a outra raça cujos característicos se vêm, embora não muito assignalados, entre creoulos e mestiços. Não se definem as futuras nacionalidades africanas. Os geographos dividiram o continente negro em concordancia com os pontos cardinaes, ou seja em Africa septentrional, oriental, occidental e meridional, que se dilatam em torno do amago da Africa Central. A parte Marrocos, Argelia, Egypto, Abyssinia, Liberia e Transwal que já estão perfeitamente delineadas, os demais sitios da Africa são territorios de convencional nomenclatura geographica, cujas fronteiras aguardam, entretanto, o traço da penna dos diplomatas. Vemos assim que o Sudão, a Senegambia, a Guiné e o Congo são denominações desconhecidas dos indígenas, os quaes, por secular tradição, conservam os restos dos antiquissimos reinos e estados, que, em termos ainda não perquiridos pela historia, floresceram quando a raça negra predominava com o qualificativo de Atlanta na população do globo.

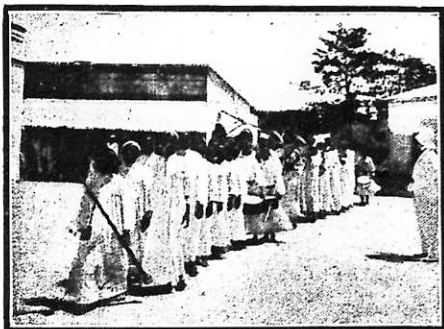
O dominio das potencias europeias que exercem protectorado ou têm possessões na Africa, é obtido pela influencia moral sobre os habitantes, pela exploração industrial, agricola e mercantil das riquezas naturaes do solo e pela abertura de vias de communicação: mas quanto a usos, costumes, religiões e leis, não ha por enquanto nenhum remedio senão tolerar os governos locais dos caciques e sobas da tribo, a cuja amizade ou submissão voluntaria hão de ater-se as autoridades representativas da potencia europeia a que, segundo os tratados diplomaticos, corresponde, para não dizer pertence, o respectivo territorio.

Grças ás missões christãs, são já poucas as tribus africanas que mereçam o nome de selvagens em toda a rudeza do vocabulo.

E' indubitavel que a influencia dos missionarios tenha, entre os indígenas, muito maior efficacia que a das tropas colonias, porque os missionarios fundam escolas, installam industrias ruraes, organisam colonias



Indigena da Africa Oriental, subindo a um coqueiro para apanhar as frutas.



Jovens indígenas que formam a banda de musica de Bagamoyo, em desfile pela povoação.

agricolas, mostram praticamente aos indígenas as vantagens materiais da civilização e lhes ensinam novos processos de cultura e trabalho, cujos resultados são para os negros a mais evidente prova de que nada adiantariam obstinando-se em suas velhas superstições e rotinas.

A superstição é o mais formidável obstáculo ao avanço da civilização; e pondo de parte qualquer sectarismo, é justo reconhecer que todos os missionários igualmente, seja qual for seu credo ou doutrina, se esforçam para que desapareçam tão absurdas praticas, ensinando-lhes a verdadeira concepção de Deus, sem incorrer no erro de substituir uns fetiches pelos outros.

Deixariam os indígenas de ser seres humanos se não houvesse nelles, latente, o sentimento da verdade, a belleza e o bem. Todo o segredo da sua conversão estriba-se na habilidade empregada pelos europeos para despertar suas consciências adormecidas e elevar o seu espirito, de maneira que compreendam o verdadeiro fim da vida e reconheçam que os brancos não vão alli para os opprimir nem os escravizar, senão, ao contrario, para lhes proporcionar

os meios de melhorar de conducta e possam obter muito maior rendimento de seu trabalho.

Quanto mais obedeçam os europeos a estes processos de colonização, mais facilmente captivarão a boa vontade dos indígenas, que não são, como se supõe, cruéis nem malvados. Pelas circunstancias do meio ambiente e pelo peso da tradição, ha como um quebra-luz que lhes prohibe que vejam a luz divina que ha em sua alma.

Nos costumes se nota certa analogia com a dos povos e aldeias rurais dos países europeos. Por exemplo, ali temos os indígenas na Victoria Nyança, uma das mais importantes regiões da Africa Oriental, que vão á fonte com as typicas cantarilhas á cabeça, da mesmíssima maneira que usam as raparigas de Estremadura e outras regiões da Hespanha e de Portugal. Não ha differença senão na configuração da va-lilha.

Outro costume analogo ao dos camponiões europeos é a caça e venda de passaros, tal como se vê numa rua de Lindi, povoação tambem da Africa Oriental. As gaiolas são de construção grosseira, mas



Moças indígenas de Victoria Nyança, que vão buscar agua ao rio, levando á cabeça os cantaros.

são semelhantes, em suas linhas geraes, ás que se usam nas aldeias da Europa. O africano tem o habito cruel de escravizar as pobres aves, a quem Deus deu o ar para a liberdade do seu vôo. Esse habito é censuravel Mas os povos civilizados tambem o têm, e não sabemos quando alcançarão elles o alto progresso moral de que tanto precisam para que comprehendam que se não deve escravizar uma avesinha.

Parecerá estranho o costume de cortar o cabello segundo o estylo indigena, ao ar livre, em meio ao povoado. Mas ha menos de um século, na Europa, os barbeiros ambulantes andavam de aldeia em aldeia, e installavam o seu tamborete em plena praça publica para raspar a cara aos freguezes de quinze em quinze dias.

Por outra parte, os negros africanos não são tão refractarios á cultura como se possa imaginar. Ao contrario, avantajam-se-nos na adopção do systema de escolas ao ar livre, tão recomendado pela moderna pedagogia. Ali temos uma especie de escola de sertão, onde, embora



Moças do paiz de Muança, acompanhadas de numeroso séquito passeando pela praia, ostentando os seus para-sóis, designativos da sua hierarchia social.

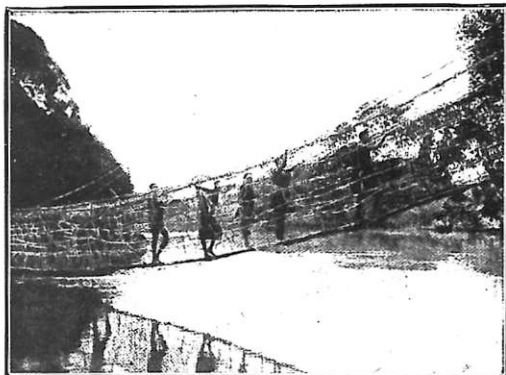
não conte com muitos alunos — o que é também aconselhado pelos modernos pedagogos — os poucos que ha são notoriamente applicadissimos, e, o que é mais, intelligentes.

Que diremos das suas aptidões musicas? Se aqui ha escolas de musica e orpheons infantis, em Paganmoy ha quasi uma legião de pequenos musicos indigenas, mantida pelas numero-

sas missões christãs estabelecidas na Africa pelas sociedades de propaganda religiosa que tanto abundam nos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha.

Embora a muita gente pareça que em terras africanas todos os negros são da mesma cor, ha tambem distincção entre elles e diversas categorias sociaes. O distinctivo é que é diferente. Entre nós distinguem-se as pessoas de posição social pelas joias, automovel, roupas elegantes. Entre o sexo, que fora extravagancia chamar bello em se tratando de damas negras, o signal de proeminencia na tribu, de riqueza e de honrarias é o uso de para-sóis, destinados a resguardal-as do calor para que não fiquem com a pelle crestada...

Passemos do Oriente para o Occidente. Aqui está o Camerum, o famoso territorio africano que foi objecto de negociações diplomaticas em 1908 entre a França e a Alemanha. A riqueza natural do paiz é muito semelhante á da Guiné hespanhola e consiste principalmente na borrachá e no marfim. A borrachá de Camerum e da Guiné não se obtem de uma arvore, como no Amazonas e Pará, mas de uma planta trepadeira, de longuissimos filamentos, que distilla um sumo leitoso, cujas gotas coaguladas e aparadas numa cabacinha, cons-



Nas selvas do Camerum. Ponte de cipós sobre o rio Num.

tituem a borrachá.

Os indigenas, de resto, aproveitam estes cipós, que, além de longos, são muito resistentes, para construir pontes sobre os rios, e fazem com tal habilidade que causa surpresa aos engenheiros. Uma destas pontes está sobre o caudaloso rio Num. E' uma excellente ponte, tão resistente como se fosse de ferro.

Os indigenas da Guiné utilizam-se das folhas largas

para formar o seu telhado, que, seja dito de passagem, é impenetravel ás chuvas mais fortes e resiste ás mais violentas ventanias.

Quanto ao marfim, rarea cada vez mais; nem podia ser de outra forma, dada a intensiva perseguição que se faz, desde muitos annos, aos elephantes, cujas mandadas, as poucas que restam, se refugiam nos sertões do Congo. O alto valor que as defesas do intelligente probóscida alcançam nos mercados, move os indigenas a desafiar toda sorte de perigos nessa arriscada caça. Um dente desses assegura-lhes o bem estar durante largo tempo, até que, exgotados os recursos, empreendem novamente o ataque ao poderoso adversario.

Calcula-se que ainda existem no continente negro meio milhão de elephantes. Mas se as potencias europeas não se apressam em exercer sua fiscalização por meio de leis protectoras destes utilissimos animais, a sua extinção completa se fará dentro de pouco tempo. Melhor seria domesticar-os, como fizeram os belgas no Congo, pois, do contrario, chegará o dia em que as industrias artisticas e sumptuarias não possam mais dispor do marfim como materia prima.

Ha em toda parte da Africa muitas tribus cuja unica occupação é a caça, a pesca e a guerra.



Moca da Guiné continental hespanhola, com sua coifa caracteristica.



Uma escola de ensino primario ao ar livre, no povoado de Muança



Leitura para creanças

O direito do primeiro occupante

Quando vocês nasceram, meus queridos meninos, já encontraram os papás que lhes dão tudo: comida, roupa, casa, todas as coisas necessarias e até as superfluas, como brinquedinhos, dinheiro para ir ao cinema, etc. Vocês nunca trabalharam para ganhar a vida, porisso não sabem o que isso é. Já notaram, com certeza, que umas coisas são de uns, outras são de outros, mas não sabem explicar a coisa.

Tudo o que vocês possuem lhes foi dado por seus paes ou seus parentes e amigos, ou então foi trocado por outros objectos com seus amigos; e se alguma coisa vocês possuem, feitas por suas mãos, foram feitas com materiaes que lhes foram dados. O que compram é com dinheiro dado e não com dinheiro ganho.

Qualquer dos meninos poderá oppor-me a seguinte objecção:

— Não, eu tenho uma coisa que é minha, que não me foi dada por ninguém, porque encontrei-a na rua, apanhei-a e como não era de ninguém, agora é minha.

Claro está que uma coisa que se encontra e não tem dono, pertence a quem a encontra.

Dessas coisas se diz que não são de ninguém; e quem se apropria dellas tem, como se diz, o direito de primeiro occupante.

Quando eu era menino, sempre que encontrava um brinquedo ou qualquer coisa que alguma creança houvesse perdido, appropriava-me logo do objecto e cantava assim:

Eu encontrei uma coisa,
Quatro vezes o direi;
Se o dono não apparece
Eu com ella ficarei!

E se o dono não apparecia, era certo que eu ficava com ella. Outros nem sequer cantavam isso nem faziam nada para chamar a attenção do verdadeiro dono, e calavam-se, sabendo bem quem era a pessoa que tinha perdido o objecto. Isto é um furto.

Mas ha muitos actos, amiguinhos, que não parecem roubo, e o são de facto; assim como tambem ha muitas coisas que nós encontramos e dizemos que não são de ninguém e são de todos.

As flôres que se vêm num jardim publico, por exemplo, são de todos porque o jardim é cuidado e cultivado com o dinheiro que são do bolso de todos, isto é, do povo; essas flôres estão pois alli para recrear a todos. E se um individuo arranca uma flôr e a leva consigo, commette um furto.

E se vocês já ouviram dizer que o que é de todos não é de ninguém, isso é uma barbaridade, é uma invenção dos ladrões que querem roubar a seu gosto.

Ha muitas coisas, pois, que não são de ninguém sem deixar de ser de todos. O direito do primeiro occupante é, ás vezes, uma coisa feia e mal feita.

Imaginem que vae um menino passear por um jardim e encontra um banco á sombra de uma arvorezinha e que nesse banco cabem tres meninos. Mas elle vae só e como gosta da sua commodidade, em vez de sentar-se, recosta-se ao longo do banco, occupando-o todo.

Apparece outro menino, e este pede-lhe

que se sente ali. Isto para lhe dar logar. Mas o primeiro lhe responde:

— Eu cheguei primeiro, e porisso o banco é meu. Se queres, senta-te alli no outro.

— Mas o outro está ao sol e eu que-



ro sentar-me á sombra, replica-lhe o menino.

— Então, senta-te no chão.

E o outro diz:

— Ora já se viu! Se aqui ha sombra, porque hei de sentar-me ao sol, e se ha banco porque hei de sentar-me no chão? Andá, dá-me logar.

O talzinho que está bem recostado responde-lhe:

— Já te disse que não tenho vontade de mudar de posição. Se queres que te dê logar, dá-me uma dessas laranjas. Se não, não me mexo.

Isto fazia o tal garoto pensando que estava no seu direito. E a coisa teria acabado em briga se não fosse a boa educação do segundo menino. Este ia a retirar-se quando interveiu o guarda do jardim, que, inteirado do que se passara, intimou o do banco a sentar-se direito para dar logar ao outro. Mas o garoto, que era de mão genio, preferiu retirar-se.

Pois bem, assim ha muitos que dizem que é seu o que occupam pela força, porque chegaram antes.

Occupar uma coisa com o trabalho, como quem tem uma terra e a lavra ou possui uma flauta e a toca, é differente da occupação pela força. Vou contar-lhe, a proposito disto, um facto interessante.

Uma vez iam navegando dez familias e naufragaram e foram aportar a uma ilha deserta, muito rica e muito bella. Era uma ilha que produzia toda classe de fructos, e que sem muito trabalho podia alimentar umas mil familias pelo menos. Os naufragos, quando observaram isso, consolaram-se da sua desgraça e ficaram bastante contentes. Com o que puderam tirar da barca que se rompeu e ficou encalhada num rochedo, estabeleceram-se alli e começaram a construir cabanas e a cultivar a terra. Cultivaram-n'a todos juntos e ninguém se lembrou de dividir a ilha em dez partes e ficar cada familia com uma parte, porque estavam melhor todos juntos e porque a terra sobrava.

Isto é facil de explicar. Se seis amigos vão comer melões e encontram um meloal com mil melões, ninguém se lembra de repartir. Ao contrario, come cada qual o seu ou todos comerão um só que lhes pareça melhor, deixando os outros para outro dia. Assim fizeram os naufragos. Como eram os unicos habitantes, cultivaram toda a terra que podiam, ajudando-se mutuamente no serviço e abandonando as terras que sobejavam. Mas um dentre elles, que era o mais intelligente e o mais esperto, disse-lhes um dia:

— E se naufragarem aqui outras pessoas e tomem conta de outra parte e comecem a cultivar-a, que faremos nós?

Os outros responderam-lhe:

— Deixe, porque aqui podem manter-se mais de mil familias.

Mas o homem teimou:

— Não convem deixar, porque nós chegamos á ilha primeiro que todos e ella nos pertence pelo direito de primeiros occupantes. O melhor é re-

partil-a em dez partes, uma para cada familia, e occuparmos apenas uma parte.

Assim fizeram e continuaram a trabalhar juntos num cantinho da ilha, depois de havel-a dividido em dez partes. Por ahi se vê que quem lhes aconselhou isto era um homem esperto, ou melhor, um homem malicioso, porque esperta e malicia são quasi a mesma coisa.

Passado algum tempo, veio a naufragar noutra parte da ilha um barco, que trazia quatro familias, e estas puzeram-se a viver naquella parte da ilha onde aportaram. Quando os outros o souberam, foram lá e disseram-lhes:

— Esta ilha é nossa e não vossa, porque aqui chegámos primeiro e repartimol-a entre nós. Essa parte que occupaes pertence a uma das familias.

E os pobres naufragos, ao vêr que estavam em menor numero, responderam com bons modos:

— Mas se aqui ha logar para todos, para as vossas dez familias e para as nossas quatro e para mais cem que houvesse, podemos trabalhar todos juntos.

O homem esperto, que aconselhara a divisão recorreu a outra esperteza, dizendo:

— Não pôde ser. Nós chegamos antes e porisso a ilha é nossa. Se quereis viver aqui, trabalhareis para nós; e nós vos daremos casa, comida e roupa. Se não quereis isto, ahi está o mar de onde viestes e para onde podeis voltar.

Os outros, como eram em menor numero, não tiveram outro remedio senão submeter-se. E as quatro familias começaram a trabalhar para as outras dez.

As primeiras familias, portanto, não tendo nada que fazer, viviam á custa do trabalho das outras; e estas é que iam lenhar, plantar, colher, preparar a comida, tecer o algodão para a roupa, executando enfim os serviços mais pesados.

Como vocês comprehenderam, meus queridos meninos, estas quatro familias tornaram-se escravas. E' assim que se faz a escravidão. Escravo é aquelle que não pôde trabalhar onde quer e como quer, senão onde o mandam e como o mandam.

Esta é a lei da força. Se as quatro familias que chegaram depois, estivessem armadas com boas armas de guerra e luta, teriam escravizado as dez familias que primeiro chegaram á ilha.

MIGUEL UNAMUNO

CINE-THEATRO REPUBLICA

Inaugurou-se no dia 29 do mez passado, na praça da Republica, esta magnifica casa de espectaculos da Sociedade Cinematographica Paulista. E' uma das casas mais luxuosas e mais apropriadas que se conhecem no paiz. A' sua montagem presidiu um alto gosto artistico, e é de esperar que a "élite" paulistana affluia diariamente ao Cine-Theatro Republica, onde encontrará um ambiente propicio de conforto e de elegancia.

Ha muito que a nossa capital estava reclamando uma casa desse genero para exhibições cinematographicas, digna da nossa alta sociedade.

Mais uma victoria do feminismo brasileiro

Podemos assignalar como mais uma victoria do feminismo brasileiro a adhesão que lhe acaba de testemunhar um dos grandes espiritos de nossas letras, Humberto de Campos, da Academia Brasileira,

cujo humorismo tão apreciado muitas vezes nos azeijou... Não é preciso encarcerar o nome que hoje, leal e resolutamente, se colloca ao lado das aspirações femininas. Poucas de nossas leitoras deixarão de conhecer o poeta admiravel, o prosador eximio, o colorista arguto, e o maior de nossos humoristas. Seus livros rapidamente se esgotam, e as segundas edições de seus ultimos volumes de "humour", nos quaes elle mal se encobre sob as iniciaes X X., têm levado a alegria sadia de seu espirito de philosopho amavel, e o epicurismo de seu conceito dyonisiaco ás

mais dilatadas regiões de nosso paiz. E nisto Humberto de Campos tem feito além da obra do artista a obra do patriota, porque a alma nacional, esmagada sob a grandeza epica do scenario, vive sob a pressão da tragedia espectacular da Natureza em continua tristeza. Somos povo de tristes. Não só nosso "folk-lore" revela essa tristeza, filha da saudade do primeiro colono, e de depressão do moral aborigene ante a magnificencia da natureza, como

em todas as manifestações da vida nacional é ella que actua e decide, como sombra phantasmagorica, invisivel, e dominadora. No sso desanimo é filho da tristeza. Nosso cerebro, poderoso, rende-se a nosso fígado triste, intoxicado pelos vicios historicos, e pelos terrores pantheistas. Alegria a alma nacional é saneal-a: é abrir-lhe veio fecundo de irrigação para por elle drenar todas as estagnações da tristeza. Humberto de Campos é o

nosso Mark Twain. Seu humorismo instrue, deleita, castiga, sanã.

Sua phantasia, como poeta e prosador, completa o triptico desse artista magistral, cuja adhesão á causa feminina devemos celebrar com orgulho, com reconhecimento, e com grande e indescriptivel alegria!.. E que a palavra desses grandes espiritos masculinos que, dia a dia, em todo o mundo civilizado, se decidem pelo pleito das reivindicações femininas que recolha á sua inopia os espiritos da mediocridade que entendem foi a mulher feita apenas para cercir meias, e que tenha o condão de despertar nos corações ainda indifferentes de muitas das mulheres brasileiras o entusiasmo que de todas nós deve merecer a nobre causa pela qual esta "Revista" se vem

batendo ha OITO LONGOS E TRABALHOSOS ANNOS!

Mulheres brasileiras, não vos esqueças de propagar nossa Revista: não trabalhamos para nós: trabalhamos por vós!... Que vos custa no começo do novo anno angariar-nos duas novas assignaturas entre vossas amigas? Fortalecei a imprensa feminina de vosso paiz, e tereis criado o organo de vossas justas e legitimas aspirações da nova ordem social que se inaugura no Universo!

Aqui vae o artigo de Humberto de Campos, intitulado "Academia Feminina", para o qual chamamos a atenção das nossas leitoras.

Transcrevemolo da revista "Para Todos". Eil-o:

"Uma das vantagens da conflagração de 1914 foi a autonomia do espirito feminino, assignalada, quasi que ao mesmo tempo, em todos os paizes da terra. Carecidos de liberdade ampla para enfrentar o inimigo, os homens afrouxaram os dedos que subjugavam a mulher, concedendo-lhe uma relativa independencia de movimentos. E o resultado não se fez demorar: dirigindo-se a si mesma, ella enveredou, de prompto, pelo comple-



Cachoeira do Rio do Peixe, que brevemente movimentará a tufina hydro-electrica que illuminará a linda cidade da Saudé, em Minas. Vê-se tambem um trecho da estrada que conduz á estação terminal da E. de F. Leopoldina.



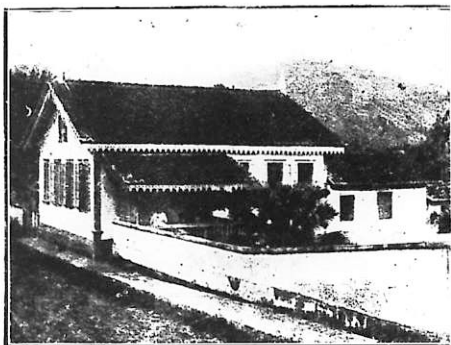
A talentosa senhorita Julia Medeiros, ornamento da sociedade de Caicó, Rio Grande do Norte, uma das mais brilhantes estudantes da Escola Normal de Natal.



A linda Eloy, filhinha do sr. Protasio Cotta e exma. sra. d. Marietta Quintão Cotta, de Saudé, Minas.

so labirinto da actividade humana, assumindo uma responsabilidade positiva na situação e nos destinos do mundo. Cortados, com a espada dos novos Alexandres, os nós do carro de Górdio dirigidó por Semiramis, este poz-se, immediatamente, em marcha, coberto de flores e rodado de passaros, enchendo de uma doce musica desconhecida a solidão melancolica dos caminhos.

As sciencias, as artes, o commercio, as industrias, sentiam, logo, a influencia positiva d'essa nova collaboradora do progresso universal. Dirigindo vehiculos, pilotando aeroplanos, administrando estabelecimentos, traba-



Um aspecto pittoresco da cidade Saudade, Estado de Minas.



Os travessos Edgard e Edward, filhinhos do capitão Protasio Cotta e exma. sra. d. Marietta Quintão Cotta.

Belgica, na Hollanda, na Grecia, na Polonia e na Russia, onde lhes foi concedido o direito de voto, são, sem duvida, assignalaveis. A facilidade de concorrerem aos cargos publicos, obtida no Brasil, representa, igualmente, uma investida notavel. Em qualquer desses casos, porém, a sua victoria consistiu em nivelar-se ao homem, tomando logar a seu lado, — o que não succedeu no terreno do pensamento e das bellas letras, no qual o venceu, dominando-o, ultrapassando-o, sobrepujando-o.

Mais amorosa, mais sensivel, mais accessivel á fantasia, á elaboração continua do sonho, a mulher constituiu, em estado latente, uma

grande força creadora, nos domínios da intelligencia. Sem liberdade para manifestar-se, para expandir-se livremente, para rebentar em flores á luz do sol, o coração feminino era como uma arvore que, impedida de florescer e frutificar, se consolasse em consumir a seiva secretamente, multiplicando subterraneamente as raizes. E d'ahi as paixões que lhe eram, iminentes, como a vaidade, o ciúme, a curiosidade, o interesse pelas cousas meudas da vida, o conjunto, em summa, de defeitos em que consumia clandestinamente o seu desejo de ascensão e perfeição.

Em nenhum campo da actividade a mulher foi, porém, dessa vez, tão longe, como na literatura, e, particularmente, na poesia. As suas conquistas politicas na Inglaterra, na Alemanha, nos Estados Unidos, na Polonia e na Russia,

O sceptro da poesia é, hoje, em quasi todos os paizes, pelo menos officialmente, mantido pela mulher. A sagrada da condessa de Noailles pela Academia Franceza em 1921, percutiu em toda a terra. No Japão, foi uma senhora, por signal, americana, que conquistou, entre oitocentos e tantos concorrentes, o premio de poesia instituido por um dos maiores diarios de Tokio. Nos Estados Unidos foi uma mulher, ainda, o autor dos mais bellos versos premiados no anno corrente. Na Argentina, foi a de uma poetisa, Albertina Storni, a lyra que obteve, em Julho ultimo, o premio official de poesia no concurso aberto pela Municipalidade de Buenos Aires. E aqui, todos sabem o que aconteceu: entre sessenta e tres candidatos, couberam a duas senhoras os dois primeiros logares no concurso annual da Academia Brasileira de Letras, no julgamento do qual tomou parte, como relator, um homem que as mulheres consideram, talvez com excessiva injustica, um dos seus admiradores menos amaveis.



José Alberto, filhinho do sr. José Cotta e exma. sra. d. Monica Quintão Cotta.



A graciosa Henriqueta, de 6 mezes de idade, filhinha do sr. Marciano Marques Teixeira e exma. sra. d. Henriqueta Camargo Teixeira, de Rio Claro.

Essa universalidade de conquistas literarias despertou na mulher, como era natural, o desejo de pertencer aos cenáculos apuradores de competencias, nos seus respectivos paizes. Na França, como aqui, perguntaram ellas se lhes não era permitido disputar logares, occupando dentro das Academias a situação que as

REVISTA FEMININA

Academias lhes reconheciam fóra do seu gremio. E a resposta, aqui, como lá, foi, ou a negativa absoluta, aspera, decisiva, ou o silêncio inteligente, que dóe às mulheres, às vezes, muito mais que uma negativa formal.

Repellidas dessa maneira pouco gentil, houve quem sugerisse, em Paris, a fundação de uma Academia Feminina, que catalogasse todas as competências do sexo, no paiz. E lembraram-se nomes, figuras, capacidades, as quaes dariam para organização de um gremio notavel, que nada ficaria a dever, mesmo em numero, ao instituto de Richelieu.

No Brasil, onde as senhoras não foram tratadas com gentileza maior, as mulheres de letras podiam, talvez, tomar a iniciativa de um movimento no mesmo sentido. Uma Academia Feminina, mesmo com trinta ou vinte representantes, constituiria um gesto de grande significação, e, sobretudo, de admiráveis resultados para a emancipação da mulher brasileira. Nomes para isso, não nos faltam, nem nos faltarão. Para dirigir o instituto que se fundasse, aqui estaria, com a sua autoridade e com a sua glória, D. Julia Lopes de Almeida, a romancista consagrada e perfeita. E

para obedecer á sua palavra de conselho, poetisas como as senhoras Maria Eugénia Celso, Rosalina Coelho Lisboa, Gilka Machado, Laurita Lacerda, Laura da Fonseca e Silva, Leonor Posadas, Maria Sabina de Albuquerque e Leda Rios; romancistas como as senhoras Albertina Bertha e Iracema Villela; chronista como a senhora Vina Centi; eruditas como a senhora Bertha Lutz. Para patrocinar essas cadeiras não faltariam, igualmente, nas nossas letras, grandes nomes de mulheres. Nisia Floresta, Aute de Souza, Francisca Julia, são das mais brilhantes do nosso patrimonio literario. Dezenas de outros, de escriptoras mortas ou olvidadas, voltariam á lembrança das gerações novas, as quaes, com a certeza de uma compensação futura, passariam a contribuir, por seu turno, com a encantadora legião de espiritos femininos, desabrochados, cada vez em maior numero, pelos milagres da liberdade e do estímulo.

Posta em pratica a suggestão que ahi fica, estaríamos de accordo, todos nós, homens e mulheres de letras. E quem nos dirá que não seremos os primeiros a perguntar, dentro de alguns annos, se na Academia Feminina não ha, porventura, um lugar para nós?"

O SEMEADOR

A meu Pai.

Calmo e só, percorrendo os caminhos da Vida,
Sempre prompto a soffrer, sempre prompto a perdoar,
Ha na sua existência a magua indefinida
De Propheta ou de Santo, austero, a meditar.

Toda dór em silencio e em segredo escurtila,
Que lhe importa, si elle ergue ainda mais alto o olhar?
Si, sabendo calar a affronta immercida,
Sabe, contra a injustiça, a voz fremente alçar?

Bem haja a Religião que o altruismo eleva, cheia
Do sereno esplendor dessa nova Doutrina
Que no gesto e no Verbo o sementeiro semeia.

Semeia... E quando ardente e rígido o contemplo,
Julgo vêr quem, no lar, mestre e guia, me ensina
A alta lição do Bem, na alta lição do Exemplo.

GRACCHO SILVEIRA.

VISÃO DE ARTE

(A' Bigica Proença)

Tu és a paisagista das bellezas
Derramadas em luz, em cor, na terra;
Tua arte o estro da magia encerra
Nas mais amplas e nobres realcezas.

Da inspiração as tochas sempre accessas
Alumiam a senda por onde erra
Essa tua alma mais azul que a serra,
Mais brilhante que o brilho das turquezas.

O teu pincel será a eucharistia
Das almas que precisam de harmonia,
Das almas que precisam de sonhar...

Dá-nos, pintora, a natureza, emfim,
Na doce miniatura dum jardim,
Nas mutações amplissimas do mar!

S. Paulo, 11 de Novembro de 1921.

JOSE' SIQUEIRA.

A VOLTA

(Poemas indús de Rabindranath Tagore)

A noite estava escura quando elle se foi embora; e os outros dormiam. Também agora está escura a noite, e eu chamo: "Volta, filho, que o mundo está dormindo; as estrellas scintilham umas para as outras".

Elle se foi embora pela primavera juvenil, quando as arvores se abriam em botões. Agora as flores estão crescidas e viçosas, e eu chamo: "Volta, filho, as crianças colhem e jogam flores, nos seus folguedos innocentes e se vieres e apanhares uma pequenina flor, ninguém dará por isso".

Os que costumavam brincar estão ainda brincando, tão descuidada é a vida.

Eu lhes ouço a taaarellice, e chamo: "Volta, filho: o coração de tua mãe transborda de amor, e se vieres depressa dar-lhe um beijo, um só, ninguém te verá".

IMPREVIDENCIA

*Defender a saúde com denodo,
revigoral-a até com galhardia,
eis o dever que não se cumpre, e todo
homem de senso comprehender devia.*

*Dom sem igual que o céu piedoso envia,
nós o gastamos loucamente, a rôdo,
qual quem joga a fortuna cada dia,
o seu futuro a dispersar no lido.*

*Depois, quando os estragos vão chegando,
e doenças más, em vôos que não temos,
pelas brechas abertas vão entrando,*

*então a queixa dolorida estoura,
se pensamos no tempo que vivemos
sem tomar o Biotónico Fontoura!*

PEDRO EREMITA.

ANDORINHAS....

O gracioso chalet está situado na coria de um morro, e, a toda banda, cortam-se barrancas a pique, vermelhas escorchaduras no pei-

se pelos galhos das arvores, a apontarem o céu com as hastes des-

criadas do reflexo dos raios solares...

E campos, subitamente, surgiram, mas trando estendidos a meio verde, a meio secos. No rescaldo das colinas vults brancos de casas appareceram desnudando para o ar boforadas de fumo, e outras apenas se adivinhavam, metidas nas concavidades dos vales, onde mais se adensavam as neblinas. O sol, enfim, rompeu de todo as brumas e escampou zonas azues de rios e envolveu tudo em ond's tépidas de luz... Ao longe, rechinavam carros... Gritos de seriemas, percutentes como ladridos de cães, ressoavam nos campos... Inyphiceis riachos susurravam nos vallados... A's ondas mais fortes do sol, as casas b'ncas do povoado appareceram, emmolduradas dos velhos muros de taipa, envoltas das laranjeiras e das jabo-ticabeiras...

Calou-se, a olhar as altas paredes do campanario, despejando caudales de zons de puro crystal na manhã de ouro e azul.

— Continúa, rogou Ruth.

Alas cortaram o ar; tristos jorives cecavam na alumbante douradura da manhã. Eram as andorinhas que se aprestavam para a annual romagem a beira-mar. Quantas eram? Cem, duzentas, mil talvez! Era a igreja alada que ia descer o velho povoado e a velha igreja... Revoavam de tecto a tecto, iam aos montes e, depois, vinham chilrear para as torres do templo. Ora em grandes levas, ora em pequenos bandos, erguam alto o vôo

e iam rumo do longínquo horizonte, como se já partissem; mas voltavam a pipilar travessamente pelas cornijas e



Bento Gonçalves. Estado do Rio Grande do Sul. Escripção da Comissão de Engenharia.

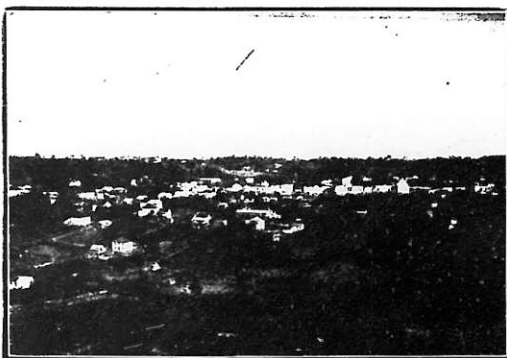
— Que alegria de zons na manhã de ouro e azul!

E Ruth:
— E as andorinhas! Que é feto dellas?

— Foram-se ha dias, rumo da beira-mar. Não te lembrás? Numa destas manhãs de nevos e azul...

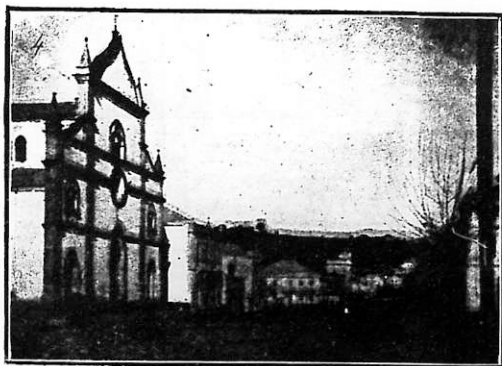
— Ah! sim. Por signal que foi numa das mais bellas manhãs deste abril azul.

Que poeme ou pinel ha ahí que poderia jamais traduzir o encanto daquella manhã brumal? Faz'a frio: espesso e impene-travel, o nevocero tomara as casas, os campos, as arvores e as collinas... Mas, pouco a pouco, os cabeços dos montes, erigidos de penedons agudos, foram-se libertando, e esgarços de nevos começaram a errar, num vagaroso bailado pelo ar, e desceram e dependuraram-



Aspecto geral da pittoresca e prospera villa de Bento Gonçalves, Rio Grande, do Sul.

dação a atormentar-lhes os pequenos corações! Ellas ahí nasceram, cresceram, viveram, entre rolos de incenso e cantos de orgão. Cres-



Egreja Matriz de Bento Gonçalves.

eram na intimidade dos velhos santos e entrincheiras nas pequenas vidas a serenidade da prece consoladora... Nas festas, quando o velho adro regorgitava da turba alegre dos camponeses e o ar se povoava dos sons dos zinos e do troar dos foguetes, ellas se refugiam pela nave, a esvoaçar por sobre a turba ajoelhada, a olhar travesamente os santos nos seus nichos, a contemplar o altar, onde, paramentado, o parochio officia a missa... Vendo-as, o cura, um velhinho alegre, diz sempre ao sacristão "Nunca lhes faças mal; são as santas avozinhas do Senhor! E á sombra das aboboadas, entre a doiradura dos nichos, entre o incenso, entre as antiphonas melancolicas, nunca as foram buscar as garras afiadas dos abutres e o tiro homicida! E, enfim, abandonando-se, ergueram o voo, e foram-se, atravessando povoados, transpondo rios, vencendo cordilheiras, salvando florestas, — pelas manhas de luz, pelos crepusculos opalescentes, pelas arborescencias sanguineas, até atingirem as longinquoas praças do Oceano, onde as ondas cantam n'arcia, e, entre os vãos claros das guilhotas, nos plainos marinhos, velas palpitam...

— Foram-se ha tão pouco tempo, e parece que



Edifício da Intendencia Municipal de Bento Gonçalves

já faz um século! Quando voltarão? perguntou a moça.

— Quando a primavera, expulsando brutalmente o inverno, puzer em cada arvore um ninho e a alegria de uma flôr!

— Está tão longe a primavera!

— Mas, um dia, virá com as flores e as andorinhas!

Subito, de redor do campanario aureolado de sol, uma jorral abalada d'azas fremin, e eram revoados caprichosos de janella a janella, de telhado a telhado, de claraboia a claraboia, ora de rasão, torcendo o solo, ora perdendo-se ao alto dos ares, desprendendo amarelos chilreos, que eram como uma hecathocenia sonata ao nascer da luz...

— Olha lá; algumas antorinhas feis ficaram a vigiar os ninhos e a consolar os meigos sustos!

No campanario os sinos calmar. Pelas arvores dos montes se desvanecem os ultimos panajentos de nevoeiros. O azul senhora a terra: em aros translucidos nos vertices dos montes; em estrias luminosas por entre os esboços das ar



Sede da Sociedade Italiana "Regina Margherita", em Bento Gonçalves.

vores; em minusculos recortes nos janellos do campanario...

EUGENIO RUBIAO.

DA "ARTE DE AMAR"

de Julio Cesar da Silva.

De ti bem sei que receas,
Que a cada passo m'o dizes;
Ha certas horas felizes
Em que são bellas as feis.

Nunca, no dia, te apresses
Por chegar a essa hora exacta;
E' inutil andar á cata
De coisa que não conheças.

São horas raras. Entre ellas
Por seu destino arbitrario,
Outras ha em que, ao contrario,
São quasi feis as bellas.

A grande experiencia

Um doloroso grito de agonia nos chegou aos ouvidos, vindo do fundo da Russia, e soltado pelos intellectuaes russos: Vinde em nosso soccorro, escreve Maximo Gorki, o grande romancista-communista, enviaei-nos qualquer coisa que se coma, e que seja logo pois daqui a pouco será dem siado tarde, e o ultimo dentre nós terá provavelmente succumbido á fome."

Gorki fez o que ponde por seus camaradas e confrades: reuniu grande numero delles em uma "Casa da Sciencia" e em uma "Casa de Literatura e Arte", organizou um systema de abastecimento para que esses desgraçados (mas ou menos dez mil) recebam regularmente as rações necessarias á subsistencia, mas estas se tornam cada dia mais raras. A Russia não pode nutrir os seus filhos mais famosos nas sciencias, nas artes e na literatura; Glazonow, Pauloff, Karpinsky, etc. Os intellectuaes, diz o romancista-socialista Wells, não vivem mais confortavelmente na Russia bolchevista, que em uma aldeia da Cafraria". Jamais se viu um paiz em tal miseria.

Tal é um dos resultados da grande experiencia tentada na Russia, ha quatro annos, pelo regimen communista. Ninguém ignora o que é o communismo: Não ha mais propriedades particulares, tudo pertence ao Estado. O trabalhador não recebe mais dinheiro propriamente dito, mas sim bilhetes de abono, e todos recebem partes iguaes. Ninguém pode economizar: o estado se encarrega de tudo, cuida de tudo e determina a tarefa que cada qual deve executar, obrigando-o mesmo a isso.

Até a actualidade a experiencia desse regimen não pudera ser feita em grande escala, mas o foi pela Russia desde 1917, e em circumstancias muito favoraveis, pois os communistas não se responsabilizaram por nenhuma divida externa anterior ao seu governo.

"Temos a vantagem de não ter dividas, pois nada devemos ao extrangeiro", e isso é bastante ironico, dito por gente que vive ainda com dinheiro obtido por emprestimo á França. "Mas não foi o nosso governo que fez o emprestimo, foi o czarismo", respondem el-

les... Mas nem por isso deixam de andar em caminhos de ferro feitos com o dinheiro economizado pelos francezes, na maioria gente modesta, que emprestou á Russia para as suas emprezas de melhoramentos.

Os communistas, portanto, aproveitaram-se do capital estrangeiro, emprestando ao Czar e tambem das reservas immensas de riquezas em ouro, pedrarias, objectos de arte, thesouros de Igrejas, etc. accumuladas pelos imperadores e pelo clero orthodoxo. Venderam quase tudo e assim puderam pagar, por muito tempo, em ouro, as compras no extrangeiro. Estes inimigos do capitalismo, viveram, por muitos annos, do capital antigo, mas exgotado este, o que aconteceu? Os proprios experimentadores o reconhecem: o resultado foi pessimo. Os camponeses, que formam a grande maioria da população russa, sendo

submettidos ao collectivismo, o que quer dizer: não tendo mais direito á propriedade, desinteressaram-se do rendimento do sólo. Nos lugares onde conseguiram recuperar a posse delle, de boa vontade augmentariam a produção, mas como não podem vender como entendem os seus cereaes, visto estarem sujeitos á taxa e á requisição, limitam-se ao que lhe é estritamente necessario. "Para que trabalhar, se isso não me renderá nada? Tomam-me o trigo, e em troca dão-me rublos em papel, sem valor, com os quaes nada me venderão nas cidades, visto estas nada produzirem..."

Em vista disso os communistas deram, aos poucos, a liberdade de commercio ao mujik, que voltou a trabalhar. Mas isso é o abandono do communismo, e de pouco serviu aos operarios das cidades, pois não basta colher o trigo. Importa transportal-o, e os meios de transporte faltam. As estradas de ferro funcionam pouco, e de vagar; as usinas estão paradas ou trabalham pouquissimo. Ha falta de technicos. Vem que, se são indispensaveis operarios para construir machinas, extrair carvão e metaes, esses não bastam para transformal-os em utensilios e machinas de utilidade; são necessarios ainda engenheiros e intellectuaes. Diziam: o operario faz tudo, e agora que



A menina Etelvina Araújo, saudando o sr. presidente do Estado. Ao fundo, o professor Francisco Alves Mourão, director do Grupo Escolar de Itatiaia



O sr. presidente do Estado, tendo á direita o coronel Francisco B. Barbosa, chefe politico local, atravessando uma das ruas de Itatiaia, por entre almas de alumnos do Grupo Escolar



O galante José Silveira da Costa, filhinho do sr. dr. Jacintho Costa e da exma. sra. d. Luiza Costa, de Cannavieiras, Bahia

este está só, faz pouco, e esse pouco mal feito. Ha riquezas immensas no sólo russo, mas os proletarios, entregues á propria iniciativa, não conseguem arrancal-as dalli. Então, que fazem os communistas? Do mesmo modo que se preparam a reconstruir a propriedade rural, fazem apello aos capitalistas para explorarem o sólo e fazerem o commercio da Russia.

Mas como lá não ha mais capitalistas, recorrem nos estrangeiros, allemães, suecos, inglezes e americanos. Eis toda a differença. Propõem-

tambem o estimulo para a lucta.

Privando o cultivador dos fructos da terra, ou contestando-lhe a posse da propria terra, desgostaram-n'o do trabalhar nella. Julgaram que, pondo tudo em commum, conservariam a cada cousa o seu primitivo valor, esquecendo que esse valor lhes vinha justamente de pertencer a este ou áquelle e que pertencendo a todos, nada mais valia.

A razão da agua fertilizar a terra, é ser por ella distribuida em córregos, ribeiros, riachos e arroios. Junte-se toda essa agua em um grande rio, e nada mais ficará fertilizado. A agua corre em um só leito, e aos lados a terra esterece e fica calcinada pela sede...

E' grande erro julgar possível a conservação da riqueza de um paiz, em condições diversas daquellas em que foi creada e desenvolvida. Não fica nem sequer estavel, mas diminui, diminui sempre, até chegar o dia em que a parte distribuida a cada um em nome da igualdade perfeita é tão pequena que não chega para lhe matar a fome. Esquecem-se que, para ter o que repartir é indispensavel produzir, e que se o systema de partilha adoptado desagradar ao productor, este nada mais produzirá, e, como consequencia logica nada mais haverá para se partilhar... E' bonito cortar um bolo em partes mathematicamente iguaes, para dar á cada qual o seu quinhão a mastigar, mas em primeiro logar é preciso que haja o bolo, e para que elle exista, é indispensavel convencer os que produzem os ingredientes, farinha, ovos, manteiga, etc., que devem fornecer-os. E é natural que se recussem a isso, se as partes forem iguaes, e se tanto receberem elles, que tudo dão, e os outros que nada fornecem.

Eis a razão de ser possível partilhar um bolo já assado, mas muito difficil obter os ingredientes necessarios a outro, e faltando estes... ha de cessar a partilha, por falta de bolo...

Quaes são as razões apresentadas pelos russos, para d'sculpar o seu desastre?

1.ª, as ruínas causadas pela guerra. A guerra tem as costas largas, mas é preciso julgar a humanidade mais estúpida do que ella realmente é, para aceitar essa razão. Não é por que a Europa soffre e soffrerá ainda por muitos annos as consequencias da guerra, que acreditaremos ser ella a causa "mortal" da Russia. Entre os alliados e os russos ha grande differença: aquelles levaram a guerra até a fim, e estes abandonaram o campo de batalha um anno antes, e perderam muito menos homens, em proporção



O Paulo José, filhinho do sr. Ludolph de Oliveira e da exma. sra. d. Maria P. Oliveira, de Machadinho, Minas



O travesso Dylmar Costa, filhinho da exma. sra. d. Celina Corrêa da Costa e do dr. Coryntho Bahlmann da Costa, de S. Salvador, Bahia



A encantadora Maria, filhinha do dr. Jacintho Costa e da exma. sra. d. Luiza Costa, de Cannavieiras, Bahia

lhes: se nos trouxerdes machinas e navios de transporte, nós vos faremos concessões temporarias de metaes preciosos, carvão e petrolio. Tereis, com o nosso trabalho, o trabalho russo, muitos beneficios, e nada deveis temer de nossa parte, pela razão de necessitarmos de vossa competencia tecnica, e de vossa capacidade de direcção.

E' a rehabilitação do patrão e do capitalista, ou ao menos o test-munho dado pelos chefes da Revolução de serem elles indispensaveis ao progresso de um paiz.

Compreende-se que elles julgam isso um expediente temporario, um meio de conjurar a crise mortal que atravessam, visto ser o contrario exactamente do que d'sejam estabelecer. "Mas não deixa de ser a confissão formal que a grande experiencia communista, a maior tentada até os nossos dias, foi um completo fracasso".

Com effeito, podemos agora julgar pela experiencia, pois quatro longos annos passaram, desde o dia em que os communistas, substituíram o regimen republicano de Kerensky, chamado "capitalista", pelo dos "soviets", que quer dizer: partilha integral e dictadura do proletariado. Resultado: não ha paiz mais miseravel que a Russia actual. Se os grandes industriaes, os ricos mercadores, os nobres, estão arruinados, os operarios já não têm o necessario. Vivem em alojamentos pessimos, maltrapilhos e mal alimentados, em muito peores condições que no tempo do Czar. Os Grão-Duques desapareceram, mas os intellectuaes morrem á mingua. O que uns perderam, não chegou aos outros, desapareceram... Desorganizado o systema chamado "capitalista", isto é a cooperação do capital e do trabalho, parou a machina de produzir.

Ameaçando o que trabalhava mais ou melhor de tirar-lhe o sobejo da produção para dal-a ao que trabalhava menos ou peor, tiraram-lhe

BAZAR DE SANTA EPHIGENIA

TELEPHONE: Cidade, 1202



Especialidade em artigos PARA O CARNAVAL

Fantasia para crianças. — Chapéus e gorros para palhaços e pierrots. Pompons, setins, setinetas, ilhamas, gazes e tarlatanas em todas as cores. — Lenços, chales, guizos, moedas, diademas, collares, pulseiras, brincos, figurinos e mascaras. — Grande sortimento de lança-perfumes "RODO" e "VLAN". — Confettis e Serpentinhas

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

A. P. DE SOUZA & COMP.

Rua de Santa Ephigenia N. 123 — SÃO PAULO



à natalidade, e enfim não foram invadidos nem privados por quatro annos e meio de ricas provincias, como succedeu à Belgica e à França. Soffreram infinitamente menos, e se a fome assola hoje o seu paiz, (o que é uma grande desgraça), se não têm meios de abastecimento, nem roupas, nem combustivel, se ha falta de meios de transporte, a culpa cabe ao actual regimen politico, e não á guerra, que os outros paizes fizeram como elles, e de cujas consequências soffrem mais que elles. Entretanto, dizem os russos: se a nossa experiencia fracassou, não foi devido á falta de perfeição do communismo, mas sim a sermos os unicos a praticar-o, e a termos contra nós a hostilidade dos estados capitalistas.

Como acreditai-os, mesmo com a melhor vontade do mundo? Não é a hostilidade da França ou da Italia que impede o mujik da Ukrania de cultivar o seu campo, nem a dos japezes ou americanos que obriga os operarios das usinas Putiloff a abandonar o trabalho. Em que a opinião malevola de um inglez, de um grego ou de um hespanhol pôde diminuir a capacidade de um engenheiro russo?

Na propria Russia se ha encontrar a causa de toda essa paralyia. Se um paiz tão grande, tão extraordinariamente rico, dotado outr'ora de materia tão consideravel, não consegue produzir o indispensavel á sua manutenção, a culpa é dos vizinhos? Não, a culpa é só delles. O que querem dizer quando se referem á hostilidade geral? Nenhum paiz consideravel lhes faz guerra. A revolução franceza pôde viver, lutando contra a colligação europeia e os melhores exercitos então conhecidos; o prussiano e o austriaco, e o bolchevismo nunca teve de se defender contra os grandes exercitos de hoje. Verdade é que a Revolução franceza era o contrario da communista; a mais solemne affirmação da liberdade individual e commercial. Deste ultimo principio elle se afastou por algum tempo, mas sempre se conservou fiel á propriedade particular. Enviou ao cadafalso os communistas, em vez de fazer delles chefes de governo. Já é alguma differença.

Eis a razão de não ser tomada a sério a queixa dos russos, quando se lamentam de ter sido a sua revolução estrangulada peos outros paizes.

Reconhecem que ninguém os impede de agir á vontade, mas o que querem é ser ajudados. Declaram que o communismo não se pôde manter na Russia se o mundo todo não se tornar communista; que em seu paiz vale tudo de mal a peor, mas que é indispensavel, para tudo arranjar, que a Europa os imite. No dia em que as cousas, por toda a parte correrem como na

Russia, isto é muito mal, correrão muito bem em toda a parte...

Realmente é abuso dos actos de fé (sem exame critico), em um dogma, cuja falsidade é diariamente demonstrada pela experiencia. E' abusar tambem da credulidade publica. Até aqui, para demonstrar a excellencia de um medicamento, mostrava-se a excellencia dos seus resultados. Pela primeira vez vemos este raciocinio: para provar que este regimen é optimo, é preciso que toda a humanidade o adopte, afim de evitar que aquellos que já usam delles morram da experiencia!!! Raciocinio de slavos, que são boa gente, mas tem o costume de tratar os negocios sem nenhuma clareza.

De facto, quando um regimen interno é bom ou ao menos convem á nação que o adopta, pôde muito bem prosperar, entre vizinhos que vivem de outra maneira. A Inglaterra prosperou por mais de duzentos annos com o regimen constitucional, ao lado de monarchias absolutas; a Suissa viveu centenas de annos como republica federativa, e ha mais de cinquenta annos ella e a França eram as unicas republicas da Europa, sem morrer ninguém de fome em qualquer dellas. Se ha fome na Russia, não é por ella ter um regimen social unico no mundo, mas é por ser este um pessimo regimen.

Quando um casal vive mal, e se arruina, a culpa é dos vizinhos. Estes cuidam das suas obrigações; que elle trate das que lhe dizem respeito.

Quem pôde tomar a sério este argumento dos russos: "Para que a nossa experiencia dê resultado, é preciso que toda a Europa a tente conosco". Este convite, além de nada ter de tentar — os resultados visiveis são deploraveis — não os conduziria á nenhuma conclusão satisfactoria. Depois da miseria russa, seria a miseria europeia. Então talvez dissessem os ideologos: para o communismo ser bem succedido na Europa, é preciso, dada a interdependencia dos continentes, que elle seja adoptado desde a Groelandia á Colonia do Cabo, o que equivale a dizer que esse successo é impossivel. Recuar indefinidamente o julgamento de um regimen, por não ter sido elle tentado em escala bastante grande, é esquivarem-se á responsabilidade do erro commetido.

Apezar da boa fé de certos prophétas, e de suas boas intenções, elles fazem lembrar a tableta do barbeiro, que annunciava sobre a porta: Amanhã barbea-se de graça...

Ha muitos annos que nos "barbeiam" com theorias revolucionarias, maravilhosas e inapplicaveis. O peor é que não o fazem de graça...

Therapeutica pelas fructas

E' facto geralmente reconhecido que as fructas constituem alimentos saudaveis, mas só recentemente que se tornou comprovada a importante circumstancia que ellas occupam pelo effeito medicinal que exercem no organismo humano. As fructas estimulam as funcções naturaes em virtude das quaes se produzem os diversos processos curativos que ellas promovem.

Usadas moderadamente, são uteis por variarem a alimentação e a tornarem mais agradável. Serios inconvenientes, porém, haveria em substituir por fructas grande parte dos alimentos. Os hygienistas contemporaneos, reconhecendo serem ellas pouco nutrientes, consideram-nas, não obstante, preciosas pela parte que desempenham no trabalho nutritivo e por satisfazerem, alem disto, a necessidade da alimentação variada.

Depois da carne e do pão — *alimentos concretos* — conforme denomina o hygienista Arnould, vem a fructa — *alimento attenuado* — doce, delicioso, suavisar a monotonia, a materialidade que constituem a base da alimentação quotidiana.

Ao assucar, observa um medico, aos acidos, á albumina, os principios aromaticos e aos saes — devem as fructas suas propriedades digestivas, diureticas, laxativas e nutritivas. Nellas predomina o assucar, um hydro-carbonado, isto é: um alimento que produz o calor e a força, o que lhe empresta ao mesmo tempo o caracter de alimento hygienico. Eis porque é considerada ella como uma parte complementaria da alimentação necessaria.

Quanto as suas propriedades e os seus effeitos saudaveis na alimentação está scientificamente provado. O regimen frugivoro auxilia a metabolisação do organismo.

Os *morangos* são ricos em phosphoro e ferro, o que fal-o preferidos, pelas pessoas anemicas, tanto mais que o ferro ahi se acha em estado de combinação mais favoravel a sua assimilação. Gosa tambem de virtudes medicinas contra as arcias na bexiga, o calculo biliar, a gola, o arthritismo e a ictericia. Na opinião de Cubler, uma cura de morangos equivale por uma cura de uvas na diathese urica e nas affecções hepaticas. As suas virtudes anti-gotosas têm sido posta em relevo por diversos medicos.

As pessoas predispostas a urticaria e eczema esta fructa não convem. Em alguns casos de idiosyncrasia ella não é supportada e chega a produzir incommodos graves.

A *maçã* contém ferro, por isso se recomenda na anemia por ser uma excellente formadora de sangue. E' rica em oxygenio facilmente assimilavel, que passando ao sangue activa as funcções pulmonares, sendo por tal motivo muito util aos asmaticos. Além disso nutre o baço que por sua vez vae alimentar o cerebro. Tem-se obtido com ella brilhantes exitos nas doenças nervosas. E' excelente calmante. Uma metade de uma maçã comida antes de dormir dispõe um sonno suave e tranquillo.

A *pêra* é nutritiva e contém cal em abundancia para formação ossea, que é dissolvida mediante a saliva. A sua acção é mais diuretica que a das outras fructas. Entretanto mal mastigada molesta o estomago e o intestino.

O uso da pêra é conveniente ao brasileiro em consequencia do seu ruim esqueleto, e para tal fim seria necessario desenvolver no paiz a sua cultura, que depende que o terreno seja adubado com cal.

Esse defeito do esqueleto da gente deste paiz desappareceria se na meninice, o menino tomasse por alguns annos um preparado que contenha phosphato de cal, que tambem evita a carie dos dentes e um organismo bem calcificado torna-se refractario á tuberculose.

As fructas que são consideradas como laxativas, são as laranjas, os tamarindos, as ameixas e as amoras.

O sumo de *laranja* penetra as mucosas e dispõe de uma acção electrificante. O uso de uma boa laranja como sobrezeza ao almoço é o melhor regulador intestinal. O acido que ella contém é conveniente a cicatrização das ulceras da garganta e tonico das cordas vocaes, tem benefica influencia sobre a larynge e portanto sobre a voz. Algumas pessoas julgam real a acção sobre as cordas vocaes, das fructas em que predomina o acido citrico.

E' de utilidade o uso desta fructa para aquellos que desejarem possuir uma voz de timbre agradável. "*Ao classico copo d'agua, os oradores deverão preferir a deliciosa laranja*".

E' muito conhecida a agua de flores de laranjeiras, empregada como anti-spasmodica nas molestias do estomago e em varias outras modalidades nervosas.

O *abacaxi* possui propriedades digestivas por seu oleo e um principio activo — a *bramelia* considerado uma especie de fermento analogo á pepsina, e como tal digestivo das substancias albuminosas. Peckolt recommendava-o por facilitar a digestão e ser considerado saudavel, excepto nas molestias cutaneas. O seu abuso, por ser muito quente, acarreta erupção da pelle. E' espectorante e tem benefica influencia nas bronchites.

O Estado de São Paulo produz primorosas mangas como as de Itú e Araraquara. Em Uberaba cultivam-se actualmente duas especies de mangas excellentes: *bourbons* e *sabinas* que se encontram a venda nas casas de fructas desta Capital.

A *manga* é util aos debilitados e aos affectados do peito. São nutritivas, em vista da abundancia dos principios assucarados, que contem.

No vulgo existe a crença de ser a manga prejudicial á saude. Ella é, com effeito excitante — producto de uma terebenthinacea. Não é, pois, fructa para se abusar; as que tem a polpa fibrosa são indigestas, horas depois de comidas, vem ainda a bocca o gosto da fructa.

Eu conheço muita gente que come todos os dias

esta fructa, no seu tempo, sem inconveniente algum.

Certo é que a manga, de mesmo modo que o abacaxi, não relaxa o estomago, ao contrario da laranja em algumas pessoas, principalmente dyspepticas, havendo excesso de acidez gastrica.

As *uvas* purificam o sangue, o pulmão, o fígado e o baixo ventre. A sua riqueza em ácidos: o phosphórico, o chlorhydrico, o málico, e em bases a potassa, a cal, a soda, a magnesia confere a esta fructa qualidades refrigerantes e ao mesmo tempo nutritivas muito apreciáveis, mormente nos climas quentes. É util aos asmaticos e dyspepticos. Ultimamente descobriu-se que são tão boas como a quinina para combater o impaludismo. Constituem, pois, um *alimento-medicamento*.

O *limão* purifica o sangue penetrando todas as mucosas e glandulas dos órgãos. O seu uso moderado, mas continuo, chega a vitalisar pontos atrofiados da mucosa em gargantas enfermas. Dissolve as formações litiasicas, concreções rheumaticas e gotosa e aniquila as formações fungosas (diphtherias). A sua acção provoca a contração dos vasos no que consiste a sua força hemostatica; e agora descobriu-se que o sumo é um excellente preventivo da febre tifoide, pois o acido acetico que contém, destrõe rapidamente os germens do typho.

O limão é digestivo; melhora, regularisa, aperfeiçoa a elaboração dos alimentos, e *ipso facto* corre para melhorar e aperfeiçoar as operações nutritivas, collocando deste modo o organismo ao abrigo de consideravel numero de molestias, originadas nos defeitos e transtornos da digestão.

O succo do limão não é favoravel aos que tossem provavelmente pela riqueza de sua acidez. Mas cabe dizer que se costuma empregar com proveito o xarope delle contra o catharro communum, resultante da suppressão da transpiração ou de resfriamento.

Sob o nosso clima, no verão, em que a limonada é muito apreciada, somos tentados a abusar della. Usal-a é saudavel, mas abusar é muito inconveniente. Citam-se exemplos de dyspepsias durante os fortes verões, em consequencia de se ingerir-a em demasia.

O professor Combre para quem a *banana* é a melhor fructa que se deve preferir no regimen das enterites e da auto infecção intestinal, recommenda que seja usada, como as outras fructas. Nada é de digestão mais facil accrescente o autorisado professor, que esta excellente fructa — o alimento de todos os estomagos fracos.

Na opinião popular a banana de São Thomé é a que tem mais poder alimenticio. Esta especie, assada é mais preferida para a alimentação das crianças, que deste modo a apreciam muito, é a menos dotada de substancias azotadas, em compensação é a mais rica de carburetos, e por isso tem o vulgo razão preferindo-a a alimentação dos meninos, das pessoas debilitadas e tísicos, aos quaes muito convem os alimentos hydro-carbonados.

O *cajú* por sua substancia adstringente produz a contração dos vasos renaes, restringindo as funcções eliminadoras dos rins, diminuindo, pois a polyuria, um dos symptomas das diabetes. Muitas virtudes têm esta fructa, menos para aquelles que soffrem esta molestia.

É tradicional que o cajú chupado pela manha em jejum é muito saudavel e combate a syphilis. O seu succo imprime actividade ao coração, ás funcções digestivas, aos rins, a pelle, infere-se desses predicados effeitos multiplos das virtudes desta fructa na saude e na molestia.

O erudito medico Eduardo Magalhães, no seu precioso livro — Regimen Alimentar, pondo em relevo as virtudes desta fructa exprime-se do modo seguinte:

"Falla-se em cura de uvas, de morangos, de laranja, de limão, de cerejas e tambem de figos, maçãs e tamaras. Bem; serão todas efficaes, não contendo, mormente a primeira: a cura de uvas; nenhuma, porém, competirá com a cura por cajús.

Individuos fracos, magros, eczematosos, rheumaticos, enfatiados, diarrheicos, syphiliticos, recolhendo-se no verão a uma das bellas praias de Sergipe, onde os cajueiros, cobertos de cajús amarellos e vermellos, são extensas florestas, e atirando-se locamente aos cajús, cujo caldo ingerem chupando-os ou em cajuadas, de lá voltam fortes, nutridos, nédios, não perecendo os mesmos que para lá foram.

Do cajú pode-se dizer que o proprio abuso é proveitoso".

Na fazenda denominada Santa Cruz, perto da pitoresca cidade de Salto e que pertenceu ao meu falecido pai, na minha meninice plantei muitas castanhas de cajús que se transformaram em bellas cajueiros. Deliciosas cajuadas ingeri dos fructos que elles produziam.

O cajueiro é planta sobria, isto é: dá em terreno de má qualidade, não é atacado pelas formigas savvas, entre tres a quatro annos entra na plenitude da produção. Eis predicados que devem animar a sua cultura.

B. Jordão.

QUEIMADA

Clarão sinistro. Fumo. O fogo, vivo e esperto,
Em linguas infernaes, invade, rubro, a matta.
Novo sol pouco extranho, ell-o, todo coberto
De fagulhas subis, que a fogueira dilata.

Gilboa colossal, que, á mingua, no deserto
Escabuja no proprio excremento que a mata,
— Anosso caule verde estala e tomba, certo
De que a brasa lle foi a seiva mais ingrata...

Esta arvore que teve um tronco karto e uma fronde
Que vencia, soberba, a fúria da nortada,
Espectro do que foi, muda-se em pó que a esconde.

Grossas bagas de suor vêm-me ás faces. O ambiente
Arde. Ferve o ar. Torpor. A impressão da queimada
É de uma Idéa a arder no cerebro da gente!

ROCHA FERREIRA.

O bordado de Veneza

O bordado veneziano é da família do bordado Richelieu, mas é mais rico e tem um effeito mais luxuoso. Os motivos do rebordo devem apresentar um relevo muito accentuado. Para obter esse relevo, colloca-se sobre os contornos dos motivos um mólho de linhas que se fixam de logar a logar por meio de pontos montados, borda-se depois por cima em ponto de festão.

Na verdade, o trabalho é semelhante ao do bordado Richelieu, com a differença, entretanto, que o mólho de linhas substitue os pontos de deante. O bordado veneziano deve dar, como o ponto de Veneza, uma impressão de riqueza. A execução dos bordos e das bridas é a mesma que se faz para o ponto de Veneza. Os bordados são armados com picots. Para accentuar ainda mais a semelhança, cobre-se, no interior dos motivos, a tela de pontos de "sable" e de pontos lança-

dos, dispostos em sementeira, em quadradi-nhos, etc.

O PONTO CORTADO

O ponto cortado é muito antigo. Foi delle que se originou o filet bordado, tão procurado hoje, e disso a leitora ficará ao corrente se se dêr ao trabalho de ler estas noticias.

Com effeito, eis aqui em que consiste este trabalho no espaço da tela sobre a qual se quer fazer o bordado, puxa-se um certo numero de fios, quatro por exemplo, deixando-se tres; tira-se quatro e deixa-se tres, e assim por deante: faz-se a mesma coisa em outro sentido. Que é se vae obter? Uma grade, cujos vãos são separados entre si por tres fios livres. A tela está cortada, encaixada, á extremidade dos fios que se alçaram, de onde lhe vem o nome de bordado

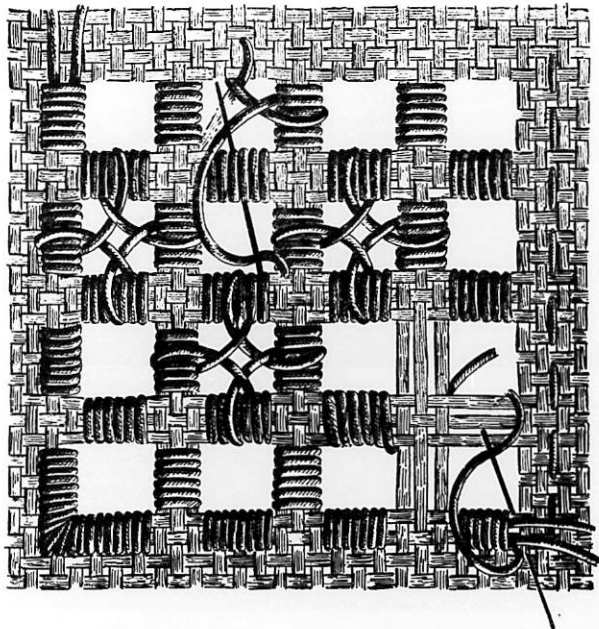


Fig. 2. O ponto cortado.

de ponto cortado. Cobrem-se com ponto de cirzadura os bordos da tela assim encaixada para impedir de se desfazer, recobre-se depois com o mesmo ponto de mólio de fios, obtendo-se assim uma redezinha regular.

Para ornar os quadrados do ponto cortado, podem elles ser armados, muitas vezes, com um ponto chamado "ponto de espirito".

Para executar este ponto passa-se a agulha debaixo de cada um dos mólios que for-

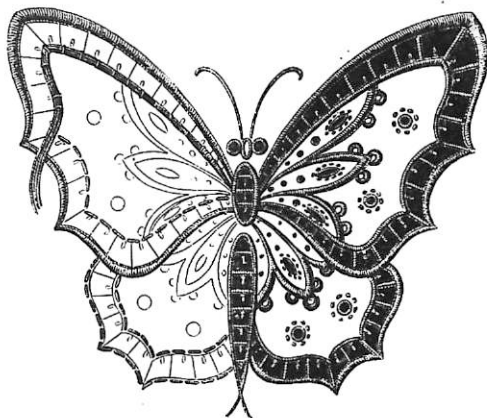


Figura 1. Motivo em bordado veneziano.

Mas este trabalho é longo e minucioso. Teve-se idéa de o simplificar, fazendo de improviso uma redezinha composta de fios, em vez de aproveitar esta redezinha num pedaço de tela. Foi isso que deu nascimento ao filet. Hoje ainda se faz o *ponto cortado* para enfeitar os trabalhos aos quaes se quer dar um cunho antigo, um aspecto classico, que lhes acrescenta sempre um pouco de belleza e de distincção. O resultado é sempre bonito, e é facil ensaiar sobre quadrados de pequenas dimensões. A gravura numero 4 pôde muito bem servir de modelo.

Para todos os trabalhos de estylo antigo, o ponto cortado é preferivel ao bordado inglez ou mesmo ao bordado Richelieu.

mam um quadrado, tendo-se o cuidado de puxar a agulha por cima da linha. Desta fórma obtem-se o effeito repro'uzido pela gravura numero 4.

Estes pontos de espirito podem ser dispostos de diversas maneiras, para formar desenhos decorativos: ovaes, losangos, xadrez, etc.

Outro ponto que é muitas vezes empregado sobre o fundo de ponto cortado, é o ponto de "reprise", que as nossas leitoras já conhecem por certo. (Gravura 3).

Emfim, a gravura 5 mostra uma variante do ponto cortado.

Aqui, em lugar de recobrir com ponto de

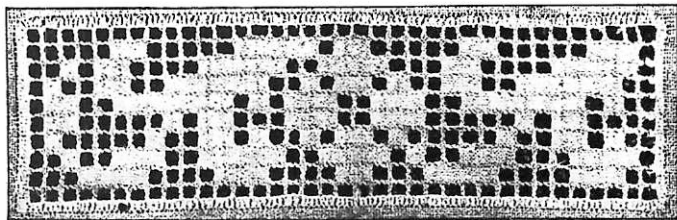


Fig. 3. Fundo em ponto cortado ou "laci", bordado em ponto de reprise.

cerzidura as linhas, recobrem-se estas com ponto cruzado.

Eis como se procede:

Levantam-se 24 fios, deixam-se 12, e assim a seguir dos lados. Formam-se assim uma série de quadrados separados por dois fios livres. Por toda parte onde estes fios livres convergem, encontram-se quadradinhos de tela.

Os fios livres são tomados primeiramente pela metade. Trabalhemos sobre estes fios. Para isso, devemos dividi-los em dois grupos de tres fios. Passemos a agulha debaixo do grupo da esquerda e partindo do meio, isto é, da direita para a esquerda, depois debaixo do grupo da direita, partindo ainda do meio, isto é, da esquerda para a direita, e assim teremos recoberto a redezinha de uma série de pontos cruzados.

Façamos a mesma coisa para o grupo seguinte; não nos resta então mais a fazer senão quatro pontos do espirito nos espaços livres.

BORDADO EDADE - MEDIA

Dá-se o nome de bordado Edade-Média a um bordado especial, muito leve, que se exe-

cuta, as mais das vezes, em pontos lançados ou em pontos de frecha e que enquadra os motivos de ponto cortado.

Este bordado é muito facil de fazer, e para lhe dar verdadeira-mente todo o cunho de antiguidade, é indispensavel substituir a linha ordinaria pela linha branca bem torcida.

A gravura numero 6, que illustra esta breve noticia, representa uma parte apenas do quadrado, medindo vinte centimetros de lado.

Os pequenos quadrados que ali se vêm são executados á ingleza e atravessados de bridas que vão de um angulo a outro. As leitoras

notarão que estas bridas são dispostas diferentemente para formar zigue-zagues. Algumas partes são bordadas *au passé* com linha.

As figuras 7 e 8 nos mostram dois quadrados em tela, com orladuras "à jour" e ornados de motivos em ponto cortado, armado de ponto de espirito com agulha.

Cada quadrado mede 14 centimetros com a orladura feita; é preciso pois tomar um retalho de cambraieta de 16 centimetros.

A um centimetro e um quarto de cada bordo, faça-se um pequeno debrum de meio

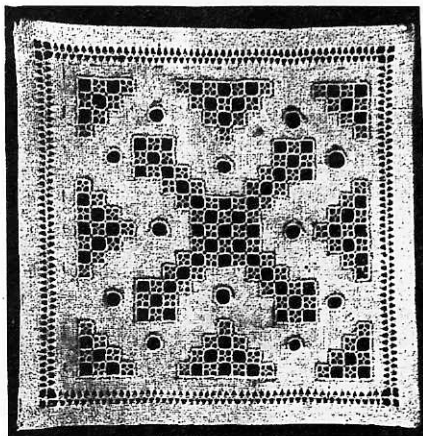


Figura 4. Um quadrado em ponto cortado.
(Envia-se o risco tamanho natural, pelo correio, registrado, 2\$000).

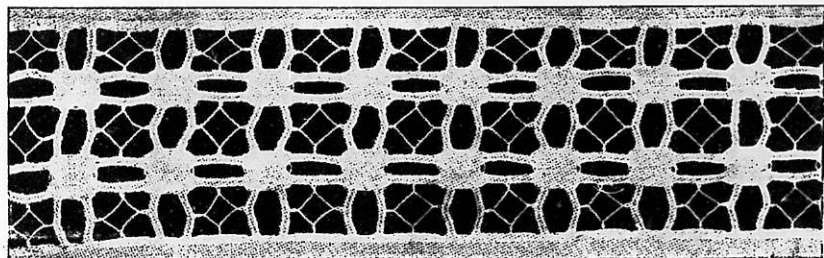


Figura 5. Uma variante em ponto cortado.

centímetro. A fileira de "jours" servirá de base para que o desenho saia perfeitamente direito.

Começemos pelo quadrado numero 8. Executaremos primeiramente todos os motivos em ponto cortado em cada angulo do quadradinho. Devemos acompanhar os bordos em ponto adeante; recorte-se agora a fazenda contra estes pontos como para o bordado inglês, e cubram-se os bordos com ponto de cordonnet.

De um angulo a outro do primeiro quadrado, estendam-se duas linhas sobre as

quas se volta igualmente em ponto de cordonnet. Faça-se agora ao redor dos dois cantos quadrados que se juntem, uma especie de argolinha.

Para isso, volte-se o fio cinco ou seis vezes ao redor do ponto de encontro, enfiando a agulha num quadrado e fazendo-a surgir em outro. Fixe-se este pequeno anel de linha sobre o reverso do trabalho por meio de um pequeno ponto para o impedir de mexer-se; depois, recubra-se a parte do anel que se acha no logar do trabalho por um ponto de cordonnet bem fechado.

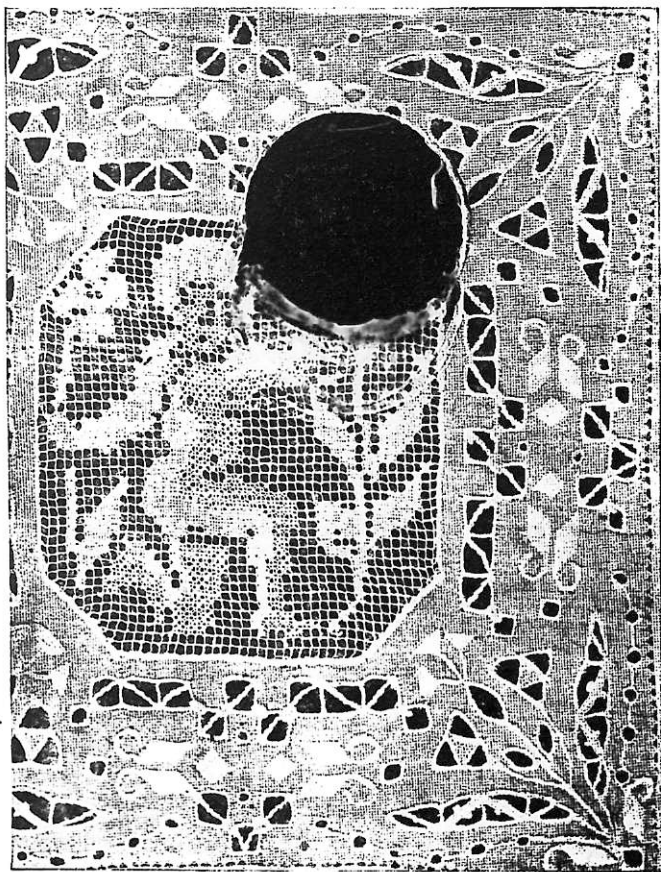


Figura 6. Um motivo em ponto cortado e bordado Edade Média.

No centro encontra-se um grande quadrado, que será feito da maneira seguinte: começa-se por cobrir os bordos em ponto de anteante.

Recorte-se então a fazenda no avesso do quadrado; depois, antes de recobrir os bordos, façam-se quatro triângulos em ponto de festão, exactamente como se faz em ponto de Veneza.

Não se esqueçam os tres pe-



Figura 8. Quadrado em ponto cortado e bordado. Edade-Média.

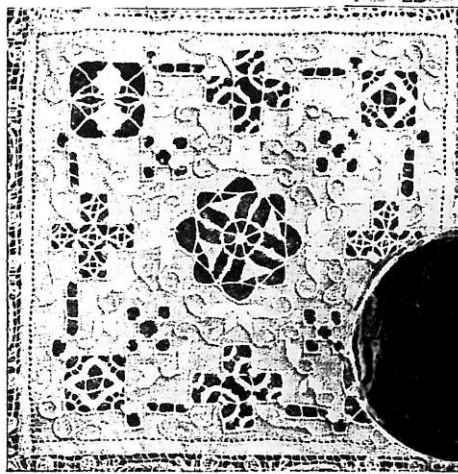


Figura 7. Quadrado em ponto cortado, armado de ponto à agulha e de bordado Edade-Média.

quenos picots sobre os tres lados de cada triângulo. Quando este trabalho está feito, recubram-se os bordos com ponto de cordonet.

Póde-se assim, se se acha mais facil, fazer princiramente o trabalho dos bordos antes de fazer o trabalho interior. Isso é coisa que não tem importancia. Depende da vontade.

Emfim, os quatro motivos que formam losangos são cheios simplesmente com um entre-cruzamento de bridas.

Lança-se um fio sobre uma brida; torna-se a vir sobre este fio em ponto de serzidura, e no entre-cruzamento faça-se uma argola, passa-se depois á brida seguinte e assim por

nos quatro pequenos motivos em no meio de cada lado do façam-se as bridas festona-se seguindo as linhas traça-

estas partes do trabalho, de linha fina.

todas as partes bordadas, que se vae executar, empregue-se linha numero 24, e bordam-se os moti-

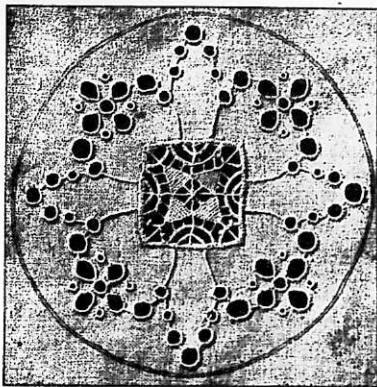


Fig. 9.

(Envia-se o risco tamanho natural, pelo correio, 2\$000)

centimetro. A fileira de "jours" servirá de base para que o desenho saia perfeitamente direito.

Comecemos pelo quadrado numero 8. Executaremos primeiramente todos os motivos em ponto cortado em cada angulo do quadradinho. Devemos acompanhar os bordos em ponto adeante; recorte-se agora a fazenda contra estes pontos como para o bordado inglez, e cubram-se os bordos com ponto de cordonnet.

De um angulo a outro do primeiro quadrado, estendam-se duas linhas sobre as

quaes se volta igualmente em ponto de cordonnet. Faça-se agora ao redor dos dois cantos quadrados que se juntem, uma especie de argolinha.

Para isso, volte-se o fio cinco ou seis vezes ao redor do ponto de encontro, enfiando a agulha num quadrado e fazendo-a surgir em outro. Fixe-se este pequeno anel de linha sobre o reverso do trabalho por meio de um pequeno ponto para o impedir de mexer-se; depois, recubra-se a parte do anel que se acha no logar do trabalho por um ponto de cordonnet bem fechado.



Figura 6. Um motivo em ponto cortado e bordado Edade Média.

No centro encontra-se um grande quadrado, que será feito da maneira seguinte: começa-se por cobrir os bordos em ponto adeante.

Recorte-se então a fazenda no avesso do quadrado; depois, antes de recobrir os bordos, façam-se quatro triangulos em ponto de festão, exactamente como se faz em ponto de Veneza.

Não se esqueçam os tres pe-



Figura 7. Quadrado em ponto cortado, armado de ponto à agulha e de bordado Edade-Média.

quenos picots sobre os tres lados de cada triangulo. Quando este trabalho está feito, recubram-se os bordos com ponto de cordonet.

Póde-se assim, se se acha mais facil, fazer primeiramente o trabalho dos bordos antes de fazer o trabalho interior. Isso é coisa que não tem importancia. Depende da vontade.

Emfim, os quatro motivos que formam losangos são cheios simplesmente com um entre-cruzamento de bridas.

Lança-se um fio sobre uma brida; torna-se a vir sobre este fio em ponto de serzadura, e no entre-cruzamento faça-se uma argola, passa-se depois á brida seguinte e assim por



Figura 8. Quadrado em ponto cortado e bordado Edade-Média.

deante. Nos quatro pequenos motivos que se acham no meio de cada lado do quadrado, façam-se as bridas festonadas a picot, seguindo as linhas traçadas.

Para todas estas partes do trabalho, empregue-se linha fina.

Para todas as partes bordadas, que agora se vae executar, empregue-se linha numero 24, e bordam-se os moti-

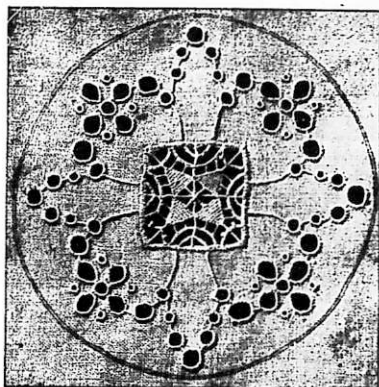


Fig. 9.

(Envia-se o risco tamanho natural, pelo correio, 29000)

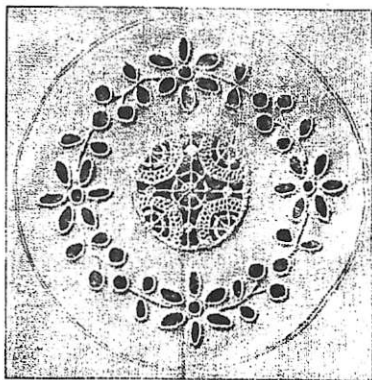


Figura 10.
(Envia-se o risco em tamanho natural, pelo correio, 2\$099)

vos chatos em ponto de "passê" chato, as pequenas folhas ovaes á ingleza e todas as hastes e bridas em ponto de cordonnet.

O outro quadrado é executado da mesma maneira, mas com desenhos diferentes. Encontra-se no meio uma rosácea, quatro mais miudinhas nos angulos e quatro cru- zes.

Tudo mais se executa como os motivos de Veneza.

Como vêm as leitoras, que se deram ao trabalho de nos acompanhar nestas lições, a tarefa não é difficil, e até, para as senho- ras habilidosas que já têm noções de borda- dos, é bastante facil.

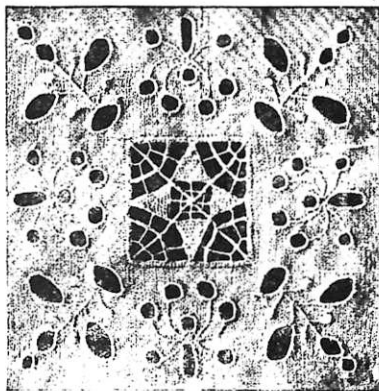


Figura 11.
(Envia-se o risco em tamanho natural, pelo correio, 2\$000)

Muitas das nossas leitoras, quando vão executar trabalhos, guiando-se pelas nossas indicações, sentir-se-ão por vezes embaraça- das deante de algumas difficuldades que se lhes antolham. E' que, nas indicações que fazemos, nos passam, não raro, despercebi- dos alguns pormenores; ou mesmo que não nos passem, nós não as indicamos, confian- tes na intelligencia das leitoras. Porque, em rigor, basta que expliquemos um bordado, em linhas geraes, e o exame da gravura sup- pirá as deficiencias da explicação.

Sirva-nos isso de desculpa.

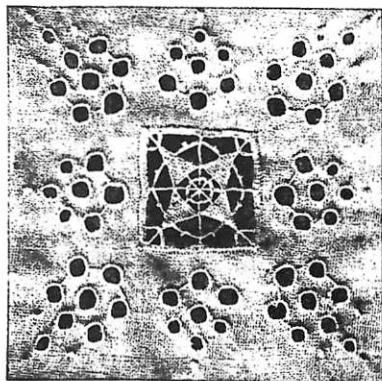


Figura 12.
(Envia-se o risco em tamanho natural, pelo correio, 2\$000)

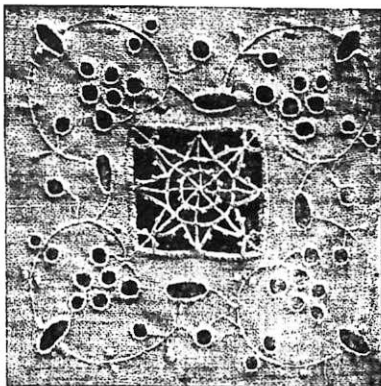


Figura 13.
(Envia-se o risco em tamanho natural, pelo correio, 2\$000)

A VOZ DOS ANIMAES

VERSOS PARA AS CRIANÇAS

POR FRANCISCA JULIA E JULIO CESAR DA SILVA

— O peru, em meio á bulha
De outras aves em concerto,
Como faz, de leque aberto?
— Grulha.

— Como faz o pinto, em dia
De chuva, quando se interna
Debaixo da aza materna?
— Pia.

— Emquanto alegre passeia
Gyrando em torno do ninho,
Como faz o pa-sarinho?
— Gorgeia.

— E de intervallo a intervallo
Quando a manhã se levanta,
No quintal que faz o gallo?
— Canta.

— Quando a gallinha deseja
Chamar os pintos que aninha,
Como é que faz a gallinha?
— Cacareja.

— A rã, quando a noite baixa,
Que faz ella a toda hora
D'entre os limos que mora?
— Coaxa.

— E quando as narinas incha,
Cheio de gosto e regalo,
Como é que faz o cavallo?
— Rincha.

— Que faz o gato, que espia
Uma terrina de sopa
Que fumega sobre a copa?
— Mia.

— Com a barriga farta e cheia,
Que faz o burrinho quando
Se está na grama esponjando?
— Orneia.

— D'entre a espessura da silva,
Emquanto as roscas desdobra,
Zangada, que faz a cobra?
— Silva.

— Para signal de rebate,
Aviso, alarme ou soccorro,
Como é que faz o cachorro?
— Late.

— Para que as maguas embale
Quando tresmalha, sósinha,
Que faz a branca ovelhinha?
— Bale.

— Em fugir quando porfia
A' garra e aos dentes do gato,
Como faz o pobre rato?
— Chia.

— De pé, se a bocca descerra
E alta levanta a cabeça,
Que faz a cabra travessa?
— Berra.

— Cheia a bocca da babuge
Do milho bom que rumina,
Que faz o boi na campina?
— Muge.

— A pomba, que grãos debulha,
Como faz batendo as azas
Sobre o telhado das casas?
— Arrulha.

— A voz aguda do grillo
Que vive occulto na grama,
Essa voz como se chama?
— Trilo.

Mas, escravos das paixões
Que os fazem bons ou ferozes,
Os homens têm suas vozes
Conforme as occasiões.

LIVROS NOVOS

RITO PAGÃO, versos de Rosalina Coelho Lisboa.
edição de Monteiro Lobato & Comp., S. Paulo, 1921.

Desde que se soube do prêmio alcançado por esta poetisa no último concurso de poesia instituído pela Academia Brasileira de Letras, e a que concorreram uma farta cintena de poetas de todo o Brasil, e as curiosidades encaixaram em torno della e o seu livro entrou a ser esperado avidamente. Para obter o prêmio, em competição com tantos poetas, entre os quais alguns de incontestável valor, era preciso que fosse realmente um livro raro, notável pela inspiração e pela pureza da forma e da lingua. O "Rito pagão" ficou além da expectativa de todos. É um livro extraordinário, de arte pura, revelador de uma grande temperança.

Para que se faça uma idéa da envergadura desta mulher excepcional, leia-se este soneto:

PÁTRIA BRASILEIRA

Gigante na extensão, perfeita na belleza,
Do oceano recebendo a glauca vassalagem
E em montanhas galgando o céo, Pátria, és a imagem
Da pujança ajazada em pompas e riqueza.

Teu povo invicto herdou, para tua defesa,
O illimitado açoite e a indomita coragem.
Que enfrentaram a fúria, em teu seio selvagem,
O intrepido valor da gente paulista.

Protegendo na paz e triumphando na guerra,
Mas remittendo o bem, de venenos orando,
Desdenhando o poder que a conquista desceria.

Por tua raça forte e teu solo fecundo,
E's, ó Pátria sem par, maravilha da terra,
O cufre do porvir e o celloiro do mundo.

A edição dos srs. Monteiro Lobato & Comp. é um primor de elegancia e bom gosto.

IPES, versos postumos de Ricardo Gonçalves,
edição de Monteiro Lobato & Comp., S. Paulo, 1921.

Graças à iniciativa dos srs. Lobato & Comp., já se acham reunidos em volume as poesias esparsas de Ricardo Gonçalves, o delicioso e querido poeta. É um pequeno e elegantissimo volume de que fazem parte todas as suas composições, das quaes algumas já se tornaram populares. Esta colleção de poesias, onde, sem duvida, passa um sopro de genio, está destinada a um grande êxito e será, porventura, um livro de cabeceira de toda gente que goste dos bons livros.

CONTRIBUINDO, por Martin Francisco, edição de
Monteiro Lobato & Comp., S. Paulo, 1921.

Para os que se interessam pelas figuras do nosso passado, e pelas nossas tradições, este livro do alto escriptor Martin Francisco tem um valor incalculavel; e para os que não curam nem dos nossos homens nem das nossas coisas, o livro offerece outro interesse, que é o do seu estilo, das suas estranhas originalidades e da sua graça surpreendente. "Contribuindo" é o primeiro de uma serie de publicações intituladas pelo autor com participios: "Rindo", "Falando", "Viajando", "Dilatando", "Excavando", "Advogando" e "Recordando". Todos esses, parece, serão editados proximoamente pelos srs. Monteiro Lobato & Comp., e terão por certo o mesmo êxito que obteve o primeiro.

TRADIÇÕES E REMINISCENCIAS PAULISTA.
NAS, por Affonso A. de Freitas, edição de Monteiro
Lobato & Comp., S. Paulo, 1921.

O autor é um estudioso das coisas da nossa terra, e ao invocar o nosso passado, fala com tal segurança e com tão interessantes minucias, que consegue transportar o leitor para as épocas amáveis em que S. Paulo ensaiava os seus primeiros passos para a civilização. O volume traz algumas gravuras, muitas das quaes ingenuas, como se fariam nquelle tempo a que se reporta o autor. É um livro interessantissimo que reserva emoção aos leitores estudiosos das coisas da nossa cidade.

CAMINHOS DE MINHA VIDA, versos de Laurindo de Brito, Typographia Marguça, S. Paulo, 1921.

O sr. Laurindo de Brito é notoriamente conhecido em S. Paulo como poeta. Em rigor, não é sendo isso. Ha muitos annos que é exclusivamente poeta, não tendo até hoje exercido outra profissão ou actividade além da poesia. Era de esperar, pois, que, após tantos annos de pronociação poetica, nos offerecesse um farto volume onde revelasse todas as suas qualidades. Entretanto, "Caminhos de minha vida", onde estão enfileirados todos os seus versos, não passam de uma "plaquette" que mal alcança noventa paginas. É um poeta do genero de Casimiro de Abreu, com as mesmas sensibilidades exaggeradas, com as mesmas fundas melancolias, mas com uma forma mais apurada, já se vê. Nas suas ultimas composições adoptou o metro livre, e não andou mal porque conseguiu obter certos effeitos com essa variedade de rythmos.

MANHÃ, versos de Graccho Silveira, edição da
Sociedade Editora Olegario Ribeiro, S. Paulo, 1921.

Neste primoroso volume feito a duas cores e lindamente cartomado, que recommenda as officinas Olegario Ribeiro, enfileiram-se as primeiras composições deste jovem poeta, um dos mais talentosos da ultima geração. É um poeta inspirado, cheio de qualidades, que faz as mais largas promessas ao futuro. Ah! vae como mostra este soneto:

Realizaste a promessa. Emfim, felizes,
Continuamos, sem nuvens de desgosto,
Eu, nos teus olhos lendo o que não dizes,
Tu, lendo o que eu não digo, no meu rosto.

Ha de novo suavissimos matizes
Nas pinceladas largas do sol-poeta,
E o nosso idyllo abraça-se em raizes,
E aprimora o meu Sonho recomposto.

E oh! minha amiga, oh! minha doce amiga!
A doçura vermelha dos teus beijos
Vae recordando a nossa historia antiga.

E eis-nos, assim, na primavera em flor.
Tu, renascida para os meus desejos.
E eu, renascido para o teu amor.

Quem se refere um soneto assim é um poeta. Vae nisto o seu melhor elogio.

RUY BARBOSA E SEUS DETRACTORES, por
Orlando Ferreira, Typ. Jardim, Uberaba, 1921.

Esta obra de comlato do sr. Orlando Ferreira deveria antes attular-se "Ruy Barbosa e dos seus detractores", porque o autor só se refere a um, ao sr. Ernesto Alves Bagdociro, que, por signal, é um illustre desconhecido, é um nome que nada significa nem nas letras nem no jornalismo. Mas o autor, inflamado de justa indignação, tomou-o por alvo, sem advertir se o desastrado zoilo representava ou não um valor. Os detractores de Ruy Barbosa são muitos. E nem podia deixar de ser. Vem aqui a calhar aquella quadrinha do poeta hespanhol Bartrina, que traduzimos especialmente para o caso:

Se quer a um genio a patria agradecida
Duravel monumento erguer de pé.
Não faltam pedras, são demas até
Quantas a inveja lhe atira em vida.

Seja como for, o livro do sr. Orlando Ferreira é um livro honesto, feito com muita convicção e brio.



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo de sangue

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

Em nosso intuito desenvolver assim o gosto literário entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondência útil e interessante. As produções literárias deverão ser assinadas, sem o que não serão publicadas).

A ESPERA

Abril passou... mas lá bem alto, além
Num ninho azul, um astro a rir brilhava...
Não vê? É a luz, é a luz que voltou...
É porque não voltaste tu também?

Abril passou... passou mas não matou
Das roseiras as rosas todas, nem
Varreu as azas que no céu saltou...
Passou mas não é tarde ainda! Vem!

Não vieste... A lua triste, se escondia,
As azas não voaram mais no céu
E as rosas se fanaram nos ramos....

E só ficou a noite, e a voz do vento.
A me dizer, sôfrega, num lamento:
Elle não vem! oh! não esperes mais!

Olympia: 921.

Clotilde de MATOS

Apresentando sinceras felicitações pelo Natal e Anno Bem às leitoras e colaboradoras "do Jardim Fechado", envia como lembrança à Nair Veiga um dos mais bellos sonetos de O. Bilac:

LINGUA PORTUGUEZA

Ultima flor do Lácio, inculta e bella,
E's, a um tempo, esplendor e sepultura:
Dura matos, que na ganga impura
A bruto mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lyra singela,
Que tens o trom e o silbo da procella,
E o arrojado da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens seivas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O genio sem ventura e o amor sem brilho!

S. Paulo de Murialhe, Minas.

Mur. COUTO

Rioma, surgindo pela primeira vez entre as colaboradoras do "Jardim Fechado", envia às que apreciam versos um lindo soneto sentimental de um maxioso poeta mineiro, hum pouco conhecido pela sua modestia excessiva:

FLOR DE SONHO

Vem!... Tu serás, dentro de minha vida,
minha gloria incalor, o hymno triumphal
de minh'alma infeliz e succumbida
numa tristeza sobrenatural!

Mas existe?... Não sei. — Andas perdida
n'algum velho castello ermo e feudal,
de onde surge, pallida e dorida,
dentro das sombras meas para meu mal.

Não sei si existes. Sinto que te espere
de olhar em febre, o cervello em delirio,
o coração vibrando em desespero.

E sei que não virás, que és sombria, és nãb.
E'a pretexto de amor e de martyrio
Extranha flor de sonho e de ballada...

(1920).

Otacílio LACERDA

INNOCENCIA

Menina e moça, ingenua bella e pura,
Na solidão de encantadora mata,
Desconhecendo amor e desventura,
Sua vida levava bem pacata.

Desconhecia o amor, ó que doçura,
Mas Cupido que anda sempre á cata
De pobres corações, teve a ventura
De cravar em "Nocência" a setta ingrata.

Numa noite serena de luar,
Pela janella aberta da casinha,
Num idyllic "Noência" se entretinha.

... E Diana lá no céu sempre a vigiar,
Observou a scena, e, enamorada,
Começou a nascer a madrugada.

LOLITA

IDEAL DESFEITO

Um dia architectei minha casinha branca,
Como um ninho de amor num campo sacorob,
lanos viver ali, numa alegria franca,
Gozando a doce paz do nosso amor-sanhado.

Mas, que tristeza... Um dia, uma rival arrancou
Do meu sonho gentil o lar architectado,
E ao fúdir teu amor desfez-se a casa branca
Ficando o nosso lar muito cedo isolado.

Já se desfez o lar porém dentro em meu peito
Idealisa outra vez meu triste coração,
Um branco e novo lar do mais singelo aspecto.

LOLITA

Para poder trabalhar necessita-se ter boa saude



NESTA época em que os meios de subsistência tornam-se tão custosos, o operário não deve sob nenhuma circunstancia expor-se a cair doente por causa da fraqueza renal, pois necessita de todo o dinheiro que pelo seu trabalho possa adquirir, para o bom sustento da sua familia. A fraqueza nos rins é perigosissima, e quando chega a certo periodo é muito difficil de curar. A dor nas costas é um dos primeiros symptomas de que os rins não estão funcionando direito, sendo este o momento opportuno para attendê-los e remedial-los. Se o senhor sente fortes dores ao inclinar-se ou ao levantar-se, enjões, dores nas costas e na cabeça, irritação na bexiga, etc., dirija-se immediatamente á primeira pharmacia, e adquira um vidro de **Pilulas de Foster para os Rins**. Estas pilulas tem salvo a milhares de pessoas, por mais de 50 annos. Entram na sua preparação somente ingredientes de primeira qualidade, não contendo droga alguma que seja prejudicial ao organismo. Não accete substitutos: exija sempre as de "Foster". A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades da pelle, que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1662
RIO DE JANEIRO

RECORDANDO

(Ao meu inquecível e querido pai)

A tarde espreita... Uma atmosfera fria de infinita tristeza paira sobre a terra...
No horizonte, o sol poente estacava vagarosamente, enquanto as nuvens pouco a pouco se tingem de negro.
Em bondade, a vagar, as inquietas borboletas multicores, vêm sugar o néctar das flores ovaladas pelo rio.
A inocente passarada, rufando as asas num voltar frenético em demanda dos bichos, cutre machos cantos.
Por entre a folhagem verde do arvoredo, a aragem não m'azurra a sua canção monótona e um misto spleenical accentua-se indefinidamente...

Na torre vizinha soam tristemente as badaladas, representando-se num dos nostalgico ao fim do meu coração; e a minha alma, trespassada pelo aquilão cruel da desdita, debatendo-se em convulsões de dor e de saudade, lembra-se de um vulto querido que partiu, minha linda e clara maninha de Junho, para o céu, para o seu ninho de Deus...

Oh! destino injusto! Por que tão cedo me privaste daquella que me guava no caminho escabroso da vida, com a sua santa bondade e doçura extrema?
Oh! morte cruel! Por que, zombando dos meus lamentos e da minha dor, ceifaste, com os tuas garras ávidas e fataes, aquella existência tão preciosa que era minha única felicidade a minha razão da vida afinal!

Morou... sim, morto! meu Deus, de que me serve a vida?... Eternamente a minha fronte viverá curvada sob o peso da negra esplanada e o meu coração permanecerá entulhado até o momento de unir-me a ti, por inquecível...

Lá, servos novamente felizes, as nossas vidas tornar-se-ão as mesmas de outrora, lá fereis os teus saudosos carinhos e de minha vida não se fará mais...

Esquecei? Impossível... E por isso venho, por meio desta página, efficiar-te estas pallidas linhas, porém repassadas de dor e de saudade.

Dorme em paz que eu rezarei pela tua queridíssima alma!

CARTA ABERTA

Olga —

— Alice Guimarães aniversariou-se hontem.
Não a conheces, pois não? É uma creatura jovem, adorável pela sua modéstia e simplicidade encantadoras, aliadas ao profundo mysterio que sempre n'ela em seus olhos castanhos, lindíssimos. E para festejar mais essa primavera rissonha, ella offereceu ás pessoas amigas, um delicioso chocolate no qual não faltaram a gentileza, a fidelidade, a distincção, não sómente suas, como de sua família.

Uma afinada orquestra fez o encanto da noite, secundada pelas danças animadíssimas dos pares elegantes que voltejavam nas salas.
Estava certa de que essa festa natalícia deixava melhor impressão em todos que tiveram o prazer de assistir a ella, e que a essa hora, a senhorinha Alice, recordando-se, sentir-se-ia feliz em sabendo o grão de estima em que a tem o povo Matense.

E que, lyrics brancos de felicidade invejável correm-lhe a fronte virginal, são os augúrios de

Carminha C. Lima

Matta de S. João 8-12-1921. — Bahia.

NO CEMITERIO

I

O cemiterio... é grande e sombreado por altas arvores e palmeiras. Ao entrar em qualquer desses lugares, mais principalmente nesse onde tenho osseos queridos e tumulos de antepassados, sinto uma enorme tristeza invadir-me a alma. Aquellas lagas tão brancas e tão terrivelmente frias impressionam-me.

Hontem estava todo florido! Uns cobertos de lírios de esperança... Outros cobertos de flores e flores roxas recordavam aos carinhos e cansa de nêctar. Aqui e além agninhos de mármore branco, partem do seu andar, o vulto ao céu, e os olhos correm nos lábios. O cemiterio estava repleto. O vaceo continuo e o gazeo sangue pareciam-me uma offensa aos que ali descansavam. Uma vez outra vez, minha alma, aliada diante duma cruz, coberta de flores, balbucava uma Ave-Maria pelo querido morto, rogando-o com uma lagrima de saudade... O mais, o resto daquella multidão ostentava, apenas, sem ter um pensamento verdadeiro para o além tumulo... Fui ao pouco, fôse tornando mais silencioso. G'vo apressava-me em sair, porque era tarde e o portão se ia fechar. A melancolia ia se estendendo cada vez mais com a tristeza vespertina.

O chiar do oriente como chuva de ouro cobria as arvores, vindo espalhar-se pelo campo verde e silencioso.

II

F'esse ultimo beijo do sol mysterioso e terno achei algo mais sincero...

Depois, a escuridão chegou com passos demorados, e a primeira estrella brilhava no céu como um diamante. Um vento frio passava ciciando nas castanhas em doces accentos. Nunca como hontem senti tão funda tristeza naquella logar de mysterio e de paz...

Da assignante,

CARAMURU

AS TRES EPOCAS

Foi um passado de que jamais me esquecerei, aquelle em que te vi, pela vez primeira; e hoje, ao ter ultrapassado gloriosa, por todos os esboços desse mar horrível, eu vejo no presente feliz, o traço característico de um futuro rissonho, onde, por uma estrada manchada de flores e que nos conduziria ao "Contigo Vobis", veremos deslizar-se com as mais vivas cores a caridade de nosso passado, a fé de nossa era presente, e a esperança de nosso futuro como premio merecido, ao nosso acrisolado e puro amor.

CAMELIA

Sertaneja.

UM PASSEIO

Quendo respirar o ar puro e fresco da tarde, tomei um banho, e fui até uma ilha que, como uma tapeçaria riquissima, surgia do seio das aguas.

As flores, as folhas balouçavam-se brandamente. Sentada à sombra de um rochedo, lancei meus olhos em volta, até onde se descominava o horizonte. Em volta de mim a natureza estava impregnada de um halo perfumado... Era a natureza que sorria afluída pela primavera.

As palavras ressoavam em meu coração, e vinham roçar as vagas, e pareciam em si mesmas inertes, ora raptos, ora vagarosos, folgarem com os primeiros dias da estação dos amores. Uma melancolia suave se me erguia lentamente no coração, deixando aquelle céu puro. As lagrimas saltaram-me involuntariamente. O sol parecia ter mais brilho, mais o murmurar do regato, serena a aragem da tarde, vicia a verdura do prado. E este pensamento, trouxe-me a memoria pouco a pouco as tempestades do passado.

A imagem adorada de minha mãe, surgiu aos meus olhos serena luminosa, brilhante a apparição do anjo da esperança nas trevas do condemnado. E essa imagem para sorrirme, recordava-me com saudades, o tempo de minha infancia.

Fui transportada no passado mais feliz da minha vida. E as lagrimas que corriam dos meus olhos, estancaram como por encanto, porque eram lagrimas de consolação! Os decaídos raios do sol, desapareciam. O chiar aveludado da tarde vai quasi vencido pelo manto negro da noite.

Em uma torre longínqua sóa a Ave Maria. Estremeço ao ouvir o som triste do sino, aquele-me e pedi a Deus a felicidade dos entes a quem mais amo no mundo.

HORTENCIA

TRISTE NATAL

(Ao meu irmãozinho Plinio)

Quando a mãe empurrou levemente a porta do quarto e pisando muito de manso, para não acordar o filhinho enfiado que dormia abalado pela febre ardente, encontrou-o prostrado, com as faces pallidas e os lábios ressequidos, como se fora um lyrio a emmurchecer pelos raios de um sol abrasador...

Olhando-o, a terra mãe sofreu angustiadamente tocar-lhe o coração fibra por fibra e banhada em lagrimas cobria de beijos. Não fora por estar doente o anjinho que ella chorava tanto, mas sim porque aquelle dia fazia-lhe sentir-se regressar ao pensamento todas as saudosas reminiscências dos outros annos passados, que ella carinhosamente apanhava o pequerrucho para assistir a linda festa do Natal.

Essas recordações singulas traziam-lhe um misto de alegria e dor; alegria, dos passados dias de Natal que tinham sido os melhores de sua existência a definir; e dor, ao contemplar o filhinho quasi morto.

Apparecia-lhe como por encanto na imaginação, a Igreja Matriz, grande e bella, onde, em romaria equívoca os prestos dos meninos e meninas da cidade, trajados a camponeses, carregando cada um o seu cajado de pontos szonados e entrelaçados de minutas flores que depositavam na humilde palhoca do Menino Deus.

Os cantos harmoniosos daquella creança, representavam-lhe sonoras aos ouvidos...

Ella, a terra mãe, imaginando-se nestas recordações saudosas, fechou repentinamente os olhos, e cobrindo-os com as mãos, parecia procurar esquecer o presente no passado.

A sua imaginação, aliada pela do desespero, via o pequerrucho rissonho, saltante e troquinhado, correndo, estendendo as mãos dadas ao Papae Noel e fazendo parte também daquella bellissima romaria de crianças gentis de sua terra natal.

E em angustias não, a pobre mãe procurava repetir visões que mal se traduziam confusamente naquella espirito sem calma.

Um por um, ella via passar como destrócos de sombras mortas, os queros mais queridos de sua vida...

Esteve por muito tempo assim absorpta! Aquella este pensamento de saudades, as horas de verdadeiros delírios se escauram; ella levantou-se e novamente tornou a beijar o filhinho agonizante apanhando contra o coração agitado, gravata com todas as veras de sua alma desesperadamente soffredora:

— Meu querido filhinho!

— Meu querido filhinho!

— Que triste Natal!

— Que triste Natal!

Passos, Minas, Outubro de 921.

Mônica Ernesto CORREA



Vida feminina

As mulheres e as funções de official aduaneiro

O sr. ministro da Fazenda, em alluão a uma consulta feita pelo delegado fiscal no Pará, decidiu que as mulheres não podem ser admitidas no concurso de Fazenda.

O dr. Homero Baptista justifica a sua resolução em muitos "considerandos" de onde se vê que as funções de official aduaneiro são incompatíveis com o sexo feminino.

Voto para as mulheres

Os representantes caridosos, sr. Nogueira Penido a Bithencourt Filho apresentaram uma emenda ao projecto de lei que regula o processo eleitoral, em discussão na C. nra., mandando conceder o direito de voto ás mulheres maiores.

O feminismo e a justiça

"O Paiz", do Rio, num dos seus numeros de dezembro passado, referindo-se á absolvição do actor cinematographico Chico Bola, teve em torno do caso sensacional alguns comentários oportunos.

Por um telegramma, escreve, sabe-se que o jury de Los Angeles, California, absolvia Chico Bola por unanimidade, contra um voto unico, e que esse voto fora de uma mulher.

Conhecemos os leitores o caso do gordo actor de cinema. No decurso de uma festa, nos aposentos que occupava no hotel, Rokeye Arbuckle teria abusado torpemente da pureza de uma sua linda collega, que, em consequencia, entregou a dias depois, a alma ao Creador.

Procedendo por esse crime, ou supposto crime, e por infracção da lei prohibitiva de bebidas alcoolicas, Fatty, ou o nosso conhecido Chico Bola, marchou para a prisão e submettido a jury. Foi agora absolvido.

Não é bem o caso de considerarmos a mulher, mas o facto de ter havido no tribunal popular um voto discrepante; prova que a autora desse voto está convencida de que Rokeye Arbuckle é criminoso.

E quem nos diz que não o é? Pode muito bem ser que o jury de California seja semelhante ao do Rio de Janeiro que absolve systemáticamente todos os matadores de mulheres nella dirimente da privação de sentidos, e outras que tais.

Nestas condições, é de toda justiça reconhecer a utilidade da intervenção do feminismo nos tribunales populares. Concedido ás mulheres brasileiras o direito de voto, poderão ellas ser sorteadas para o jury, e os uxoriçadas e quejandos aliegras não contarão mais com a incorrigível complicitade dos jurados.

É quasi certo, senão absolutamente certo, que as mulheres no jury condemnarão ao maximo os assassinos de mulheres. E, francamente, não seria uma grande e bella coisa?

As mulheres e o voto

Do recente projecto de modificação parcial da legislação eleitoral vigente foi, ha pouco tempo, apresentada, na Camara dos Deputados, uma emenda, concedendo ás mulheres o exercicio do direito de voto. O sr. Heitor de Souza, relatando a proposição, não lhe deu parecer favoravel, não obstante manifestar as suas sympathias pela iniciativa dos deputados caridosos que subscreveram a emenda. Os senhores Bithencourt Filho e Nogueira Penido, a idéa teve, porém, pitulinos calorosos: os sr. Arthur Lemos e Juvenal Lamartine defenderam-na com ardor e de tal forma que a commissão unanimemente, inclusive o proprio relator, resolveu opinar em prol da adopção da emenda, succedendo apenas fosse a mesma destacada para constituir projecto á parte, sujeito, portanto, a mais uma discussão esboçada.

É consequencia natural desta attitudina da commissão de constituição e justiça, que por certo, o pensamento hoje dominante na Camara e em todos os centros que se preocupam com os problemas politico-sociaes, o projecto que acaba de ser apresentado á deliberação do Congresso Nacional, permitindo o alistamento eleitoral ás mulheres maiores de 21 annos, satisfizesse todas as condições exigidas pela lei eleitoral vigente.

Subscrevem esta proposição os sr. Octavio Rocha, Bithencourt da Silva Filho e Nogueira Penido, o que quer dizer que conta com o apoio dos dissidentes e partidários do Convencido de 8 de Junho. Os partidos que se declaram no terreno da politica, são, pois, unanimes em prestigiar essa iniciativa. E as grandes bancadas, que vém nessa providencia o meio de duplicar o alistamento eleitoral dos seus Estados, provavelmente não lhe recusarão, com esse interesse, os seus votos.

Dahi é quasi certo que dentro em pouco teremos os sufragistas não a reclamarem, mais ou menos violentamente, o direito ao exercicio do voto, mas a pratical-o pacificamente.

Crusada feminista

Foi iniciada em Buenos Aires, a cruzada "Procedencia publica" sancionada recentemente all por um Congresso de carcereiro religioso. As numerosas senhoras, empenhadas nessa campanha, pregarão contra os excessos da galanteria nas ruas, as modas e danças provocadoras, os espectaculos de moralidade duvidosa, illustrações e letreiros da mesma natureza.

Foram organizadas tres sub-comissões de senhoras e senhoritos, que usarão distinctivos e se esforçarão junto aos poderes para decretação de medidas attinentes ao fim que tem em vista.

Visitarão tambem collegios, fabricas e casas de modas, para propaganda das suas idéas.

Quando precisavamos nós de cruzada identica...

O feminismo, obra da preguela masculina

O distincto escriptor sr. Paulo Eras, num artigo inserto no "Journal do Commercio", edição da tarde de 23 de Dezembro do passado, tratando do feminismo como obra da preguela masculina, refere-se á nossa collaboradora Anna Rita Matheos e a accão que, por esta revista, tem ella desenvolvido com tanto brilho em favor dos ideaes de emancipação feminina.

Eis como termina o artigo do sr. Paulo Eras:

"Digam o que disserem, o Feminismo é hoje um ideal cujo exito crescente difficilmente se poderia deter. Sem fallar em certos noizes da Europa, onde as mulheres já adquiriram o direito de voto, tendo provado, durante a guerra, a sua capacidade para gerir a maior parte dos mysterios até então só reservados aos homens, entre nós, não vejo, pacificamente, invadindo tudo, desde as officinas e escriptorios até ás repartições do Estado; e para que isso succeda, aprendendo o advento da Mulher Livre, uma coisa tem concorrido grandemente: a preguela dos homens e a incapacidade de elles para prover a subsistencia do lar. Do certo, ao que diz a escriptoria paulista a Mulher brasileira não deixaria os cuidados caseros nem pensaria em Feminismo se, em vez de miseria e fome, tivesse ella conforto em sua casa. Mas a maior parte dos homens já não ganha o bastante para manter a familia. Consumo-se a preguela, a inação. Entretanto, accessada pela necessidade Eva trabalha. E assim, como diz D. Anna Rita Matheos, o que para o homem é humilhação e vergonha, para a mulher é orgulho e exaltação..."

Concessão dos direitos politicos ás mulheres

A proposito destas questões, que no Congresso Federal, têm provocado as mais ardidas discussões, sobretudo depois da emenda dos deputados sr. Bithencourt Filho e Nogueira Penido, "O Impecavel" do Rio trouxe uma entrevista que a um dos seus reporters concedeu a presidente da Liga para a Emancipação da Mulher.

Ella — "Para bem comprehender a importancia da concessão de direitos politicos á mulher e o interesse que despertou a emenda apresentada pelos illustres deputados Bithencourt Filho e Nogueira Penido bem como o alcance da mesma é preciso vir a questão no seu conjunto, e estabelecer as suas diferentes modalidades.

Começamos pois, com o historico. Tempos houve na antiguidade em que as mulheres participaram de funções governamentais.

Nos tempos modernos começou a agitacão logo que as condições economicas e industriaes obrigaram a mulher a sair de casa para o trabalho e que tendo oportunidades de estudo começou a se illustrar. O primeiro paiz em que foi levantada a questão foi a Inglaterra, onde Stuart Mill se bateu pela instrucção feminina e apresentou um projecto concedendo o voto ás mulheres, no parlamento. Na Suecia o suffragio municipal já data de 1862. Nos ultimos annos tem-se accentuado de tal modo o movimento feminista e tem sido ganhas tão numerosas victorias, principalmente em compensação dos serviços prestados e das provas de habilitação dada pela mulher durante a guerra e em consequencia da emancipação politica de numerosas nações, que hoje em dia os paizes em que ainda não possuem direitos politicos estão em minoria não incluindo nenhuma das maiores potencias mundiaes.

Actualmente tem a mulher direitos politicos nos seguintes paizes, e nas seguintes condições:

Russia — Neste paiz foram instituidos após a queda do governo imperialista, em condições de perfeita equalidade e figurando na Constituição.

Finlandia — Foi um dos primeiros a estabelecer o suffragio feminino, sem restricções.

Suecia — As mulheres da Suecia possuem desde 1862 o direito de votar nas eleições municipaes e hoje em dia direitos electorales federaes.

Noruega — O suffragio universal foi instituido em 1913 conjuntamente para ambos os sexos em perfeita equalidade de condições.

Dinamarca — A nova constituição de junho de 1915 deu ás mulheres todos os direitos electorales.

Hollanda — O direito de voto foi conseguido em 1918, approvado em 1919 e sancionado pela rainha logo depois.

Luxemburgo — As mulheres adquiriram esse direito em 1919 e apesar de não ter sido por iniciativa propria ellas estão fazendo um consciencioso e pratico.

Belgica — O suffragio municipal foi concedido anteriormente, e agora o suffragio geral.

Alemanha — Na Alemanha, a emancipação politica da mulher data do inicio da Republica em 1918 já foram eleitas numerosas deputadas.

Austria — A mesma coisa se deu. Republica Tchecoslovaca — A Constituição deste paiz em cuja elaboração já collaboraram as mulheres, lhes dá plenos direitos justificados pelos serviços prestados durante seculos ao seu paiz.

Polonia, Lithuania, Lettonia, etc. — As mulheres gozam os mesmos direitos que os homens.

Grecia — Foi instituido o suffragio em 1920.

Inglaterra — Este paiz, que foi o primeiro a cogitar na emancipação feminina, foi o theatro da luta mais violenta que se travou em redor da questão, tambem concedeu os direitos conquistados pelas inglesas pela sua collaboração, coragem e actividade durante a guerra. O mesmo se dá nas colonias.

Estados Unidos — Nos Estados Unidos a emancipação politica foi gradual e longa, sendo estabelecida Estado por Estado. E' hoje completa neste paiz, que de todos é o que mais tem feito pela mulher.

São estes os principaes paizes em que já está conseguida a innovação ora apresentada em nossa Camera Federal. Mas existem tambem em outros e é de prever que proxima-mente será instituida nos. Assim, na Palestina, as mulheres já votam, e no Mexico e na Argentina já estão surgindo as candidatas que desejam ser eleitas. No Uruguay existe um projecto que emana do proprio presidente da Republica. Dr. Batthazar Bruin baseado em justificação brilhante e argumentação solida. No Brasil temos após a primeira tentativa, que data da Constituição, as emendas propostas por Mauricio de

Lacerda, o projecto do senador Justo Chermont, que passou em primeira discussão no Senado e agora a emenda dos deputados Bithescu Filho e Nogueira Penido.

Isto quanto ao historico, vejamos agora quanto ao fim visado. O melhor modo de definir esse ponto é de indicar o programma a que adheriram as associações feministas de todos os paizes agrupados em uma Aliança Internacional. Inclue os seguintes pontos: Trabalhar no sentido de impedir as guerras no futuro e guiar a humanidade no sentido de voltar a boa vontade de uns para com os outro e de um espirito de cordialidade com a Liga das Nações nas questões referentes á mulher por meio de representações das grães associações feministas internacionais, envio de peritos e technicos para se pronunciarem sobre essas questões, attenção de oportunidades equivalentes de ensino geral profissional e technica, aquelle dado ao sexo masculino; equalidade de salario para trabalho equivalente, pesquisa de possibilidades auxilio do Estado para os filhos de mães indigentes; protecção da mulher gravida; combate aos grandes males que assolam a humanidade e se crise economicas e financeiras que surgem em consequencia de condições difficíes ou anormaes.

Eis o que as mulheres desejam fazer e estão fazendo directamente nos paizes em que, graças aos direitos politicos, tem intervenção no governo e na administração.

Eis o que estamos lutando indirectamente nos que ainda nos recusam a intervenção directa.

Eis porque, dadas as difficuldades e as desvantagens manifestas da acção indirecta necessidade de obter directas electorales.

Ora diante de tal programma, podemos asseverar com recuo de desmoldo, que visamos unica e exclusivamente, fins elevados e o progresso geral.

Justo Chermont e o voto feminino

O magnifico jornal "Estado do Pará", que se publica em Belém, em seu numero de 27 de Outubro do anno passado, trouxe um opportunissimo e bem feito artigo do sr. Oswaldo Eurico, glorificado aquella enlgrafe.

Mil-o: "A plandeia senatatoria, tão nobremente caracteristica, tem sido quebrada, nos ultimos tempos, frequen-tes vezes.

Sem falar nesta época agitada de candidaturas, os campeões do momento se multiplicam em argumentos para defender os interesse e os liberos, perthillaram, antes já, o voto feminino da forma pela qual o partido um ruido delizioso pela novidade do assumpto.

Acompanhando a era nova de conquistas e reivindicação no mundo social, a mulher, no Brasil, quebrou a unanimidade fundamentalmente cosmética de companhia obediente e humilde, e, desgarrando para outras espheras até então inatingidas, com-çou a libertar-se por si mesma, não sómente na ordem moral, como em plena realidade magnifica.

Invalendo as diversas searas fortemente defendidas pelo elemento antagonista do sexo, a especie feminina conseguiu definitivamente os seus exitos através da forma pela qual o veredicto a senda, entre difficuldades e trabalhos.

Do rosnado fuscante abriam-se, enocionalmente, as portas da burocracia; o conforto mesquinho do homem passou a ser a delicia quotidiana da mulher.

Rato o praxismo, na época opportuna das reacções e dos contrastes, viramos os velhos secretarios publicos que passaram á inutilidade, com o usufruto das vencimentos, substituidos por figurinhas graciosas, esculptas, pulcras.

Quebrava-se, deste modo, a gravidade das longas saas de trabalho, enchendo-se de graça e eucantos as mesas em fila nos ministerios. Sem flagrante injustiça já se não poderá dizer que as mulheres, entre nós, não conseguiram largo terreno á marcha de suas surpreendentes investidas.

E assim pensando é que o sr. Justo Chermont, illustre representante do Pará, uma figura parlamentar que parece não dormir no fundo de sua poltrona legislativa, apresentou ha dias um projecto, concedendo á mulher o direito do voto.

O operoso representante parense, ex-governador de sua terra, ex-chanceler da Republica, não se contaminou daquella paixão que obriga certos de seus collegas a atravessarem legislaturas inteiras sem que lhes seja conhecida a tonalidade da voz.

Espirito claro, modesto e trabalhador, o sr. Justo Chermont é um preocupado com certos e importantes problemas que falaram de perto ao nosso futuro e ao nosso presente, e cuja solução, todavia, tem sido inexplicavelmente protelada ha muitos annos.

Não é de hoje que se tem reconhecido e proclamado a necessidade, sob diversos pontos de vista, de estabelecer a Republica do Brasil no plano goyano; preceito constitucional, não passou elle despercebido ao representante parense, que ha alguns mezes teve oportunidade de apresentar minucioso projecto mandando transportar-se para o lugar definitivo a metropole da Republica.

O espirito conservador soffrerá essa tentativa maravilhosa que, innegavelmente, representa uma grande marcha de muitos annos.

DIGESTIVO



FORMULA DO ESPECIALISTA
FRANCEZ DR. ED. PICARD,
DE PEPSSINA, PANCREA-
--- TINA E DIASTICA

Tonico digestivo e anti-dyspeptico de grande valor. Sua formula, constituída dos fermentos digestivos naturaes do organismo, faz digerir os alimentos com facilidade assombrosa.

COMBATE

todas as formas de *dyspepsia nervosa, flatulencia e atonia e as gastrites e tiis intestinaes. Produz bom calor gastrintestinal rapidamente nas indigestões, acidez e embaraços gastricos e elimina todos os symptomas de deficiência digestiva, taes como: máo halito, nervosidade, dores de estomago, lingua suja, náuseas, ardor na boca e garganta, marceza, irritações da pelle, gosto desagradavel na boca, resfriamento das mãos e pés, enjões e prisão de ventre. A' venda nas drograrias. Unico depositario no Brasil:*

LOUIS S. CURT — Caixa Pos-
tal, 1875 --- Rio de Janeiro

A grande necessidade de iniciar, quanto antes, esse formidável trabalho com o qual a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro herdará o seu prestígio metropolitano, ganhando muito mais, todavia, como centro econômico, mereceu do congressista parense attenta e cuidadosa defesa. Agora lançou elle alvencas entre as resdvas celebrantes do novo culto feminino: Boa, respeitadíssima, attitudinal pelos triumphos obtidos, tem fixado o seu ideal nesse cubilão de direito politico de poder manifestar o seu pensamento nas urnas, glorificando os nomes que mereceram a honrosa cédula do seu azeite.

Consciente illustrada pelos conhecimentos novos que nos chegam das civilizações diversas do continente americano, o sr. Justo Chermont recomendeu-se á estima inquebrantável do sexo feminino pela maneira com que organiza o projecto que lhe concede o direito de votar.

Embora a espirito conservador considere inoportuno o gesto do senador parense, não deixa de reconhecer que a mulher brasileira, mais ou menos preparada o terreno em que ha de assentar a monumento de suas manifestações na esphera social e que quando mais não consiga, immediatamente, esse direito que se lhe nega, virá em breve a alcançar o premio do esforço definitivo para a sua emancipação.

Que miraculoso prestígio não circundará o genero feminino no dia em que elle poder compacer As urnas, assegurar victórias electivas, perturbar ambições, coadjuvar idéas e desviar interesses?

Que halo de homenagens e reverencia não terá a mulher quando puder analisar os valores e indivíduos de homem, influindo no bem estar da colectividade com a força do seu poder electoral?

Redobrar-se-á o seu poder de facinação; e não será apenas pela razão sentimental, mas tambem pela razão de interesse politico, que os corações se lhe renderão aos pés.

A tormenta do homem será dupla, porque se contrariar, em caso duas vezes, os desejos de ambas, fortes e cohesas.

E quando tiver alcançado isso que he a vida e a idealidade, mas em breve será realiação, plenitude de esforço sobre de uma causa, não faltará ao senhor Justo Chermont essa homenagem que elle conquistou pelas suas fortes qualidades de perseverança, actuando naquella plenitude para quebrar a mansuetude da veneravel assembléa senatorial.

Não lhe faltará estarmos certos, essa recompensa ao seu interesse em oferecer com fortalecimento d'alma a consequência do maior desejo feminino da actualidade: o direito do voto, pois esse direito representa, ao genero feminino, mais uma condição para dominar, attrahir, luctar, dirimir, relectar... e vencer.

A mulher e o voto

A illustre patricia, a exma. sr.a Bertha Lutz, que, ao par da grande cultura litteraria e scientifica, reúne um espirito altamente combativo, tem-se dedicado, de uns tempos a esta parte, ás questões feministas, encarando-as com uma grande superioridade e com um superior criterio.

Fez a sua lavra o artigo que, subordinado á epigrapha supra, publicamos, chamando para elle a attenção das leitoras.

Realizando-se presentemente no Senado da Republica a questão do direito das mulheres cuja collaboração voto nas questões politico sociaes é garantida pelo minucioso Tratado da Paz de Versailles, é natural, que tal problema seja abordado sob todos os aspectos, pelos diversos publicistas, pela imprensa, enfim.

E' um quesito de feminismo, de importância capital, pois attinge o problema em um dos elementos que mais prestigio póde dar aos indivíduos do sexo cujo avaria e tenacidade, foram admirados e proclamados de um

modo solenne e indiscutivel, ao correr dos quatro interminaveis annos de guerra.

Os argumentos apresentados contra a collaboração da mulher de um modo activo e intenso são sempre os mesmos. Distinguem-se quasi todos elles no tradicionalismo, no apego ao passado, em determinada eresia religiosa ou escola philosophica, e sobretudo na comprehensão unilateral e incompleta da questão.

O illustrado dr. Rubens de Barcellos, a sua collaboração na "Boa Noite" não faz excepção. Vem elle todos baralhados comprehendendo as modalidades varias e sobretudo affrontando sempre os mesmos preconceitos, excessivamente prejudicial a boa solução do problema, que no caso, talvez interesse mais aos homens do que necessariamente as mulheres, pois a collaboração destas em países como os Estados Unidos, toda a Europa com excepção dos países latinos, é julgada das peiores e efficientes.

Talvez o illustre dr. Rubens de Barcellos, progredendo distincto, que para a influencia do positivismo, não na parte que tanto tem contribuido para o aperfeiçoamento da humanidade, mas naquella presenciosa que se refere com o modernismo a uma lição de Comte... e cujas idéas, pelo excesso de idealismo e scientismo, tornam-se, em geral, prejudiciais á actual da sociedade, acabará finalmente por prejudicial.

Porém, o artigo que motiva estas linhas argumenta biológicos, economicos e nacionaes.

Conhecemos que os biológicos, no sentido da inferioridade, differença devia dizer a mulher...

Ora em Biologia nunca se apresenta uma hypothese, referir as suas conclusões como "comprovadas". Começa-se apresentando os factos as observações e as experiencias vindo a conclusão por fim, muitas vezes até, que nas esboçada. Não é este o processo do dr. Barcellos. Além de nada precisar, não reforça a sua conclusão, em que consiste a inferioridade da mulher, fazendo citações vagas, sem precisar a que se referem e não declarando que os processos empregados para "violenciar" tal inferioridade.

Deixando de lado a injusticia flagrante e os erros generosos de se centrar que o autor perde de vista um ponto capital.

Em Biologia ha dois grandes methodos: a observação e a experimentação.

O observação que fez o dr. Barcellos refere-se aos tempos passados concluido que sobreabundam menos as mulheres que os homens. E' preciso ouvir porém que na historia que aprendemos nas escolas, a acção dos homens é sempre realçada enquanto que accões e actos de mulheres muitas vezes são silenciados.

Tendo o dr. Barcellos empregado um processo unilateral e falso nos seus fundamentos nada permite concluir que a mulher é inferior ao homem.

Permitta o illustre dr. Barcellos uma outra objecção. Para que uma mulher seja inferior a um homem, comparativos tenha valor scientifico é essencial que seja feita em rigorosa equalidade de condições. Ora, as condições sociaes dos sexos nunca foram de equalidade, ficando até a nossa época a mulher em condições de inferioridade, não possuindo os mesmos meios de instrução, de preparo e de accção. Nestas condições a observação perde o valor scientifico. Em seguida a observação deve ser completada pela experiencia. Em sociologia a experiencia não he outra senão a experiência de fazer uma experiencia sobre a capacidade da mulher e isto nem sequer em condições de equalidade, mas até em condições mais difficeis, taes como a falta de tirocinio, estado anormal com as excitações da guerra, situação angustiosa, etc. etc. Qual foi o resultado? Favoravel.

A mulher resistiu a prova, mostrou-se capaz. A experiencia forneceu o primeiro resultado e o mundo civilizado accedendo, fornecendo á mulher novas oportunidades.

Aos que ainda não arceitaram a idea da emancipação da mulher, seria facil a comprehensão do assumpto, caso não se afetuasssem a liberdade da grande idea luminadora da sciencia moderna, estabelecida por Lamarck e Darwin, a noção da evolução. A Natureza evolui dizem-nos esses mestres, cujos discipulos não são menos numerosos que os de Comte, e cuja palavra não é menos autorizada. O homem evolui, evolue a sociedade e tambem a mulher. Esta evolução penetrou já na propria sociologia.

Não obstante o que diz o dr. Barcellos, as noções sociologicas de hoje não são as de hontem. Em todos os países a legislação e as theorias se modificam e a propria Tratado da Paz fez a sua revolução, dando a sociedade de direito internacional que lhe compete e que foram accedidos pelos países que fazem parte da Liga das Nações. A evolução nos tempos modernos, sobre o assumpto do problema, a economico, indubitavelmente, ameaça de não ser o unico, é como diz o proprio dr. Barcellos, um dos factores que concorrem para o feminismo, a questão do trabalho, fazendo em parte com que seja necessario dar o direito de voto a mulher.

Julga porém o dr. Barcellos que a natureza não o problema a natureza não existe. Oxalá que assim fosse, que todas as mulheres que aqui trabalham o fizessem por desejo de instrução, de contribuir ao patrimonio da humanidade e por não terem necessidades caseiras mais absorventes. Mas infelizmente não é assim. Existem 50 mil fêmeas em S. Paulo grande numero de fêmeas que trabalham mulheres, e em muitas das quaes, conforme verifico ainda ha dias o Departamento Nacional de Saude Publica, faltam todas as precauções de hygiene e garantias a maternidade. Querem as associações femininas do Rio que se occupam com a collaboração e o amparo das moças empregadas no commercio poder lidar em quantas milhares de cam. Com o dr. Barcellos ainda as professoras espanhadas pelo Brasil afóra, estude as condições de trabalho feminino agricola e outro em alguns dos Estados da União e verá se pelo trabalho a mulher brasileira não teve ainda a oportunidade de chegar a comprehensão nitida das garantias de que carece e si não necessita tambem de ver defendidos os seus interesses na legislação.

Quanto ao ponto de vista intellectual julga talvez o illustre advogado riograndense as suas patricias inferiores as mulheres das outras nações? Injusticia e grande.

Acha o dr. Barcellos que no Brasil a ceda ainda, que antes de instituir o voto feminino, é preciso reformar a legislação civil, commercial e todo mais. Parece-nos que neste ponto se enetra no assumpto do illustre, o mais nociva "palhaço das idéas, tendencia a generalização brilhante, as synchises idéas, as expressões puras de doutrinas" de que accusa os demais brasileiros.

Não será elle um daqueles reformadores entusiastas que chegam que antes de começar a indiciar um detalhe é preciso que a nação seja completamente derrubado o edificio todo, deixando a humanidade exposta as intemperies?

E' preciso ir nos poucos. A mulher brasileira não apta para as outras. Com o tempo adquirirá o tirocinio e a experiencia, que aliás só podem provir do exercicio das funções. Revertendo á Biologia, dizem-nos os doutos mestres: "A função crea o organo". A Zoologia toda e a Botanica comprovam

este facto. A evolução rápida servirá de demonstração.

Pondera o dr. Barcellos ainda que não deve o Brasil a orientação dos países europeus e norte-americanos, cuja attitude considera aberrante, appellando tambem para a validade, declarando que estabelecendo o voto feminino simplesmente o faríamos por imitação. E se o fizessemos de facto — não limitando os que estabeleceram o sufrágio feminino, forçosamente imitaríamos aquellos que o deixaram de fazer. Entre duas alternativas ambas aceites por nações diversas é bem difficil ser original. Quanto a considerar a emancipação da mulher como uma anomalia, o mesmo já foi dito do sufrágio universal em opposição ao regime absoluto, da abolição da escravatura e de outras idéas hoje geralmente aceites. O sufrágio das mulheres está estabelecido em quasi todos os países da Europa, na America do Norte e em todos os países do mundo mesmo na India e na China existe um partido feminista. Já reuniram-se dois Congressos feministas realizados com toda a seriedade sem alardes nem manifestações violentas. O relatório desses Congressos evidencia que as mulheres que se interessam seriamente com a questão se interessam por aspectos dignos do problema e que em todos os países que já concederam o voto, as mulheres, estão agindo com critério e com sobriedade dedicando-se sobretudo ás questões de ordem social, melhoramento das condições de trabalho das operarias, protecção a infância etc.

O feminismo hoje em dia está bem organizado e é muito diverso do que se pensa. Não é, tem neste ponto inteiramente razão o dr. Barcellos, o feminismo violento de Mme. Pankurst ou um tanto tumultuoso e indisciplinado da professora Daitre, que são um tanto archaicas, possuindo sobretudo interesses historicos.

As feministas modernas comprehendem as causas de outro modo, reformam-se para se tornarem aptas a assumirem responsabilidades e a collaborar nas questões de ordem publico. Interessam-se pelo voto como meio de accção. Têm preocupações elevadas e não interesses pessoais desejando apenas contribuir com seus elementos para o progresso do país. Este feminismo que nada tem de extravagante e de masculinizado conta numerosas adeptas no Brasil.

São estas, sr. Redactor, algumas considerações que podem ser feitas ante as idéas expandidas pelo illustre collaborador de "Boa Noite", que acaba indirectamente de nos prestar um serviço, facilitando a publicação destas linhas e permitindo que vos agradeça com sinceridade o generoso acolhimento dado ás mesmas."

A mulher e a Liga das Nações

"A Noite", o excellentes jornal que se publica no Rio, tratando dos direitos da mulher e do ponto em que a questão se relaciona com a Liga das Nações, resolveu consultar a illustre patriota d. Bertha Lutz, secretária do Museu Nacional e presidente da Liga para a Emancipação da Mulher. Eis o que escreveu, não ha muito, aquelle jornal carioca:

"Um dos maiores obstáculos que se oppõem á orientação da causa feminina reside incontestavelmente no facto de ignorar-se, em geral, em quasi que por completo, os direitos civis que lhe assistem. Quantas são as mulheres que têm uma noção exacta da sua situação no Código Civil? Muitas dellas ignoram, provavelmente, a menos que a sua attenção tenha sido chamada para um ou outro ponto do Código, em geral referentes ás questões de bens, a grande melhora que foi introduzida recentemente em relação a seu favor. E se é assim no que

respeita ao direito civil do país em que residem, o é muito mais ainda no que respeita ao que ficou assente no breve os problemas femininos nos recentes tratados e convenios internacionais. Assim, para elar um exemplo bem frisante, a maioria de nossas patriotas ignora ainda que o proprio tratado de paz, assignado em Versaillies em 28 de junho de 1919, sobre o problema feminino assegurando um certo numero de direitos á mulher. Ora, é este um facto importantissimo para as brasileiras, porque o Brasil consta da lista dos membros da Liga das Nações, estabelecido no annexo á primeira parte do tratado da paz. Está, pois, de conformidade com o art. 1.º deste, incluído para todos os effectos na Liga, o que significa, em outros termos, que o que ha no tratado sobre a mulher interessa tambem ás nossas patriotas e que uma vez accreditadas as formalidades legais e os meios praticos, tornam-se extensivos a ellas os direitos conferidos á mulher pela Conferencia Geral do Trabalho, recentemente reunida em Washington.

Sendo, em vista deste facto, de grande utilidade levar ao conhecimento da nossa patria as medidas propostas no tratado, sobre as questões que interessam á mulher, resolvemos sobre elle publicar d. Bertha Lutz, secretária do Museu Nacional, uma das nossas patriotas, que mais se dedicam ás questões femininas. Attentando ao nosso apelo, a secretária do Museu assim nos falou:

— De facto, o tratado de paz, tanto na sua primeira parte, que institui a Liga das Nações, como na decima terceira, que se occupa com as questões do trabalho, contém dispositivos referentes á mulher. Por exemplo, permite-lhe desempenhar qualquer cargo na Liga das Nações; include nos principios gerais aplicados para guiar a politica da Liga medidas como a equalidade de salario, para trabalho equivalente, sem distincção de sexo, e inscreve tambem no programma as questões referentes ao trabalho feminino e attentas a proteger a mulher. Para demonstrar quanto respeita á mulher e como apprehende bem a importancia da sua valorização na vida moderna, basta transcrever o seu artigo 1.º, cujo allinea 2.º, colloca em condições de perfeita equalidade no que se refere ás funcções creadas na Liga das Nações.

Reza este: "Todas as funcções da Liga das Nações ou dos serviços que a esta se prendem, inclusive as de secretariado, são igualmente accessíveis aos homens e ás mulheres".

Mas é a primeira secção desta parte, a XIII, intitulada "O Trabalho", a mais importante, porque é ella que tratando da "Organização do Trabalho", lança as bases do Departamento Internacional do Trabalho da Conferencia Geral do Organismo do Trabalho, e estabelece com o regulamento, tambem um programma para a primeira sessão.

Já o preambulo expõe a necessidade de interessar-se a Liga das Nações pelas condições do trabalho, actualmente em grande parte indistinctas e susceptíveis, por esse motivo e por manterem na miséria um numero avultado de seres humanos, de perturbar a paz universal e que assim a Liga, include como uma medida necessaria para melhorar as condições de vida e de trabalho das creanças, dos adolescentes e da mulher.

Os artigos que seguem da fundação de uma organização permanente destinada a realizar o programma do posto no preambulo (artigo 387) e da sua organização. O artigo 388 estabelece que esta comprehenderá uma conferencia geral de representantes das nações pertencentes á Liga, que se reunirão ao menos uma vez por anno e a qual será o Departamento Internacional do Trabalho.

O artigo 389, que determina que cada vez que a organização o permittir, no quatro delegados, dois do governo, um representante das classes laboraes e outro dos patrões, e que cada

delegado tem o direito de se fazer acompanhar por consultores technicos, não se terminam, e assim que quando as questões que devem ser discutidas na conferencia interessarem especialmente á mulher, a maioria dos delegados que desempenharem o papel de consultores technicos deverá ser uma mulher.

— Os seguintes são os principios que se seguem:

6.º — A suspensão do trabalho das creanças e a obrigação de limitar o trabalho das mulheres e das mulheres seos, de modo a permittir que continuem a instruir-se e assegurar o seu desenvolvimento physico.

7.º — O principio do salario equal, sem distincção de sexo, para o trabalho equivalente.

8.º — Cada Estado deverá organizar um serviço de inspecção, que incluirá mulheres, afim de assegurar a applicação das leis e dos regulamentos destinados á protecção dos que trabalham.

Poderá haver concessão maior ou mais importante territorialmente que permitta á mulher occupar qualquer posto na Liga, mesmo o mais importante.

Nesta mesma parte do tratado de paz encontramos logo adiante ainda outros dispositivos que interessam á mulher. São as letras "a" e "c" do artigo 23, que estabelece o seguinte: "Sob a reserva e de conformidade com os principios e regras das organizações actualmente existentes ou que serão ulteriormente estabelecidas, os i membros da Liga: a) esforçar-se-ão para assegurar e manter condições de trabalho equitativas e humanitarias para o homem, a mulher e a creança, tanto no seu proprio territorio, como nos países nos quaes se estendem as suas relações commerciaes e industriaes e para manter e estabelecer as organizações internacionaes necessarias para estas fins; c) encargar a Liga do controle geral dos accoções relativos ao tráfego de mulheres e creanças".

O mesmo ponto de vista lato e perennante a mesma preocupação de equidade, para com a mulher, é revelada no artigo 427 (parte XIII, secção II), que indica os principios gerais a que se devem observar a oportunidade de nos referir lha de modo a principios que são considerados aptos "para guiar a politica da Liga das Nações; e que, se forem adoptados nas communidades industriaes, membros da Liga das Nações e mantidos apanzados de inspecção, consultarão os seus beneficios sobre os assemblados do mundo".

Todos elles, accrescenta a "secretaria do Museu Nacional, interessam de modo geral á mulher, começando com o principio basico que a mulher não dever o trabalho ser considerado simplesmente como uma mercadoria ou os que se referem ao direito de associção para fins não contrarios á lei. A jornada de oito horas e semana de 48, etc., mas entre elles ha alguns que convem salientar porque se destinam "especialmente á mulher".

E' para não ser uma concessão de direitos, seguida de outra ainda, inserida no artigo 33a, o qual dispõe, "que o Conselho da Liga, e o pessoal do Departamento Internacional do Trabalho deverá conter um certo numero de mulheres:

— Todos os membros e estes dispositivos apenas theoreticos.

— Não; pois já se realizou a primeira sessão da Conferencia Geral da Organização Internacional do Trabalho em Ginebra, em 1919, e a delegada do Brasil dignamente representada pelos Drs. Afranio de Mello Ferraz e Maria de Fátima Ferraz. Foram submettidos á discussão tres dos pontos indicados na ordem do dia, estabelecida para a primeira sessão, no annexo á primeira parte do tratado XIII do tratado de paz; dois delles se applicam á mulher:

a) antes e depois do parto (incluindo uma indemnização por maternidade); b) durante a noite; c) em circumstancias desfavoraveis á saúde.

3.º) Extensão e aplicação das convenções internacionais adoptadas em Berna, em 1906, relativas à interdição do trabalho nocturno de mulheres empregadas na indústria.

Depois de discutidos e submettidos ao voto, os assumptos foram, com unanimidade com o art. 4.º, redigidos dois projectos de convenções internacionais para serem ratificados pelos membros da Liga e também uma recomendação.

Percurámos a senhorita Lutz se podia nos mostrar um exemplar dos mesmos e respondendo ella affirmativamente, resolvemos, dado o seu alto interesse, transcrever os aqui:

Convenções referentes ao emprego da mulher antes e depois do parto

"Art. I.º — O convenio adopta a palavra "mulher" para significar toda pessoa do sexo feminino, sem distincção de idade e de nacionalidade, casada ou não, e o vocabulo "filho" se applica igualmente aos legítimos e illegítimos.

Art. III.º — Em toda a industria publica ou particular ou empresa commercial de qualquer ramo desta em que se empregam membros da mesma familia:

a) será prohibido à mulher trabalhar durante as primeiras seis semanas que seguem ao parto;

b) terá ella o direito de abandonar o trabalho se apresentar um attestado medico do qual conste que provavelmente dará à luz dentro de seis semanas;

c) enquanto estiver ausente do trabalho, em cumprimento das parças "a" e "b" receberá uma pensão sufficiente para assegurar a sua subsistencia e a do seu filho; a pensão referida será paga pelos cofres publicos ou por meio de um systema de seguros e a sua importância será determinada pelas autoridades competentes de cada país.

Terá igualmente direito à assistência gratuita de um medico ou de uma parteira diplomada.

Caso o medico se enganar na determinação da data em que deverá ocorrer o parto, não constitue esta facto impecillo para que a mulher goze destas facilidades e isto da data da assignatura do medico até à data do parto.

Art. 4.º — Quando uma mulher deixar o trabalho, de accordo com os paragraphos "a" e "b" do artigo 3.º do presente convenio, ou quando permanecer durante mais tempo afastada do trabalho por molestia devida a prenhez ou parto, comprovada por attestado medico, e de tal natureza que a torne inapta para o trabalho, comquanto que a sua ausencia do trabalho não exceda um prazo maximo que será determinado em cada país pelas autoridades competentes, prohibido ao patrão notificar-lhe a sua despedida ou destituição do emprego do modo que a data da sua destituição caia dentro do prazo de ausencia do trabalho actua referida.

Convenção relativa ao trabalho nocturno das mulheres nas fabricas

"Art. I.º — Define o termo "empresa industrial".

Art. II.º — Para os effeitos do presente convenio, a palavra "noite" significa um periodo de onze horas, que incluirá o intervalo de 10 horas da noite ás 5 horas da manhã. Nos paizes em que não existe uma lei que rega o trabalho feminino durante a noite nos estabelecimentos industriais, a palavra "noite" poderá significar temporariamente e durante tres annos no maximo um periodo de dez horas, que incluirá o intervalo das 10 horas da noite ás 5 horas da manhã.

Art. III.º — Nenhuma operaria, sem distincção de idade, trabalhará du-

rante a noite em uma empresa publica ou particular nem em qualquer ramo da industria, a não ser em uma empresa em que se empregam apenas membros da mesma familia.

Art. IV.º — O artigo 3.º deixará de ser applicado:

a) Nos casos de força maior, quando uma interrupção, impossivel de prever, se produza em uma empresa e comquanto que a interrupção referida não seja susceptivel de repetir-se;

b) Quando o trabalho foi feito com materias primas ou substancias susceptíveis de se estragar e que o trabalho nocturno seja necessario para impedir a perda certa das materias primas pelas referidas.

Art. V.º — Nas Indias Inguezas e no Siao o governo poderá suspender a applicação do artigo 3.º para todos as empresas industriais, exceptuando as que trabalham sob o regimen da lei municipal. Cada derogação deverá ser participada á Officina Internacional do Trabalho.

VI.º — Nas empresas sujeitas á influencia dos estacões de maré, as circunstancias excepcionaes, o periodo nocturno poderá reduzir-se a dez horas durante os dias por anno.

Art. 7.º — Nos paizes em que o clima torna penoso o trabalho diurno, a duração do trabalho nocturno poderá ser prolongada, com a condição que seja concedido um descanço compensador durante o dia.

Recomendações para proteger a mulher e a creança contra o envenenamento pelo chumbo

"Tendo em conta os riscos que certos processos fazem correr a mulher em suas funções de mãe, ao desenvolverem physicas das creanças e das pessoas do sexo feminino menores de 18 annos, a Conferencia Geral aconselhou aos membros da Organizacao Internacional do Trabalho, exco-luindo das fabricas em que são empregados os seguintes processos:

a) As fundições para a redução dos minerais de chumbo e de zinco;

b) a fabricação, tratamento e redução de elizas que contem chumbo e a separação do chumbo misturado com bruto;

c) fundição de chumbo velho e de zinco em grande escala;

d) soldas que contemham mais de 16 % de chumbo;

e) ultratrilhos, alvaide, chumbo vermelho e alarajado, sulfato e salicilato de chumbo;

f) no concerto e na fabricação de acumuladores electricos;

g) limpeza das officinas em que se effectuam os referidos processos.

Além disto, torna-se desejavel que as mulheres e moçulhas de menos de 18 annos não se empreguem em processos em que se utilizam as combinações de chumbo, a não ser nas seguintes condições:

a) ventilação completa do local com o fim de fazer desaparecer o pó e o humus no lugar de origem;

b) asseio das officinas e ferramentas;

c) notificação ao governo de todos os casos de envenenamento pelo chumbo e pagamento de uma indemnização;

d) exame medico periodico das pessoas que trabalham em tais processos;

e) medidas sanitarias apropriadas e em numero sufficiente, lavados e refectorios e trajes especiais protectores;

f) prohibição de levar conhaes alimenticios e bebidas ás officinas.

Recomenda-se igualmente o substituição das industrias em que os compostos solváveis do chumbo não tem ser substituidos por substancias não toxicas, haverá uma regulamentação rigorosa do emprego dos compostos solváveis de chumbo.

Na applicação da presente recomendação, será considerado como solvável um composto de chumbo quando mais de 5 % do seu peso avallado

como no estado de chumbo metallico seja solúvel em uma solucao de acido chlorhydrico a 0,25 0/0.

— Nas eses projectos, não bem elaboreados e por que meios?

— O artigo 4.º, ao qual me referi, manda que os projectos de convenções sejam submettidos, nos diferentes paizes que fazem parte da Liga, ás autoridades competentes para serem transformados em dispositivos legais.

— Sabes se isso já foi feito aqui?

— Está se fazendo, se nosos alguns representantes á Conferencia do Trabalho não perderam tempo em submeter, apenas de volta, os projectos e recommendações ao sr. presidente da Republica, S. Ex.º, enviou em mensagem especial ao Congresso, Na Camara foram dados á commissão de legislacão social, chefiada pelo illustre deputado Andrade Bezerra, que tanto se preoccupa com questões sociologicas. Não podiam estar em melhores mãos. Ao que consta, o brilhante "leader" parnamibano, vae apresentar-lhes o assunto.

Em vista desta circumstancia e da boa vontade geral demonstrada por todos por cujas mãos passaram os projectos temos a esperanza de ver dentro em breve os primeiros frutos da Conferencia do Trabalho applicado no Brasil.

DR. R. TOLOSA

Assistente extra-nim, da Clinica de Partos da Fac. Med. S. Paulo, Cons.: Rua Libero Badur, 67, 1.º and., das 15 ás 17 horas. Tel. Cent. 2349. Resid.: Tel. Avenida, 335.

DOUOTORA MATTARAZZO

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Senhoras e creanças

Das 14 ás 16 horas — Quilino Borayava, 4 sala 61 2.º andar — Tel. Cent. 525 Cons. Avenida Celso Garcia, 348 Das 12 ás 13 horas — Telephone, Braz. 347.

L'ALLIANCE INTERNATIONALE POUR LE SUFFRAGE DES FEMMES

Australie: — Le parti démocratique de la Nouvelle-Galles du Sud a approuvé le projet d'une loi pour garantir aux femmes des inféres, c'est-à-dire qu'une pension de 10 schellings par semaine serait donnée aux mères veuves. Les parents qui auraient moins de 190 comme revenu recevraient une pension de 6 schellings par semaine pour chaque enfant n'ayant pas atteint l'âge de 14 ans. Cette pension se serait donnée qu'à partir du troisième enfant.

Irlande: — Plusieurs femmes ont été élues pour les nouveaux parlements irlandais. Pour le parlement du Sud les six femmes élues appartenent au parti révolutionniste "Sinn Féin". Les deux femmes élues pour le parlement du Nord de l'Irlande appartiennent au parti "Unionist".

Noruege: — Mrs. Martha Steinhil, qui se trouvait au Congrès international (I. W. S. A.) à Genève, est la première femme qui a pu voter en Noruege. A la fin d'Avril, le pasteur de l'Eglise de Geneland, à Christiania, lui demanda de conduire le service de l'après-midi.

Pays-Bas: — Pour la première fois, une grande proportion des femmes de la Hollande ont voté pour les nouveaux Conseils municipaux. C'est par l'annexion de certains faubourgs à Amsterdam que ces nouveaux Conseils municipaux se formeront. Plusieurs femmes, dont six furent élues, posèrent leur candidature.

Japon: — La Chambre supérieure a rejeté la loi qui aurait permis aux femmes de se montrer aux réunions politiques et de faire partie des sociétés politiques. Trois des universités du Japon admettent les femmes aux mêmes conditions que les hommes.

TOLUOL

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.
VENDE-SE EM TODAS AS ROAS DROGARIAS E PHARMACIAS



O MENU' DE MEU MARIDO

Espargos. — Ha tres qualidades de espargos. O branco é o melhor por ser branco; ha o espargo violeta, menos doce, mas de gosto mais pronunciado; e ha o vermelho, o menor de todos e o menos apreciado. Devesse escolher os espargos bem frescos, o que é facil conhecer pela rigidez. Antes de cozer, devem os espargos serem raspados no sentido inverso das suas fibras, isto é, da ponta para baixo afim de poder tirar os fios que delles se separam. Corra-se de igual comprimento e enfeixa-se em molhos de 15 a 20 cada um. Põe-se em uma panela agua que chegue para cobrir o numero de feixes que se quer cozinhar. Junta-se-lhe uma colherinha de sal e quando ferver deitam-se os espargos. Deve ferver uns vinte minutos. Antes de servir desmancham-se os feixes e depois de enxutos, arrumam-se num prato forrado com um guardanapo. Quando não se obtiverem espargos frescos, é facil encontrá-los já preparados, em latas. Neste caso antes de empregar os espargos para qualquer fim, é necessário esquentá-los primeiro, o que se faz collocando a

lata dentro de uma vasilha com agua a ferver e depois de quentes escorrendo a agua que trazem, a qual pode ser aproveitada ou não.

Carne cozida. — Toma-se um kilo e meio de peito ou de ponta de agulha, deita-se num caldeirão com seis litros de agua, uma colher de sal e vai ao fogo para ferver. Assim que começa a subir a fervura, deita-se-lhe um pouco de agua fria e escuma-se. Deixa-se ferver mais tres vezes, escumando-se sempre e limpando as b-lras do caldeirão por dentro. Enquanto ferve o caldo, deve-se deixar o caldeirão ligeiramente aberto, para que o caldo não fique com mau gosto. Junta-se depois os seguintes legumes: duas cebollas inteiras, dois alhos poireaux, um bouquet de cheiros, seis cenouras, seis nabos, seis batatas, duas batatas doces, um pedaco de cará, um pedaco de aipim, um paio portuguez e um pedaco de toucinho inglez. Quando os legumes estiverem quasi cozidos, junta-se-lhe um repolho já esalado e a conve. O principal cuidado que se deve ter, é que o fogo seja fraco.



ESPECIFICO da GRIPPE
EUCLEINA
WERNECK
 FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
 OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE.

A DOR DE AMAR

(Continuação do numero de Novembro)

Muito esbelta, mesmo sob a capa de zibelina, os cabellos loiros artisticamente amugados sob a preciosa renda russa, picada de rosas, que lhe orlava o gorro de pellica, ella causava na turba uma dessas sensações que lhe eram sempre necessarias, buscando a irmã com uns olhos que notavam principalmente o effeito produzdo.

— Estamos aqui, Colette! advertia Chiquinha, insinuando o seu fino vulto por entre as fileiras que se premiam, deitadas pela chuva, deante da saída.

— Ah! muito bem! Fizemo-las esperar, não é assim? Mas a mamã não acabava decidirse a dizer adeus aos pequenos... Boa tarde, minha amiga!

E apertava a mão da senhora Masklay, que acabara de cumprimentar madama Danestal, trocando ambas algumas palavras de simples polidez, pois não sentiam nenhuma atracção uma pela outra. Suzana Macklay considerava uma como espécie de boneca a deliciosa mundana, que era a bella Colette. A esta, pareciam antes absurdas as idéas philanthropicas, coloridas de socialismo, edssa riquissima americana, que, viuva, não, tendo filhos, usava da sua liberdade e dos seus bens da fortuna para occupar-se com todo o género de questões scientificas intellectuales, até mesmo politicas. — distracções, pelo commun, dos cérebros masculinos. "Uma detestavel relação para Chiquinha. Já tão, iscada de idéas extravagantes", repetia ella, em todas as occasiões, á senhora Danestal, que, com isso concordaria de boa mente, si, como previstia má, não trouxesse a dobrada tenção de que, talvez, entre a colônia americana se deparasse a Chiquinha o marido rico que lhe almejava, irmão, pelos haveres, de Paulo Asseline...

Conversando, haviam as quatro senhoras alcançado finalmente a porta. Enquanto Chiquinha se despedia da amiga, propoz Colette:

— Querés, mamã, que eu te acompanhe a casa?

Com muito prazer, assentiu a senhora Danestal, que destructura da melhor vontade as carruagens da filha predilecta.

Subiram as tres para o coupé atrelado com impecavel correcção: e, logo em seguida, empenhou-se entre a senhora Danestal e Colette uma animada conversação sobre um vestido de baile que a moça criara, de collaboração com a sua costureira.

— Veamos Chiquinha, dá-nos a tua opinião, consultou a mã, muito preocupada... Ficas ali em silencio e não dizes palavra!

— Estou ouvindo, mamã.

— Ou estás, pelo contrario, ouvindo ainda a conferencia? observou Colette. Foi interessante?

— Muito interessante.

A outra não insistiu. A conferencia era-lhe de todo o ponto indifferente; reatou, por isso, que atrazia entusiasmada. Em seguida, passou á narração, habilmente apositada, de uma scenazinha com a sogra, que se permitira censurar-lhe a sumptuosidade do tal vestido de baile, cujo modelo vira casualmente.

Chiquinha continuava a não ouvir. Esses eternos falarios sobre modas, assumpto inexgotavel para a mã e Colette, pareciam-lhe sobremaneira inspidos; e, demais, era-lhe desagradavel ver a desenvoltura com que a irmã tratava as opiniões da sogra, pois lembrava-lhe muito bem a respeitosa deferencia (estemnhada outrora, em Villers, por Colette, quando solteira, á velha senhora, a quem cumpria seduzir. Feita a conquista celebrado o casamento, Colette, tranquilla de sua victoria, sem grossaria inútil, mas com uma vontade inflexivel, começou brandamente a proceder de accordo sómente com a sua própria vontade, certa de ter sempre os seus actos approvados pelo marido, loucamente apaixonado; isso, é bem de ver, com profundo e revoltado espanto da sogra, que não esperava essa imprevista transformação.

Elle bem que tentara recuperar o dominio, que considerava privilegio seu, em dir'gir a casa do filho e morigerar a nora, consoante com a sua vontade; mas, após algumas tentativas absolutamente baldadas, virase forçada a confessar que tinha pela frente uma potencia, com a qual cumpria precaver-se; e, para que não soffresse a humilhação de se ver vencida, operou, com a raiva no coração, uma habil e prudente retirada. Vingava-se, porém, com palavras mordazes, criticas e escaramucas, das quaes a Colette pouco se lhe dava, tendo sempre a réplica facil sem, aliás, nunca ultrapassar uma linha de perfeita correcção de tom e de linguagem.

Chiquinha detestava cordialmente as tracções. Ora, em seu sentir, a irmã traia a senhora Asseline; e sempre que uma circumstancia lho provava, sentia despertar dentro em si um estranho sentimento de vergonha, por menos sympathica que lhe fosse a velha e imperiosa senhora, sempre recheada do idéas mesquinhas, lamentavelmente burguezas, vaidosas, omnipotentes. Tal como o pai, que não punha nunca os pés em casa dos Asselines, Chiquinha receava de lá ir; mas, enfim, pois que a Colette julgara de bom aviso encartar-se nella, e accommodava-se ás maravilhas com os milhões que nella encontrara, parecia-lhe de inteira justica pagasse lealmente a dívida contraída com a sogra. Já de uma vez, ensinando-se-lhe, occasião, fizera sentir isso mesmo á irmã, que aliás, não se lhe

JOIAS

Não façam suas compras sem primeiro verificar os nossos preços

CASA HENRIQUE

A MAIOR E A MAIS BARATEIRA FABRICA DE JOIAS

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 18

mostrara com isso satisfeita; também nunca mais lhe tornou a falar em semelhante coisa, demasiado ciosa de sua própria liberdade de acção para respeitar igualmente a dos outros. E, destarte, vendo-se embora a muitos prazos, haviam ambas continuado a viver como antipodas uma da outra, tão poucos eram os pontos de contacto existentes moralmente entre as duas. Chiquinha não ignorava que era tida pela irmã na conta de uma absurda sonhadora, incapaz de criar para si no mundo um brilhante futuro, como era o seu; e Colette irritava-se, de si comigo, por se sentir julgada pela recta e inflexível consciência de sua irmã mais moça, deante da qual naufragava a sua alliciente seducção.

A carruagem parou na rua de Courcelles, deante da casa dos Danestals.

— Então, Colette, disse a mãe, até logo, á noite, em casa dos Tavannes. Chegarás por volta das onze, não é assim?

— Isso, não sei... Chegarei quando estiver pronta...

— Hum!... Então o Paulo tem de esperar ainda alguns quartos de hora!... Um destes dias, elle dessembesta!

— Quem? Elle? exclamou Colette com um riso expressivo. Então a mamã não conhece ainda o seu genro?... Tudo que eu quero, elle o quer... Tudo que me agrada, agrada também a elle!... Até logo, mamã! Chiquinha, até á noite!

As duas senhoras apêaram; atraz dellas, o trintanário bateu a portinhola do coupé, que se afastou, enquanto aquellas começaram a escalada para o quarto andar.

Ao toque da campainha, accorreu a criada a abrir a porte. Na ante-câmara, decorada de velhas telas artísticas, porém mal illuminada, — não era dia de recepção. — achava-se o senhor Danestel, que acabava também de entrar. Envolvido ainda no seu sobretudo guarnecido de pellas, tomava a correspondencia da tarde, collocada em uma salva.

— Chiquinha, disse elle, sorrindo á filha, chegou a Revista. Podes ver o effeito que produziram nella os teus sonetos Horas breves.

— Bom?

— Ainda não pude verificar... Estou chegando agora... Vem julgá-lo tu mesma.

Elle seguiu-o ao gabinete, que era realmente uma sumptuosidade de pequeno museu; approximou-se da secretária-império — absolutamente authentica! — sobrecarregada de livros e papeis, e sobre a qual ardia uma lâmpada. Abriu a revista e começou a ler com attenção.

— Lê alto, disse o pai, que se sentara sob a claridade da lâmpada.

A luz accentuava-lhe o desenho da cabeça poderosa, os olhos tinham um brilho pento, e a boca rasgava-se-lhe sensual e apaixonada, sublinhada pelo queixo enérgico, afilado pela barba castanho-escuro, mas já bastante grizalho.

Entre elle e a filha havia agora, a mais, o laço desse amor da poesia que os dominava a ambos.

Lago tão frágil, é verdade, que não bastava para prendê-lo mais ao lar, de que elle, desde muito, já se havia desgastado; mas que, ás temporadas, fazia so lhe deparasse algum prazer na jovem companhia da filha.

Chiquinha pôz-se a ler, num tom um pouco baixo, que a sonoridade musical de sua voz tombrava, harmonizando em admiravel e instinctivo unsono com o caracôr do poema.

Ah! era bem a mesma artista, que os escrvera outrora e que os illa agora. — esses versos fremen-tes, em que palpitava a vida fugitiva das horas, cuja lembrança fica para sempre inesquecível...

Com a fronte apoiada na mão, numa attitude de recolhimento, Roberto Danestel ouvia, contemplando-a e perguntando a si mesmo como pudera a criança de apenas vinte annos criar semelhante obra de arte, de uma forma impecável, de uma tão extraordinária intensidade de pensamento...

Com tudo, elle já havia lido esses versos, a cujo criterio ella os submetera antes de os enviar á Revista. Mas que ardente vida interior elles traíam nessa esbelta criatura, de modo e maneiras do simples moço mundana, que pensava, a um tempo, como philosopho e como mulher refinadamente vibrátil!

Quando terminou, o pai acudiu a cabeça como si acordasse de um sonho.

— Muito bem, Chiquinha, podes ter orgulho de tua obra! disse elle, pensativamente, e com um al accento de siacridade que um hausto de alegria fez estremecer a moça, porque esta bem sabia o valôr de semelhante approvação. Elle ainda a confirmou, repetindo-lhe os versos, uns após outros, estudando-os com um cuidado que bem revelava as bellezas que nelles o poeta descobrira.

Assim, decorreram para ambos deliciosos minutos... Mas, por acaso, os olhos de Roberto se fixaram no mostrador do relógio suspenso entre as duas janellas:

— Diabo! Como? Já deiz para as sete?... Tenho de jantar no clube... E ainda não estou vestido para a noite. Chiquinha, percebendo no espelho os seus cabellos castanhos ainda sob o chapéu de grandes abas.

Levantou-se, tomando a Revista.

— Vaes esta me te á casa dos Tavannes, papai?

— Vou... De si um pulo até lá... Devo ser apresentado a um jovem artista, — cujo nome já não me lembra, — que illustrará de boa vontade o meu volume das Glórias.

— Então, até logo.

Tomou de sobre uma poltrona o casaco de peles, e desapareceu cêlere, dirigindo-se para o seu quarto.

Era ali verdadeiramente o seu home de eleição, criado segundo os seus gostos, graças aos móveis, livros, gravuras, dizes de arte, aos poucos, ali reunidos, com um prazer de colleccionador insaciável.

(Continúa no proximo numero).

ULTIMA CREAÇÃO DA PERFUMARIA **AMBRA**

Pó de arroz

Único que realmente satisfaz a toda
a Senhora.

Silhouette

A prova é a sua grande acceitação.
--- Vende-se nas principais casas ---

KOLA SOEL

Anenia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Útil no crescimento das creanças

MAIS ALCANCE

Os olhos dos pastores foram, em épocas remotas, os primeiros que trataram de estudar os mysterios dos ceus. Mais tarde veio o telescópio de Galileo que representava um estupendo progresso. Em seguida, os astrónomos, desejosos de penetrar os segredos da mechanica celeste, aperfeiçoaram aquelle aparelho até chegar ao poderoso telescópio moderno. Na therapeutica succedeu o mesmo; primeiramente não se contava, para alliviar a dôr, senão com elementos de escasso poder e drogas perigosas; mais tarde operou-se a descoberta da Aspirina, que representou um enorme avanço; actualmente a sciencia moderna deu mais um passo, e, combinando esse analgesico com a Cafeina, o aperfeiçoou, convertendo-o nos

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina

que são um remedio de muitissimo "mais alcance" p'ra dôres de cabeça (especialmente as que tem por causa trabalho mental ou intemperança); dôres de dentes e ouvidos; nevralgias, enxaquecas, resfriados, colicas menstruaes, etc. Absolutamente inoffensivos para o coração. Aceitem somente o tubo com a Cruz Bayer.



PREÇO DE VENDA DO TUBO ORIGINAL:

Comprimidos de Aspirina	3\$000
„ de Aspirina-Cafeina e de Aspirina-Phenacetina	3\$500

LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leituras e assignaturas não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessárias ao estudo de uma sciencia, e todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluido o "gasto de correio".

Acceptamos, pois, pedidos das seguintes obras:

"ESCRAVA DO RAINHA, linda romance publicada nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. E' edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo delecta o espirito pela linguagem, cuja vez mais crescente, dos seus episódios. O entredo deste magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa naturalmente arrastar atravez das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e acompanhando-os para o lugar onde a acção se passa. E' uma leitura que antecipa a todos os gostos.

Um grosso volume altamente impresso. — Preço 42000.

ENTRE DUAS ALMAS, é um romance sensacional que tem feito uma enorme successo em todo o mundo. Elle conta já traducções para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. E' um romance moral, e cujo entredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço 48000.

COLLECÇÕES ENCADENADAS DA "REVISTA FEMININA", referentes aos annos de 1918 e 1920. As pessoas que não collectionam a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecer a nossa redacção, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percaline a cores d'artista, com litteras a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, merecendo a sua leitura e interessantisima leitura. — Preço 25000 cada collecção.

FLORES DE SOMBRA, comédia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito no theatro nacional. — Preço 38000.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que ha para crianças, nos instructivos, interessantes pelo entredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de milhas e preciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes em todo premio ás crianças estudiosas. — Preço 68000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luxuosissima polyanthia offerecida á Superiora Provincial de "Irmãs de S. José de Chambéry". Precioso volume, de cerca de oitocentas paginas, cheio de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 158000.

A LUA CRESCENTE, collecção dos famosos poemas do grande poeta indio Rabindranath Tagore, que, pelo seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagrou maior poeta da sua raza e um dos maiores do mundo. A versão em prosa portugueza, de Plácido Barbosa, é excellente, dando bem idea da belleza original dos poemas. Quem não conhece a poesia oriental, não profundeza. No original, deve ler esta collecção do poeta indiano. — Preço 49200.

O TURBILHAO, esse bello theatro de Claudio de Souza, que é uma das mais sensacionais creações do moderno theatro e que tanto exito tem alcançado, acaba de ser publicada em elegantissimos brochuras e com uma formosa capa a cores. Vende-se nesta redacção á fôco cada exemplar. — Pelo Correo, registado, 38500.

A DOR DE AMAK, um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de amor, cheia de epizodios sentimentaes e de interessantes especulações. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justiza e verdade. — Preço 48000.

A JANGADA, linda comédia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo Correo, registado, 38000.

AS SENSITIVAS, magnifica comédia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo Correo, registado, 38000.

HELOISA. Este romance de d. Augusta Franco de Sá bem fanteo um verdadeiro successo, merecendo o seu estylo claro, da curiosidade que a sua enredo despertou e de numerosos episódios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitales. Heloisa, que é uma creatura de guerra, não chora e não se dá por vencida, mas sim, ao longo do tempo, perdendo estes defeitos e adquirindo qualidades e virtudes que a tornam uma verdadeira santa. Não ha quem se não deixe impressionado profundamente ao ler esta obra.

E' um grosso volume de mais de 300 paginas, em elegante e nova encadernação. E' um livro proprio para presentear uma moça. Um volume, 68000 reis. Pedidos nesta redacção.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. E' este um dos romances mais interessantes da grande escriptura allemã baronesa Ferdinande von Brackel, e uma das obras mais vulgares em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha quadros de amor tratados com tal profundeza, que nos deixam a alma recordando impagavel. O enredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real.

A traducção portugueza é excelente. Um grosso volume de cerca de 400 paginas, lindamente encadernado e altamente impresso, proprio para presente, 68500 reis. Pedidos nesta redacção.

DIGESTIVO PICARD é um tonico digestivo incomparavel em todas as formas de dyspepsia. Produz bem-estar gastrico-intestinal em todos os casos de má digestão, acido, brando de ventres, acido, mal-halito e outras enfermidades do tubo digestivo. E' de resultado absolutamente efficaç.

Endose nesta redacção. Um frasco, 69000, registado pelo correo. Nesta redacção, 69000 o vidro, registado pelo correo.

Preparados que se vendem nesta redacção

RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. Desde os cabelos mais mythologicos e com a mais bella cor de homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, usando principalmente os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves eão a base de salto de cromo e se para a tornar clara, marcia e menos tóxicas, mas irritam o couro cabeludo e provoca a calvice rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, são espalhadas, são de acção tóxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que indolentemente, dão uma coloração muito franca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se pôde obter, graduando as doses, todos os tons, do castanho claro ao negro azulado. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo do Persia, de onde actualmente só pôde vir com grande difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podeis obtê-la por intermedio de nossa "Revista", enviando o importancia de lofoão e mais 500 para a remessa.

POMADA RENEY PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS. Este preparado, que se recomenda por mais de vinte annos de accção e pela sua efficaç sobremaneira comprovada, é o que ha de melhor para as manchas da pelle para a tornar clara, marcia e fina. E' absolutamente inoffensiva. Bastam alguns dias de uso. A sua efficaç é prompta e "doura".

E' fabricado em tres typos: "Moderado", "Forte" e "Extra-forte". A primeira é usada na maioria dos casos; a segunda para os casos em que a primeira não faça effeito; e a ultima para ser applicada unicamente nos braços e nas mãos.

Pedidos a esta redacção. 45000 o frasco; pelo correo, registado, 55000.

VANADIOL, é o mais efficaç dos tonicos reconstituintes. E' aconselhado para todos os casos em que se exija um tratamento tonificante. E' o especifico da anemia, da chlorose, da falta de sangue, de tuberculose; e é o tonico das cellulas, dos nervos, dos musculos, do cerebro, do estomago. O seu uso se faz indispensavel a todas as pessoas enfraquecidas, aos neurosthenicos, aos velhos, aos rachiticos, aos convalescentes. Pedidos a esta redacção. Preço: 108000; pelo correo, registado, 118000.

CREME DE BEAUTE ZABELLA E LOÇÔES. Preparado por Madame Zabella, directora do Consultorio Technico de Belleza, do Rio de Janeiro. Esse creme é usado geralmente como se usam todos os cremes. Enquanto os outros, porém, só servem para branquear a pelle e ficar o rosto a flor d'arroz, o Creme de Beaute Zabella, por sua dezoza utilidade, em que supera os melhores, a propriedade de curar todas as enfermidades da cutis, como manchas, botões, epheles, pimentos, acneas e outras defecções, que tanto affeiam o rosto.

A sua efficaç é garantida. Ler no prospecto a maneira de usar.

A venda nesta redacção. 8000, pelo correo, registado, lofoão.

PREPARADO N.º 1, loção adstringente para a cutis de transpiração gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhos. Depois de humedecer o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o "Creme de Beaute Zabella". A cura é garantida das enfermidades da pelle. — Preço 35000, pelo correo, lofoão.

PREPARADO N.º 2, loção emoliente para a cutis muito delicada. Esta loção, pelos seus componentes medicinaes e hygienicos, deve fazer parte inseparavel das coisas uteis e indispensaveis a todas as donas que prezam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria contra as manchas de lo, as asperezas da pelle produzidas pelo frio e outras causas, tendo a propriedade de amaciar e branquear a cutis. Depois de usado, applica-se o "Creme de Beaute Zabella". Preço 8000, pelo correo, lofoão.

UM TONICO MARAVILHOSO. Os brasileiros são, em geral, anemicos. A anemia, na mulher, condiz a velhice precoce, e na homem diminui as capacidades da vida critica. Um numero de muito mais vezes. A froude da pelle, a sua aspereza, o sua coloração desagradavel são da vez proveniente da anemia de origem inercial e para este caso, como para todos em que se exige uma tonificação poderosa e de resultados promptos, aconselhamos o "Elenatol". E' o especifico da saúde. Preço, 72000. Pelo Correo, 82000.

PRODUCTOS DE BELLEZA "GABY", pela sua excellencia incomparavel, pela sua efficaç, e pelas conquistas das melhoras de tratamento. O creme Gaby, magnifico para a pelle, 25000, pelo correo 68000. O creme Gaby, para polir as unhas, 45000, pelo correo 38000. As unhas Gaby, flexiveis, para regularizar as unhas, 38000, pelo correo 35000.

FLUOXESIDATINA — Medicamento de real efficaç nas incommodações acricas, como nas anemias, dysmenorrias, hemorragias, e em todas as privações da vida critica. Em ventos de duas horas cede as colicas uterinas. Com esse medicamento, os partos effectuam-se sem dor e rapidamente e sem os perigos decorrentes. Preparado do chimico Silvino Pacheco de Araujo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 69000, registado pelo correo.

ELIXIR 914 — O mais activo e racional anti-syphilitico e antirreumatico. E' uma medicação que se aplica ao tratamento de todas as molestias da pelle e do sangue. E' o tonico depurativo mais dezadeno que se pôde obter sem periculas. As tinturas americanas poderosas que se concham.

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO' N.º 129

S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição augmentada com os 28 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pags., br. 7\$000, enc. 8\$500

CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias, 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000

HISTORIAS E PAIZAGENS, por Affonso Arinos, 1 vol. br. 4\$000, encadernado 5\$500

EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Anastagiu, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$500

HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. 3\$000

PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. 4\$000

RESERVISTA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. 5\$000

GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Atheneus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatórios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags., contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo 10\$000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophul. sas,

Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de GIFFONI é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *pode rose tônico depressivo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira* (*Juglans Regia*); e o *Phosphore Physiologic* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões, dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambas nas boas drogarias e pharmacies desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para crianças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das crianças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

Acaba de sahir do prelo:

A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Tradução autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado 5\$000

Para o porte mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ansioso, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicarem o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA

AV. S. JOÃO, 87

(Altos)

— — — S. PAULO — — —

Officina de Photogravura

— A PAULICÉA —

— de —

Castignani & Lastri

Rua Gusmões, 82

TELEPHONE CIDADE, 5889 — S. PAULO

Marmoraria TOMAGNINI

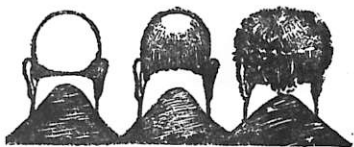
Especialidade em tumulos
de marmore e granito polido

DIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPÍLOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL
GRANDE DO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
ACIDO URICO

CONTRA
DIATHESE URICA—COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO
→ GOTA ←

UM VENDA DE PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI
FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

PALACE HOTEL

Aos forasteiros elegantes, aos touristes, a todas as pessoas que têm hábitos finos e de conforto, aconselhamos que, ao vir a S. Paulo, se hospedem de preferencia no PALACE HOTEL, á rua Florencio de Abreu n. 102. Esse hotel foi montado segundo os melhores modelos do genero, não temendo competições com os mais modernos. Ocupa um vasto prédio, especialmente construido para esse fim, e á sua montagem presidiu um alto espozito de elegancia, de bom gosto e de luxo discreto. O seu serviço é incontestavel. A sua cozinha, magnifica, recomendando-se pela riqueza e variedade dos "menus". Tudo é executado com asseio, escrupulo e a mais rigorosa hygiene. Todos os quartos, que são amplos, elegantemente mobiliados e confortaveis, têm telephone, agua encanada e muitos outros recursos. Podemos affirmar que, mesmo nas capitales europeas mais adiantadas, poucos estabelecimentos se lhe podem comparar.

Um magnifico quarteto de professores executa, durante as refeições, um variado programma onde figuram as mais recentes composições musicas.

Os seus preços, entretanto, quer os de hospedagem, que os de restaurant e bar, são notoriamente commodos.

VINHO BIOGENICO
(Vinho que dá vida)

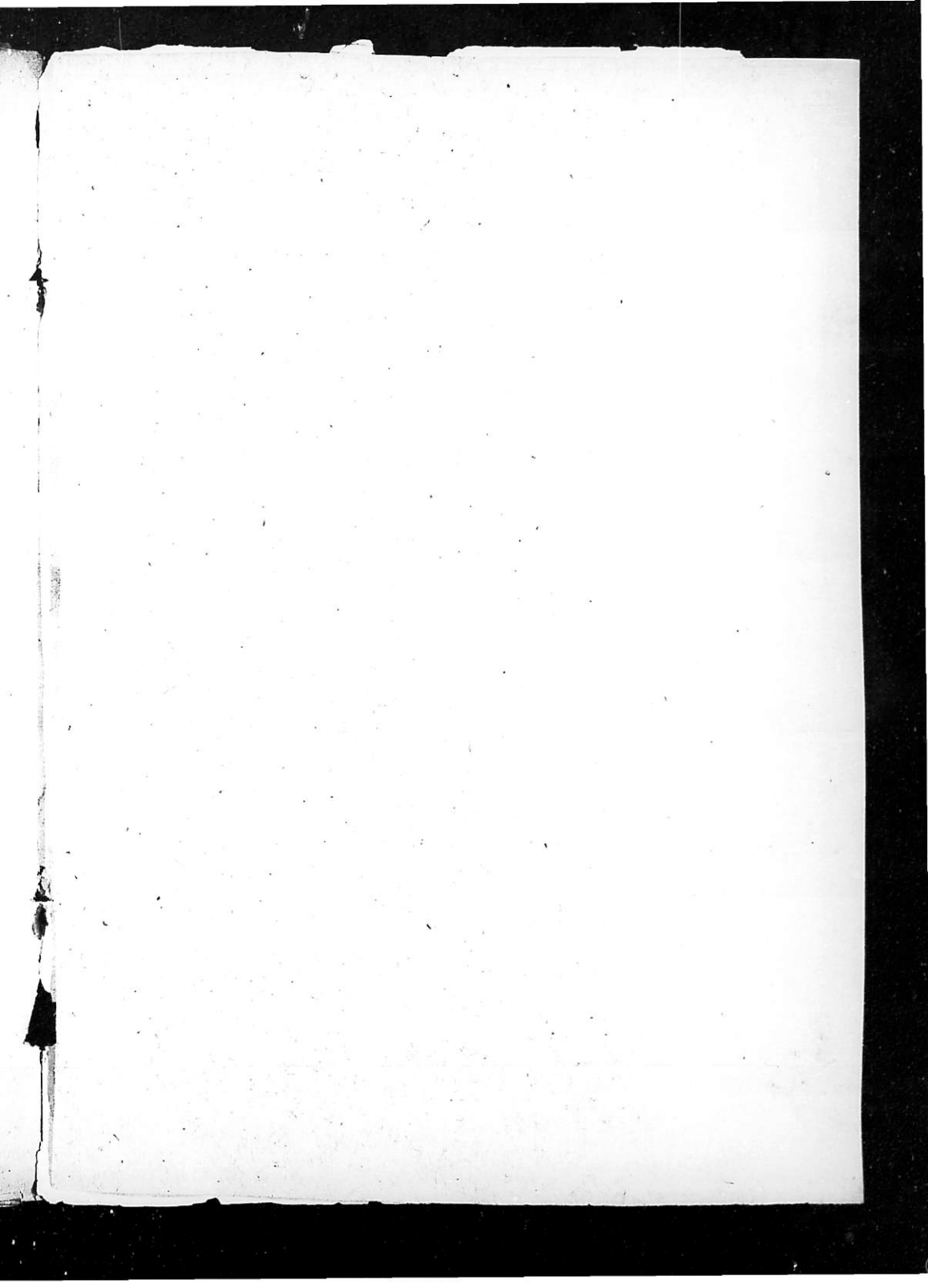
Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

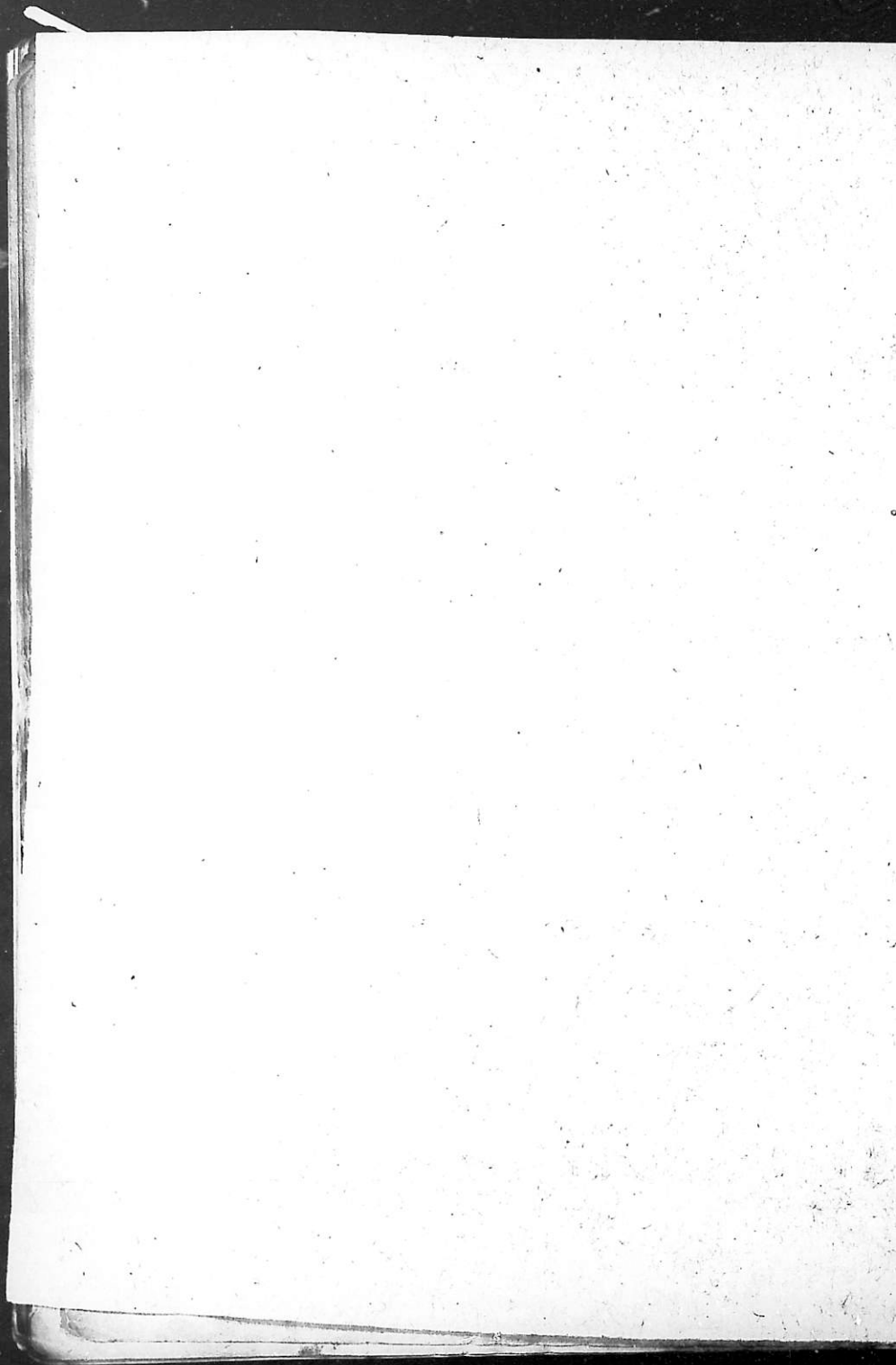
E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, artorio-sulerosos), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Depósito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro





ARTE - GULINARIA

ADALIS — 4.ª edição

Já está exposto à venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.º andar, o preciosíssimo livro "Adalís", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas páginas, esgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem páginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinários.



Livros sobre cozinha não faltam em português; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizáveis, pelas dificuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se não realisáveis, nem sempre obtêm exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalís" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimentá-las, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalís" contém mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pôde interessar uma dona de casa. É uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalís", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual for o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 28000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferiu nenhum lucro com a venda. O "Adalís", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalís".

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios
para o Brazil:

**Empreza Feminina
Brazileira**

Avenida São João, 87-altos
S. PAULO

A cura tricaica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os polvos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de melico, preparado com todo escriptulo e que dá resultado. Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescencia das moçitas debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calóricos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DÓSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e aumentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metado da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas no fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Avenida São João, 87 - altos

S. P. Mfg. Druggs Co.

2 ESPECIALIDADES
 QUE NUNCA DEVEM FALTAR
 N'UMA BEM DIRIGIDA CASA:

CERA PARA SOALHOS
Parquetine
 MARCA 2 ANCORAS



PARQUETINE
 É UM PREPARADO ESPECIAL, ÚNICO
 NO GÊNERO, QUE LUSTRA E RENOVA
 QUALQUER SOALHO, SENDO A MAIS
 ANTIGA MARCA, PREPARADA PELAS DO-
 NHE DE CASA, DE BOM GOSTO. —
 AS DUAS "ÂNCORAS" SÃO A GARANTIA
 DA QUALIDADE.

FABRICA DE CERA 2 ANCORAS
A. BEMMER & FILHOS
 ESCRIT. LARGO DO THEZOURO, S.

PASTA
DUAS
ÂNCORAS



PARA CONSERVAR E POLIR CALÇADOS

A PASTA "2 ÂNCORAS" — recommenda-se pela verdadeira conservação do calçado.
 A "PARQUETINE" — torna qualquer soalho novo e brilhante.